ANNO XL. NUMERO 9.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUARTA FEIRA 13 DE JANEIRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassú, Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

2 Quarto ming. as 5 h., 18 m. e 20 s. da m.
9 Lua nova as 5 h., 25 m. e 50 s. da m.
15 Quarto cresc. as 8 h., 45 m. e 45 s. da t.
23 Lua cheia as 7 h., 43 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11. Segunda. S. Hygino p. m.; S. Salvio m.
12. Terça. S. Satyro m.; Ss. Arcadio e Zotico mm.
13. Quarta. Ss. Hermillo e Straconio mm.
14. Quinta. S. Felix m.; S. Macrina v.
15. Sexta. S. Amaro ab.; S. Secundina v. m.
16. Sabbado. Ss. Berardo, Acurcio, Othon mm.
17. Domingo. S. Agathão ab.; S. Elcusippo m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de janeiro de 1864.

Circular aos Exms. presidentes das provincias do sul e norte.—Solicitando-me o director geral da instrucção publica, em officio de 30 de dezembro ultimo, para a bibliotheca provincial, uma collecção das leis e relatorios dessa provincia, dos annos de 1860 á 1863, rogo á V. Exc. que no caso de os haver disponiveis, no archivo da secretaria desse governo, se digne de enviar-me para aquelle fim.

Officio ao Exm. presidente do Rio-Grande do Norte.—Solicito de V. Exc. a expedição das convenientes ordens, para que cesse, como pede o alferes João Barbosa Cordeiro Feitosa, no incluso requerimento, o abono da consignação mensal de 18$, que elle deixou de seu soldo nessa provincia, enviando-se para aqui uma guia ou certidão, em vista da qual se possa regular o pagamento dos respectivos vencimentos.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Communico á V. Exc. que por despacho desta data, concedi á Rosa Maria da Conceição, o prazo de quinze dias, para provar a isenção do recrutamento, á bem de seu filho Mathias Antonio da Hora.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa, se já estiver com praça, o recruta Hermino Manoel da Assumpção, que provou isenção legal.—Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio de V. Exc., sob n. 30 e data de 8 do corrente, tenho a dizer-lhe que, a quantia de 1:100$000, enviada ao collector das villas da Boa-Vista e Cabrobó, pelo alferes Constantino Martins Fernandes, para occorrer aos pagamentos do destacamento existente na segunda das referidas villas, deve ser entregue ao official que commanda o mesmo destacamento, visto ter fallecido o predito collector; ficando esse official obrigado a prestar contas á thesouraria de fazenda.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Devolvo á V. S. o requerimento sobre que versa a sua informação de hontem, sob n. 10, afim de que, mande pagar ao porteiro do hospital militar desta capital, João Joaquim Rabello Pessoa, a gratificação que deixou de perceber, relativa ao mez de dezembro ultimo, em que por doente não exerceu as funcções de seu emprego, considerando V. S. assim abonadas as faltas que em todo aquelle mez deu o supplicante.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Constando do officio do director da repartição das obras publicas, datado de hontem, e sob n. 268, que já se acha concluida a metade da obra do empedramento da estrada da Victoria, entre a ponte de Jaboatão e o engenho Bulhões, e por isso o respectivo arrematante com direito á primeira prestação do seu contrato, recommendo á V. S. que mande pagar em vista do competente certificado.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o chefe de policia em officio de 7 do corrente, sob n. 22, recommendo á V. S. que, não havendo inconveniente, mande pagar ao tenente quartel-mestre Luiz de França Mello Junior, a quantia de 7$360 reis despendida nos mezes de julho á dezembro do anno proximo passado, com o fornecimento d'agua aos presos recolhidos ao quartel d'aquelle corpo, como se vê da inclusa folha.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Póde V. S., como indica em sua informação de hontem sob n. 6, mandar entregar ao thesoureiro da sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, Rufino Manoel da Cruz Cousseiro, o conto de reis, com que foi subvencionada aquella sociedade pelo artigo 9.º da lei do orçamento vingente.

Dito ao provedor interino da Santa Casa de Misericordia.—Respondendo ao seu officio de 7 do corrente, tenho a dizer que, póde V. S. fazer remover para o respectivo collegio as orphãas de que trata o seu citado officio.

Dito ao mesmo. Em vista de sua informação de 7 do corrente, dada com referencia ao requerimento de Maria Januaria da Conceição, mande V. S. admittir se houver vaga no collegio das orphãas as enteadas da supplicante de nomes Cesaria e Guilhermina.

A requerimento de José Alves Barbosa, informado pelo provedor da Santa Casa de Misericordia mandou-se inscrever no respectivo quadro para ser opportunamente admittida no collegio das orphãas a menor Rosa

Dito ao mesmo.—Nos termos de sua informação de 7 do corrente, mande V S. entregar o educando do collegio das orphãos de nome Francisco Vieira de Arruda, á Antonio Pereira de Souza, que o solicita no requerimento que devolvo para dedica-lo ao commercio.—Mandou-se entregar tambem o tutellado Francelino Rodrigues de Moura á requerimento do tutor.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. alistar na companhia de aprendizes artifices, o menor Leonardo que lhe será apresentado por José Alves Barbosa, visto estar nas condições legaes como V. S. declarou em sua informação n. 609 de 8 do corrente, com referencia ao requerimento que devolvo.

Dito ao capitão do porto.—Mande V. S. pôr em liberdade o recruta Manoel Rodrigues de Souza, visto ter provado isenção legal.

Dito ao juiz municipal da Villa Bella.—De conformidade com a requisição do brigadeiro commandante das armas constante do officio por cópia incluso, recommendo á Vmc. que faça entregar ao alferes José Longuinho da Costa Leite, afim de serem remettidos ao 7.º batalhão de infantaria os objectos pertencentes á fazenda nacional, e que foram comprehendidos no sequestro a que se procedeu no espolio do finado segundo sargento do mesmo batalhão Vicente Ferreira Lopes.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao 1.º supplente do juiz de paz do 1.º districto da freguezia do Poço da Panella, João Paulo Ferreira.—Sciente do que communica-me Vmc. em officio de 21 do corrente, tenho a dizer-lhe que deve sem perda de tempo, e com a antecedencia da lei convocar para a organisação da junta de qualificação dessa freguezia os eleitores que elegeram os deputados da camara ultimamente dissolvida, os quaes nos termos do art. 112 da lei de 19 de agosto de 1846, e dos avisos de 9 de março de 1849 e 27 de fevereiro de 1850, são as pessoas, que devem ser convocadas e funccionar na referida junta, que deve continuar em seus trabalhos ainda mesmo depois de approvados pelo poder competente os novos eleitores, em vista do que declara o aviso n. 601 de 30 de dezembro de 1861.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o capellão tenente reformado da repartição ecclesiastica do exercito Fr. David da Natividade de Nossa Senhora, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença para ir a provincia da Parahyba tratar de negocios de seu interesse.

Dita.—O presidente da provincia tomando em consideração o que requereu o secretario da repartição das obras publicas, Thomaz Antonio Ramos Zany, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saúde.

Despachos do dia 9 de janeiro de 1864.

Requerimentos.

Antonio Moreira de Mendonça.—Dirija-se ao Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia.

Antonia Maria da Conceição.—Deferido.

Conrado José Góes.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Domingos da Silva Guimarães.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Ismael Clementino Bizerra.—Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.

José Marcellino da Costa.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

João José Barroso da Silva Juvenis.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Miguel Candido de Medeiros Pinto.—Informe a directoria do theatro de Santa Isabel.

Maria Januaria da Conceição.—Dirija-se ao Sr. provedor interino da Santa Casa de Misericordia.

Manoel Saturnino dos Santos Neves.—Passe portaria no fórma do estilo.

Rufino Manoel da Cruz Cousseiro.—Dirija-se á thesouraria provincial.

Rosa Maria da Conceição.—Concedo o praso que pede.

Major Sebastião José Bazilio Pyrrho.—Avista da informação não ha que deferir.

Thomaz Antonio Ramos Zany.—Passe portaria concedendo tres mezes de licença com vencimentos.

Virginio Felippe Nery.—Requeira ao governo imperial.

INTERIOR.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.

SESSÃO EM 9 DE DEZEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. conselheiro barão de Montserrate.

(Secretario interino o Sr. escrivão Assis Araujo.)

Ás 9 1|2 horas da manhãa abrio-se a sessão, achando-se presentes os Srs. conselheiro barão de Montserrate (presidente,) Almeida Siqueira, Veiga, Cornelio França, barão de Pirapama, Pantoja, Brito, Silva Tavares, Ernesto França, Chichorro, Mariani, Simões, Machado e Messias de Leão.

Leu-se e approvou-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Officios.

Da secretaria de estado dos negocios da justiça, do 1º do corrente, communicando que S. M. o Imperador houve por bem:

Conceder (portaria de 19 de novembro findo) licença por tres mezes, com ordenado, ao Sr. juiz de direito Dr. Vicente Ferreira Gomes, da comarca de Aracaty.—Registre-se e averbe-se.

Das presidencias das provincias:

Da Parahyba, de 20 de novembro findo, communicando o fallecimento do Sr. juiz de direito Dr. Manoel Corrêa Lima.

Do Rio Grande do Sul, de 26 de novembro findo, communicando ter prorogado a licença concedida ao Sr. juiz de direito Dr. Antonio Francisco de Azevedo, da comarca do Rio Grande.

Do Rio Grande do Norte, de 16 e 17 de novembro findo, communicando ter entrado em gozo de licença o Sr. chefe de policia Dr. Severino Alves de Carvalho e no interino exercicio do mesmo cargo o Sr. juiz de direito Dr. Joaquim Pedro da Costa Lobo a 16 do referido mez, e ter concedido licença ao Sr. juiz de direito Dr. Vicente Alves de Paula Pessoa, da comarca de Mipibú.—Averbe-se.

Do Sr. juiz de direito Dr. João Ladislão Japi-Assú Figueiredo e Mello, de 1º do corrente, enviando certidão de exercicio na comarca do Bananal, desde 26 de fevereiro ultimo.—Averbe-se.

Exposição das revistas.

N. 6465 pelo Sr. Siqueira.
N. 6466 pelo Sr. Veiga.
N. 6468 pelo Sr. Chichorro.
N. 1781 pelo Sr. Cornelio França.

JULGAMENTOS.

Revista criminal.

N. 1784.—Recorrente o padre Vicente Mega, exvigario do *Inficionado*, recorrida a justiça.—Concedeu-se a revista e designou-se a relação da Bahia para julgar novamente a causa.

Revistas civeis.

N. 6410.—Recorrente Justino Pereira Gallo, recorrido Manoel de Mello Montenegro Pessoa.—Negou-se a revista.

N. 6429.—Recorrentes Luiz Vinholo e sua mulher, recorridos Manoel José de Mascarenhas e sua mulher.—Negou-se a revista.

N. 6451.—Recorrente Manoel Joaquim de Castro Junior, recorrido José Antonio Elvas.—Não conheceu-se da revista por caber a causa na alçada da relação.

Passagem das revistas.

N. 6465 ao Sr. Veiga.
N. 6466 ao Sr. Cornelio França.
Ns. 1780 e 1781 ao Sr. barão de Pirapama.
N. 6458 ao Sr. Mariani.

DISTRIBUIÇÃO.

Revistas civeis.

N. 6171.—Parahybuna.—Tribunal do commercio do Rio.—Escrivão Bittencourt.—Recorrente José Pereira Milheiro, recorridos Leão & Athayde.—Ao Sr. Ernesto França.

N. 6472.—Jaguarão.—Tribunal do commercio do Rio.—Escrivão Brandão.—Recorrentes Fraunihfeldt & C. e Francisco José de Macedo e outros, recorrido o curador fiscal da massa fallida de Salvador Robira & C.—Ao Sr. Chichorro.

N. 6173.—Porto Alegre.—Relação do Rio.—Escrivão A. Araujo.—Recorrentes Manoel Junior de Freitas e sua mulher, recorrido Antonio José de Araujo Bastos.—Ao Sr. Mariani.

Revista criminal.

N. 1786.—Cidade de Oeiras.—Relação do Maranhão.—Escrivão Martins.—Recorrente Valerio Pereira da Silva (preso e condemnado a morte,) recorrida a justiça.—Ao Sr. Ernesto França.

Dia.

Ficaram com dia para julgamento:

A revista criminal.

N. 1785, relator o Sr. Silva Tavares.

As revistas civeis.

N. 6126, relator o Sr. Brito.
N. 6434, relator o Sr. Almeida.
N. 6435, relator o Sr. Siqueira.
N. 6439, relator o Sr. Pantoja.
N. 6441, relator o Sr. Silva Tavares.
N. 6446, relator o Sr. Machado Nunes.
N. 6448, relator o Sr. barão de Pirapama.
N. 6461, relator o Sr. Machado Nunes.
N. 6462, relator o Sr. Messias de Leão.

Levantou-se a sessão á 1 hora da tarde.

SESSÃO EM 12 DE DEZEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. conselheiro barão de Montserrate.

(Secretario o Sr. Dr. Pedreira.)

Ás 9 1|2 horas abrio-se a sessão, achando-se presentes os Srs. conselheiro barão de Montserrate (presidente), Almeida Siqueira, Veiga, Cornelio França, barão de Pirapama, Pantoja, Brito, Silva Tavares, Ernesto França, Chichorro, Mariani, Simões, Machado Nunes, e Messias de Leão, faltando com causa o Sr. Azevedo.

Leu-se e approvou-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Requerimentos.

Dos Sr. juizes de direito Dr. José Nicolão Rigueira Costa, pedindo averbamento da copia do decreto removendo-o para a comarca de Olinda; dos officios da presidencia de Pernambuco, certificando-se de ter elle aceitado a mesma comarca e marcando-lhe prazo para ir entrar em exercicio, e da certidão de te-lo feito em data de 2 de julho ultimo.

Dr. Sebastião José da Silva Braga, pedindo averbamento da certidão de ter a 11 de julho ultimo deixado o exercicio da comarca do Brejo: dos officios da presidencia do Maranhão, marcando-lhe prazo para ir entrar em exercicio na comarca do Alto Mearim e nomeando-o para o cargo de chefe de policia interino da provincia e da certidão de ter entrado no exercicio do mesmo cargo a 11 de novembro findo.

Dr. Angelo Francisco Ramos, pedindo averbamento do decreto removendo-o para a comarca do Aracajú.—Deferiram-se.

Exposição das revistas.

N. 6468 pelo Sr. barão de Pirapama.
N. 6470 pelo Sr. Silva Tavares.

JULGAMENTOS.

Revistas civeis.

N. 6434.—Recorrentes João Evangelista de Sá Charem e outros, recorrido João Peixoto da Costa Braga.—Negou-se a revista.

N. 6438.—Recorrentes Manoel Thomaz de Miranda e outros, herdeiros de D. Maria Joaquina Serra, recorrido Domingos José Alpoim.—Negou-se a revista.

N. 6435.—Recorrente Vicente Ferreira da Silva Couto, recorrido João Antonio Fernandes de Miranda.—Negou-se a revista.

N. 6441.—Recorrente José Francisco Gomes, recorridos Joaquim Manoel Cardoso e Clementino José Lobo.—Negou-se a revista.

N. 6461.—Recorrente João Pedro Soares dos Reis, recorrido Manoel Ferreira Pinto.—Negou-se a revista.

Passagem das revistas.

N. 6448 ao Sr. Siqueira.
N. 6450 ao Sr. Cornelio França.
N. 6468 ao Sr. Pantoja.
N. 6470 ao Sr. Ernesto França.
N. 6460 ao Sr. Messias de Leão.
N. 1782 ao Sr. Brito.

Conclusão das revistas.

Ns. 1786 e 6471 ao Sr. Ernesto França.
N. 6470 ao Sr. Chichorro.
N. 6473 ao Sr. Mariani.

Dia.

Ficaram com dia para julgamento:

A revista criminal.

N. 1785, relator o Sr. Silva Tavares.

As revistas civeis.

N. 6421, relator o Sr. Siqueira.
N. 6426, relator o Sr. Brito.
N. 6439, relator o Sr. Pantoja.
N. 6446, relator o Sr. Machado Nunes.
N. 6448, relator o Sr. barão de Pirapama.
N. 6449, relator o Sr. Almeida.
N. 6462, relator o Sr. Messias de Leão.

Levantou-se a sessão á 1 hora da tarde.

SESSÃO EM 16 DE DEZEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. conselheiro barão de Montserrate.

(Secretario o Sr. Dr. Pedreira.)

Ás 9½ horas da manhãa abrio-se a sessão, achando-se presentes os Srs. conselheiro Almeida Siqueira, Veiga, Cornelio França, barão de Pirapama, Pantoja, Brito, Silva Tavares, Ernesto França, Chichorro, Mariani, Simões, Machado Nunes, e Messias de Leão, faltando com causa o Sr. Azevedo.

Leu-se e approvou-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Officios.

Das presidencias das provincias:

De Minas, de 10 do corrente, communicando ter enviado as portarias deste tribunal aos Srs. juizes de direito, Dr. Luiz Carlos da Rocha e Dr. Joaquim Bernardes da Cunha.—Inteirado.

Do Rio, de 12 do corrente, communicando ter o Sr. juiz de direito, Dr. Manoel de Araujo da Cunha, da comarca de S. João do Principe, entrado em goso de licença.—Averbe-se.

Do Sr. juiz de direito Dr. Francisco Soares Bernardes de Gouvea, de 9 do corrente, enviando certidão de seu exercicio na comarca de Itaborahy, a datar daquelle dia, e das interrupções que tivera por molestia e por licença.—Averbe-se.

Certidão de exercicio.

Do Sr. juiz de direito Dr. Antonio Manoel de Aragão e Mello, no cargo de chefe de policia da provincia do Maranhão desde 6 de fevereiro ultimo á 9 de julho.—Averbe-se.

Carta.

O Sr. desembargador José Ignacio Accioli de Vasconcellos apresentou a carta imperial nomeando-o para um lugar da relação de Pernambuco.—Registre-se.

Exposição das revistas.

N. 6467, pelo Sr. Cornelio França.
Ns. 1783 e 6457, pelo Sr. Pantoja.
Ns. 1786 e 6171, pelo Sr. Ernesto França.

JULGAMENTOS.

Revistas civeis.

N. 6449.—Recorrente José Pita Maciel, recorridos Alexandre Joaquim Dias e sua mulher.—Concedeu-se a revista e designou-se a relação de Pernambuco para julgar novamente a causa.

N. 6126.—Recorrentes Luiz Querino da Rocha e outros, recorrridos Manoel Bernardes Miguel e outros.—Negou-se a revista,

Passagem das revistas.

N. 6465 ao Sr. Cornelio França.
N. 6467 ao Sr. barão de Pirapama.
Ns. 1783 e 6457 ao Sr. Brito.
Ns. 1786, 6470 e 6471 ao Sr. Chichorro.

DISTRIBUIÇÕES.

Revista civel.

N. 6474.—Christina.—Tribunal de commercio do Rio.—Escrivão Brandão.—Recorrentes D. Luciana Ignacia Villela e outros, recorrido Joaquim Ribeiro Lopes da Silva.—Ao Sr. Simões.

N. 6475.—S. José.—Relação do Rio.—Escrivão Nunes.—Recorrentes Francisco Antonio Caetano e outros, recorridos Francisco da Silva Ramos e outros.—Ao Sr. Machado Nunes.

N. 6476.—Capital da Bahia.—Relação da mesma provincia.—Escrivão Carneiro.—Recorrente o Dr. Domingos José Gonçalves Ponce de Leão, recorrido Pedro Martins Bastos.—Ao Sr. Messias de Leão.

Dia.

Ficaram com dia para julgamento:

As revistas criminaes.

N. 1780, relator o Sr. Veiga.
N. 1785, relator o Sr. Silva Tavares.

As revistas civeis.

N. 6421, relator o Sr. Siqueira.
N. 6433, relator o Sr. Simões.
N. 6439, relator o Sr. Pantoja.
N. 6446, relator o Sr. Machado Nunes.
N. 6450, relator o Sr. Siqueira.
N. 6460, relator o Sr. Simões.
N. 6462, relator o Sr. Messias de Leão.

Levantou-se a sessão ás 3 1|2 horas da tarde.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Não compareceu hontem á camara municipal para prestar juramento, o Sr. commendador Dr. Domingos de Souza Leão, na qualidade de 4.º vice-presidente.

— Foi demittido, por portaria de 9 do corrente, de subdelegado da freguezia de S. José desta cidade, o Sr. Braz Antonio da Cunha Albuquerque.

— Para substitui-lo foi nomeado o 1.º supplente José Francisco de Souza Lima, e para este cargo João Pacheco Alves.

— No dia 13 do corrente, no districto d'Aguas Bellas, do termo policial de Buique, foi assassinado com um tiro e vinte nove facadas Zacharias de Almeida Lima, por Antonio Valerio Onça e Manoel Ferraz, vulgo *Caboclo*, por ter elle jurado em um processo contra elles, que lograram evadir-se.

— Na noite de 10 houve um pequeno incendio n'um telheiro de palhas, sito na rua do Principe, que foi extincto pelos visinhos.

— Da cadêa do Bonito fugiram, no dia 29 do passado, seis presos, dos quaes 3 por ladrões de cavallos, 2 por tomada de presos, e 1 por ladrão. A evasão teve lugar por um arrombamento na parede da parte posterior do edificio.

— No lugar *Tabatinga*, do termo policial de Goyanna, houve um grande desaguisado na noute de festa, provocado por Antonio dos Santos Medeiros de Aguiar e outros contra a policia, resultando o ferimento de varias praças de policia, uma das quaes gravemente. Nenhum dos turbulentos foi preso.

— Foi mando desligar da companhia de aprendizes do arsenal de guerra, por acharem-se comprehendidos nas disposições do art. 10 do regulamento do 3 de janeiro de 1842, os menores Emilio Gomes, José Izidoro da Silva, José Antonio de Faria, Prudencio Francisco de Assis, Pedro Ferreira Lima e Fortunato José de Mello, sendo os cinco primeiros apresentados ao brigadeiro commandante das armas para terem o conveniente destino, e o ultimo alistado na companhia de artifices.

— Foi ordenada a soltura dos recrutas Manoel Francisco Duarte, José Bernardo da Costa Lyra, José Luiz, Izidoro de tal e Manoel Alexandre, visto que os 3 ultimos são trabalhadores da estrada de ferro, e os outros 2 anteriores apresentaram isenção legal.

— Transferio-se para o dia 19 do corrente a reunião da junta que em ultima instancia tem de julgar o soldado do corpo de policia Francisco José de Santa Anna.

— Foi ordenado o alistamento, na companhia de aprendizes do arsenal de guerra, dos menores Manoel Gomes Teixeira da Silva e Felix Gomes Pereira da Silva, filhos de Maria Francisca Ramos, uma vez que sejam por esta satisfeitas as disposições do art. 4 do respectivo regulamento e hajam vagas.

— Expediram-se á repartição das obras publicas ordens para confeccionar o orçamento da obra do encanamento d'agua potavel até o Varadouro de Olinda, afim de ser ella posta em arrematação.

— Ao professor de instrucção elementar da freguezia de Nossa Senhora do O' de Goianna, José Marcellino da Costa, foram concedidos dous mezes de licença com vencimentos, para tratar de sua saude.

— Tendo S. Exc. o Sr. presidente em consideração as razões apresentadas por Carlos Luiz Cambronne, emprezario do serviço da limpeza e escoamento das aguas servidas nas casas desta cidade, resolveu que o prazo fixado no artigo 30 do respectivo contrato, seja contado da data da lei provincial n. 532, de 20 de abril do anno proximo findo, que tornou obrigatorio para todos o systema adoptado pela empreza.

Esta resolução assenta em não ser justo que a mesma empreza antes de promulgada aquella lei, que interpretou o art. 44 do seu contrato, fizesse despezas consideraveis, como as que exigem trabalhos dessa natureza, e que o seriam em seu prejuizo se fosse declarado permissivo e não obrigatorio o serviço contratado; e não dever além disto prejudicar a referida empreza a demora havida, não só a este respeito, como tambem em relação a isenção de direitos dos objectos importados para esse fim, visto não ter havido de sua parte negligencia em promove-la.

— Na noite de natal deu-se nesta cidade um facto bem escandaloso, o defloramento de Maria Bernarda da Conceição, moradora na Cabanga, e consta que assim tivera lugar esse acto reprovado:

Maria, veio em companhia de um tio ouvir missa na igreja da Penha, onde chegados, encontram-na fechada e passaram-se para a do Livramento, no atrio da qual separou-se Maria do tio, não se sabendo se de proposito ou não; o que se sabe, porém, é que Maria encontrou um homem a quem conhecia de vista, o qual vendo-a sozinha offereceu-se para conduzi-la á casa, favor que aceitou Maria.

O conhecido de Maria a conduzia por beccos e ruas desconhecidas, e em caminho dirigio-lhe palavras amorosas e disse ser solteiro e até fez-lhe promessas de casamento, entretanto que chegados a lugar apropriado, conseguio aquelle deflorar a esta, o que realisou-se em umas madeiras proximas a uma das serrarias que existem no caes do Ramos.

O facto passou-se em silencio, sem repulsa da parte de Maria, que não podendo por mais tempo esperar a volta de seu offensor, pedio em gritos um soccorro, sendo que immediatamente appareceu a soccorre-la um pardo de idade, que mora nas proximidades.

Logo depois esteve presente o subdelegado da freguezia, que fez conduzir a offendida para a casa paterna, onde não foi, tendo ficado em casa de um seu tio.

Procederam-se as diligencias pela subdelegacia de S. José e no juizo da delegacia, tem lugar a vistoria da offendida, que perante aquella e esta declara ter sido seu offensor uma praça da secção urbana da força de policia de nome Francisco de Barros Luna.

Consta-nos que a offendida descobrio seu offensor entre outras praças que lhe foram presentes, havendo a circumstancia de achar-se Luna destacado na ribeira do S. José, d'onde seguia a serviço para o matadouro.

Somos informados que não houve começo do processo porque a mãi da offendida ainda não se apresentou com a certidão de idade e prova de ser pessoa miseravel.

— Na madrugada de 10 do corrente teve lugar o roubo da quantia de 800$, na taberna de Joaquim Simões dos Santos, á rua do Terço n. 23, sendo uma nota de 200$, tres de 100$ duas de 50$, 150$ em prata moedas nacionaes e estrangeiras e 50$ em cobre.

Procedidas as devidas indagações, levam estas á suppôr-se foram autores do roubo um caixeiro da mesma taberna de nome Victorino da Silva Lima e um homem do matto, que pernoitou no estabelecimento; visto como, consta sahiram Lima, o matuto e um outro caixeiro, para a rua, afim de assistirem á divertimentos e ouvirem a missa da madrugada.

Lima e o matuto separaram-se do outro caixeiro, estando a chave do estabelecimento em poder do primeiro, que se acha preso, visto como, consta, fôra verificado que o arrombamento da parede, feito provavelmente para illudir, dá indicios de haver sido praticado de dentro para fóra, accrescendo que a altura em que fizeram o rombo não permittia facil entrada, e antes parece impraticavel a entrada pelo mesmo.

Foram abertas duas portas que dão entrada para o corredor da escada; talvez para fazer crer fôra por alli a entrada e sahida dos ladrões, quando melhormente poderia ser a sahida por qualquer das portas do oitão ou frente do estabelecimento, que estavam fechadas com trancas.

— Tendo nós no mez findo dado nesta *Revista* uma noticia acerca do vapor *Apá*, fomos procurados pelo Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado filho, para que rectificassemo-la, ficando então este senhor de enviar-nos uns apontamentos para esse fim. Ora, certos disso, esperamos dous dias, e nada tendo recebido, suppozemos não lhe convir a rectificação. No terceiro dia porém encontramo-lo, e por elle nos foi dito tê-los remettido por portador seu; ao que lhe declarando nós não termo-los recebido, ficou elle de enviar ou mandar uma nova rectificação á officina, cousa que não fez até segunda-feira, limitando-se á enviar á nosso escriptorio um senhor que nem ao menos soube dizer á quem entregára o primeiro papel.

Já se vê, pois, que o Sr. Dr. Alcoforado filho, precedendo a rectificação que fez estampar n'um jornal desta cidade, de algumas linhas, nas quaes assegurava não termo-la querido publicar, póz de parte a verdade, para defender seu tio, o commandante do vapor *Apá*.

A respeito da rectificação é ella tão satisfactoria quanto é exacta a asserção primeira.

Os vapores brasileiros, que demandam á noute o nosso porto, não tem por costume dar tiros para pedirem pratico, e nem isso se acha estipulado nos seus regulamentos; içam porém tijelinhas ou bordejam até amanhecer. No entretanto o commandante do vapor *Apá*, que parece tinha pressa, deu um tiro e içou tijelinhas de grande intensidade de luz; e vendo que não lhe ia o pratico, deu segundo tiro com intervallo, signal esse que serve para avisar que ha navio em perigo, e que levou a fortaleza do Brum a dar um outro em prova de que estava alerta.

Quanto á sensação que produzio semelhante fórma de proceder só o Sr. Dr. Alcoforado filho, dando-se ao trabalho de ir informar-se dos moradores do bairro do Recife, poderá avaliar qual ella foi, e não querer conhecer dos effeitos de um facto passado no porto, lá do *dolce farniente* do seu sitio.

Fechando estas linhas, occorre-nos addicionar que se a defeza de parentes tem alguma cousa de obrigatória, não deve ella ir comtudo ao extremo de offender aquelles de quem mereceu attenção o advogado.

— Hoje (13) effectuar-se-ha o leilão da rua da Trempe n. 1, por intervenção do agente Pinto, á rua da Cruz n. 38.

O nosso collaborador remette-nos a sua carta:

« *Compadre.*—Bateram as azas, e cantaram os grous no dia de anno bom á repetirem aquillo que todos sabem; isto é: que da existencia do mundo foi tirado mais um naco de 365 dias, e que outro principiou para logo se acabar. Não faltaram ainda desta vez as pavorosas ampulhetas á largarem o seu ultimo grão de arêa—, nem as infalliveis rodas do tempo á sacudirem tudo para o vacuo insupprivel do passado. São andantinos cachimoniosos, que fazem muita vez a gente perder os botões das calças pelo riso despregado que provoca.

Ha apenas um anno que um daquelles animaes ao tremelicar de poleiro o seguinte, poz á todos desabotoados:

« O anno de 1862—pensando que o mundo deixasse de andar e ficasse—o ponteiro do relogio no mesmo ponto,—o moço sempre moço, e o velho sempre velho, enganou-se redondamente; porque afinal a—ampulheta do tempo—continuou a correr, e o globo mostrou todas as suas faces ao astro dourado, até que S. Silvestre veio pôr termo ás loucas pretenções daquelle treslouçado anno.»

O proprio Petevin, que vive voltado para o interior do seu individuo em esmerilhar o systema de governo aos balões aereostaticos, despertaria da sua machinal abstracção se lá lhe chegasse a folhinha *catholica* do anno passado.

E na verdade um anno treslouçado a pensar em reter o mundo por lhe ter passado a mão na pendula, cuja desproporcionada grandeza pelos seus multiplicados mostradores o astro dourado póde attestar; e o globo a pregar-lhe o logro de se safar da ampulheta a escorrer; é pedacinho que merece ser reproduzido em lettras d'ouro, e conservado com zelo do fogo sagrado para honra de pai *mané*, o primeiro *fo hinheiro* desta terra de Petyguarás. Em quanto, porém, isto não succede, vou remettê-lo ao poeta illustre, ao divino traductor de Barthelemy, para conserva-lo salpreso ao lado daquelle

......inseparavel teu cachimbo,
Q'ao grão rei arrebitar fez a grãa penca.

e do célebre Munier, que

A outr'arte volvia seu sagaz disvello,
Melhor qu'a homens cachimbos pendilhava.

E então?... uma cousa deve estar de sentinella á outra para eterna pasmaceira dos presentes e futuros.

Findou o anno de 1863, e á fallar verdade não foi tão esteril em acontecimentos como a prova do seu numero.

O patrão já o demonstrou, fazendo sua penosa viagem á roda do mundo, cujo relatorio foi estampado no *Diario* de 2 do corrente para sciencia e proveito dos seus numerosos freguezes, por quem toma, como o sabeis, o mais vivo interesse.

Infelizmente, porém, a prova não sahio completa. Esqueceu-se, não sei por que fatalidade, de consignar os dous mais importantes factos, que o anno defunto legou á posteridade, além de outras lambiragens, que peço-lhe venia para addicionar na presente, afim de que não fique incompleto aquelle importante trabalho.

Ei-los:

1.º O vosso compadre atravessou os doze mezes daquelle anno são, e escorreito como um pêro; e hoje, desta outra margem, póde dizer de bochechas cheias á dura Parca, ou como melhor nome haja, que por mais laços que arme não o hade rapar naquelle periodo.

2.º Passou-se o dia 6 de outubro sem a reproducção daquelle hediondo facto referido pelo estatistico e topographico autor da referida *folhinha catholica* nas bernardices appensas com laivos de chronica de 1862, o qual é do theor seguinte, e vai conferido e concertado sem cousa que duvida faça:

« Na matriz do Corpo Santo baptisaram-se cinco filhos do Sr. Antonio de Freitas Barbosa, morador no becco das Boias, que os tinha em sua companhia *nesse* estado de paganismo: sendo um de 17 annos, outro de 15, outro de 13, outro de 8, outro de 6; *o que foi executado pelo subdelegado supplente*, que disso teve noticia.»

Ora quando se acaba de consignar que Pio IX realisa as promessas de Christo á Pedro, mostrando que as paixões humanas não prevalecem contra sua obra divina; foi esquecimento notavel não se commemorar o brilhante triumpho que se acaba de conseguir, arrancando a igreja das mãos da policia o usurpado *poder d'executar baptisados*, referindo-se aliás aquellas palavras á deposição do poder temporal do papa no interesse dos reis.

Pois não foi mais brilhante victoria o tirar-se dos hombros da policia a sobrepeliz dos baptisados, do que contê-la com seus adherentes no intromettimento dos dous poderes que a côrte de Roma exerce desde tempos remotos.

Oh! sim, foi um fatal esquecimento...

Agora as lambiragens:

Os banhos salgados de Olinda mereciam um lugar distincto na chronica. A medicina simplificou-se, depois da sua descoberta, e os factos acabam de demonstrar que os collutorios, os vomitivos, as chapas medicinaes, as cataplasmas, e todas essas outras combinações seccas ou molhadas, irritantes ou adstringentes, eram de nenhum effeito para as condylomas, amollecimento dos ossos, catarrhos vesicaes, rheumatismos, enchimentos de estomago, bôbas seccas, macúlo e outras affecções, que affligem a misera humanidade; e só, pura e simplesmente os banhos do Carmo de Olinda são uma poderosa medicina contra aquellas enfermidades, como mesmo para a velhice, torna da belleza, aguçamento d'espirito e uma quasi eternidade!

Basta umas foufas encarnadas, um colete azul, uma carapuça amarella, vestimenta commum á ambos os sexos, um homem assim trajado segurando nas mãos de uma mulher assim tambem trajada para os tubarões não a carregar para os baixos do Francez, e está tudo feito: o velho fica moço e gentil, a velha traz da branca escuma do mar a belleza daquella Venus, que Saturno engendrou dellas, e as Horas arrebataram-n'a com pompa para o céo, onde infelizmente foi encontrar um marido, que os deoses assás zombaram delle...

Consta que os boticarios pretendem inderessar aos poderes competentes uma energica representação contra os banhos do Carmo, porque estão em termos de fechar os seus importantes estabelecimentos.

Não sei se elles procedem avisadamente; ou se seria melhor fazerem ponto.

Talvez este segundo alvitre fosse mais acertado porque o boticario não é commerciante.

— Nas ultimas horas do anno que findou um homicidio teve lugar em Olinda. O desgraçado foi esfaqueado em um anno morreu no outro com poucos instantes de vida. Não tem razão portanto aquelle bom amigo do Páo d'Alho quando disse que o 64 não ha de ser bôa firma por principiar em dia de bacalhão. Em Olinda não se guardou o preceito, o anno não deve ser tão máo...

— Desejo-vos, compadre, bôas sahidas e melhoras entradas, e fazei muito por vos livrardes das carapuças dos banhos do Carmo, apezar da reconhecida proficuidade delles.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

(Extracto da parte do dia 12 de janeiro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 11 de janeiro:

A' ordem do Dr. delegado do 1.º districto, Victorino da Silva Lima, branco, por suspeito em crime de roubo.

A' ordem do subdelegado de S. José, Lazaro, crioulo, escravo de Antonio José Dantas, por suspeito de estar fugido.

A' ordem do da Boa-Vista, Urbano Cypriano Leoncio, pardo, para correcção; Ignacia, parda, escrava de José Ignacio Machado, por fugida.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

Movimento do Hospital Pedro II, de 4 ao dia 10 de janeiro de 1864.

DIA 4 A 10.		Existiam	Entraram	Sahiram	Morreram	Existem
NACIONAES	Masculino.	72	9	14	1	66
	Feminino.	64	4	1	1	66
ESTRANGEIROS	Masculino.	16	.	.	.	16
	Feminino.	.	.	.	.	.
ESCRAVOS	Masculino.	1	.	.	.	1
	Feminino.	.	.	.	.	.
MENDICIDADES.	Masculino.	15	.	.	.	15
	Feminino.	12	.	.	.	12
SOMMA.	Masculino.	104	.	.	.	98
	Feminino.	76	.	.	.	78
TOTAL.		180	.	.	.	176

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 176, sendo alienados 9 homens e 27 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

Pelo Dr. Ramos ás 6, 6 1|2, 6 1|2, 6 1|2, 6 1|2. 6 20, 6 1|2 horas da manhãa.

Pelo Dr. Sarmento ás 8, 6 1|2, 6 40, 8, 7 3|4, 8, 8 horas.

Falleceram:

Manoel Pereira de Souza, infecção pulente.
Joanna Maria da Conceição, gastrite intero.

— Movimento da casa de detenção no dia 11 de janeiro de 1864.

Existiam.	340	presos
Entraram	14	»
Sahiram	16	»
Existem	338	»
A saber:		
Nacionaes.....	238	»
Estrangeiros...	29	»
Mulheres......	3	»
Estrangeiras...	1	»
Escravos......	59	»
Escravas......	8	»
	338	

Alimentados á custa dos cofres publicos.. 136

— Movimento da enfermaria no dia 12 de janeiro:

Teve baixa:

Sebastião Simões de Araujo, intermitente.

Tiveram alta:

Maria, escrava do padre Agostinho.
Innocencio, escravo de Manoel Olimpio Carneiro.

— Passageiro do hiate nacional *Invencivel*, vindo do Aracaty.—José Antonio Nunes.

— OBITUARIO DO DIA 8 DE JANEIRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Manoel Joaquim dos Santos, Pernambuco, 23 annos, solteiro, Boa-Vista; hydropezia.
Pastora, Pernambuco, 10 annos, Recife; bronchite.

UM POUCO DE TUDO.

Pede-nos a seguinte publicação o Sr. T. S.

(IMITAÇÃO.)

Ai adeus? já são idos os tempos
Dessa vida passada em folias
Hoje triste, nem mais alegrias
Amenisam meu acre viver.
O prazer se ressente de tedio,
Para mim já são murchas as flôres,
Esse terno viver só de amores
P'ra martyrio nem posso esquecer.

Olho em roda o escuro horisonte
Que prediz tempestade funesta
E da vida passada o que resta
Desbotada já fria lembrança.
Tudo triste, nevado, e deserto
Ficara, nem um sonho fallaz,
Tal é hoje o desejo fugaz
Sem á sombra de leve esperança.

Não sei mesmo se o fado adverso
Que te veja conceda outra vez?
Quem me diz que da sorte o revez,
Entre nós se colloca no meio?
Um do outro distante, perdidos
Tendo em meio o espaço dos mares
Lindo sonho de dôces folgares
Me fará acordar em teu seio.

Mas deixemos cruel pensamento
Q'enlutece esta amarga existencia,

E do craneo esquentado a demencia
Espanquemos com esforço seguro.
Dá-me ainda um relance fagueiro
Desses olhos gentis, matadores
Que p'ra mim desabrocham as flores
E se torna sereno o futuro.

Mas se as flôres fanadas ficarem
Sem que n'alma sintas conforto,
Chora aquelle que gelido morto
Se finou mui distante dos seus,
E no mez que a gentil primavera
Abrandar da estação os rigores;
Lembra aquelle que em castos amores
Te legou o seu ultimo adeus.

O *Jornal do Commercio* do Rio, publica o seguinte sob o titulo de — *Breve discussão chronologica acerca da descoberta do Brasil*, sendo subscripto este trabalho pelo Sr. Henrique Beaurepaire Rohan.

Basta lermos a carta que Pedro Vaz de Caminha dirigio de Porto Seguro a el-rei D. Manoel em o primeiro de maio de 1500, para nos convencermos de que a descoberta do Brasil teve lugar em 24 de abril daquelle anno.

Não obstante, porém, tão valioso documento, ao merecimento do qual, segundo a phrase do illustre Ferdinand Denis, deve o Brasil o ter tido um historiador no mesmo dia da sua descoberta, é geral entre nós a crença de que aquelle importante acontecimento se effectuára a 3 de maio. E, sendo este dia o da *Invenção da Santa Cruz*, entendem que d'ahi proveio ao Brasil o nome de *Terra da Santa Cruz*, sentimento aliás partilhado por estimaveis escriptores portuguezes, e entre elles o sabio D. Luiz Caetano de Lima. Nada, porém, é menos exacto.

Pedro Alvares Cabral, o celebre descobridor do Brasil, houve os primeiros signaes de terra na segunda oitava de paschoa, e foi em commemoração desta festa que deu ao primeiro monte que avistou no dia seguinte o nome de *Monte Paschoal*. O de *Vera Cruz*, que impôz á terra, não tem allusão directa á festa de 3 de maio, e parece que foi inspirado ao illustre navegante pela sua particular devoção ao martyrio do nosso Divino Redemptor. Ha, portanto, sensivel confusão nessas datas; mas eu creio que é possivel concilia-las, comparando entre si o kalendario juliano que regulava no tempo de Caminha, e a correcção gregoriana, de que nos servimos agora.

O primeiro tinha o grave defeito de considerar o anno solar composto de 365 dias e 6 horas, quando na realidade é sua duração de 365 dias, 5 horas, 48 minutos, 47 segundos, 5.

D'ahi resultava uma differença, que, insignificante em apparencia, por ser apenas de 11 minutos e 12 segundos, 5 por anno, ia todavia crescendo com o andar dos tempos, tanto que já no pontificado de Gregorio XIII, e a partir do concilio de Nicéa, em 325 depois de Jesus Christo, estava o anno civil adiantado de 10 dias do anno solar. Este pontifice, depois de ter ouvido o parecer de habeis astronomos, effectuou a famosa *correcção gregoriana*, e mandou que do dia 4 de outubro de 1582 se passasse immediatamente ao dia 15 do mesmo mez, ficando portanto supprimidos os 10 dias, que havia entre o antigo e o novo estylo.

É provavel que a differença de data que se observa em alguns documentos relativos a factos anteriores ao anno de 1582, provenha de se servirem alguns escriptores do kalendario juliano, tal e qual o empregavam os chronistas daquelles tempos, entretanto que outros reduzem as datas á correcção gregoriana, como acontece por exemplo, quanto á do fallecimento do papa Alexandre VI, á respeito do qual discordam Cicarelli e Thomasi, ambos autores de bôa nota.

A admittir-se esta hypothese, quanto á descoberta do Brasil, é facil explicar a insistencia daquelles que adoptam a data de 3 de maio para assignalar aquelle acontecimento. Em verdade, assim como Gregorio XIII supprimio os 10 dias entre 4 e 15 de outubro, póde mui bem acontecer que algum chronologista tivesse tido a idéa de fazer outro tanto a respeito da data da descoberta do Brasil. Neste caso, como é facil verificar, o dia 22 de abril passa a ser 3 de maio, posto que (faço de passagem esta observação) em 1500, isto é, 82 annos antes da *correcção gregoriana*, a differença entre o anno solar e o anno civil não era exactamente de 10 dias faltando ainda algumas horas para os completar consideração a que, sem duvida por inadvertencia não se attendeu.

Pondo em parallelo os kalendarios juliano e gregoriano, eis ao que reduzem as datas dos acontecimentos mencionados na carta de Pero Vaz de Caninha.

Acontecimentos.	Calendario juliano.	Correcção gregoriana.
Partida de Lisbôa...	9 de março	20 de março
Chegada ás Canarias	14 de março	25 de março
Chegada ás ilhas de Cabo-Verde...	22 de março	2 de abril
Extravio da não *Vasco de Athayde*...	23 de março	3 de abril
Primeiros vestigios de terra desconhecida...	21 de abril	2 de maio
Descoberta do Brasil...	22 de abril	3 de maio
Entrada em Porto-Seguro...	25 de abril	6 de maio
Primeira missa no ilhéo da Corôa Vermelha...	26 de abril	7 de maio
Primeira descida á terra firme...	27 de abril	8 de maio
Inauguração da Cruz. Segunda missa...	1 de maio	12 de maio
Partida da armada para a India	2 de maio	13 de maio

Vê-se, portanto, que, se pelo calendario juliano foi a descoberta do Brasil em 22 de abril de 1500, é tambem certo que, reduzindo essa data á correcção gregoriana, não erram aquelles que a collocam no dia 3 de maio; e sabemos que fo para memorar tão plausivel acontecimento, que a constituição politica do imperio o escolheu para o da abertura annua, do corpo legislativo.

O que segue é extrahido:

SEM CULTURA A MELHOR SE FAZ BRAVA.

Para as sciencias não basta ter bom engenho; ha nestes muita lição, muito estudo, bons mestres, exercicio, regras, censuras, emendas, etc.: sem esta cultura, ha poetas com furias, mas sem furor divino; ha oradores loquazes, mas não eloquentes; ha medicos de Valença, grandes fraldas, pouca sciencia; ha letrados de má morte, e philosophos de agua doce, muito douter indouto, e muito sabio inciente.

***

ESPREMIDA, RESTITUE.

Ha no mundo esponjas dos bens alheios, que attrahem, e embebem em si quanto lhe vem ás mãos; roubos, emprestimos, negocios cavilosos e outras traças, são os póros por onde mettem e somem em si as fazendas da gente com que tratam. Se não apertarem com elles, não restituirão o que usurparam.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 30 DE NOVEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Henriques da Silva, Seve, Barata de Almeida, Gustavo do Rego, faltando com causa participada os Srs. Mello Gameiro, e sem ella o Sr. Rego Maia, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. presidente Barros Rego declara que a razão de convocar reunião da camara para hoje, foi ter de scientifica-la que tendo-se entendido com o Exm. presidente da provincia acerca do terreno no campo das Princezas, onde a mesma camara havia assentado ultimamente construir o seu paço, S. Exc. lhe tinha declarado não ser possivel construir-se alli semelhante edificio, pois que vinha essa obra tornar mais estreito o campo, que já era um pouco acanhado; em vista do que, não obtendo a camara o terreno, lembrava o mesmo Sr Barros Rego os terrenos que ficavam ao sul do theatro, os quaes tinham o espaço sufficiente para o edificio que se pretendia fazer, e houvesse a camara de deliberar.

O Barata pede a palavra, e diz que lhe parece que os terrenos não tem tanta largura, como se suppõe, mas como a camara nada deve deliberar sem que tenha a planta do terreno, e orçamento da obra, requer que se officie neste sentido ao respectivo engenheiro.

O Sr. Rego, tendo a palavra, faz ver que o lugar apontado tem espaço sufficiente para o fim que se quer, pelo que não vê razão para se deixar de tratar logo deste negocio.

O Sr. Barros Rego, propõe que se encarregue ao procurador de indagar quem são os proprietarios dos mencionados terrenos, e quanto deve ser o preço delles.

O Sr. Seve, depois de pedir a palavra, oppõe-se que se dê já ordem ao procurador, sem que seja apresentada a planta e orçamento da obra a fazer-se, o que a camara deve ter em vista primeiro, para depois tratar de levar a effeito a compra do terreno.

Julgando-se a materia discutida, e posta á votos, passou que se encarregasse ao procurador de tratar com os donos dos terrenos lembrados para a construcção do paço municipal.

O Sr. Seve, votando contra, declarou que o fazia porque a camara devia mandar levantar a planta do edificio e orça-lo.

Lêu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, concedendo a autorisação pedida pela camara em officio de 9 do corrente, sob n. 52, para effectuar o contrato da venda do terreno, á que allude o citado officio.—Que se communicasse ao procurador.

Outro do mesmo, transmittindo por cópia a portaria de 21 de novembro ultimo, pela qual approvara provisoriamente os artigos de posturas propostos pela camara em 9 do mesmo mez. — Que se publicasse, e se remettesse cópia aos fiscaes da cidade.

Outro do mesmo, remettendo á camara os modellos de que trata o art. 39 da lei n. 545 de 30 de junho do anno passado, recommenda que lhe remetta até o ultimo de janeiro vindouro o balanço, orçamento e contas que devem ser annualmente apresentados á assembléa legislativa provincial, e bem assim uma exposição das necessidades do seu municipio, afim de serem levadas ao conhecimento da mesma assembléa. — Quanto á primeira e segunda parte, que se communicasse ao procurador, e quanto á terceira, inteirada.

Outro do Sr. veriador Mello, communicando que por incommodo de saúde deixava de comparecer, e logo que melhorasse o faria. — Inteirada.

Outro do director da repartição das obras publicas, trazendo ao conhecimento da camara, que, achando-se concluida a parte do calçamento da rua da Aurora, entre a ponte da Boa-Vista, e a esquina da rua Formosa, até o presente ainda nenhum proprietario deu execução ás obrigações que lhe incorrem, em conformidade do disposto nas posturas municipaes, relativamente aos passeios.

Que a despeito da communicação que a camara lhe dirigio em data de 24 de setembro, permanecem estes no mesmo estado, sem se lhes dar a devida largura e nivela-los convenientemente, e nem se quer se tem reparado os que desde muito se acham arruinados e esburacados, pelo que de novo solicita as necessarias providencias de accordo com a decisão da presidencia de 18 de setembro ultimo.—Que se ordenasse ao fiscal para providenciar.

Outro do engenheiro cordeador, informando a petição, na qual Manoel Antonio de Carvalho, proprietario do sobrado de dous andares n. 24 da rua do Queimado, pede para que lhe seja concedido fazer no mesmo sobrado uma trapeira corrida; declara que o dito sobrado não tem as dimensões das posturas, entretanto como a camara tem concedido a outros nas mesmas condições fazerem a obra que o peticionario pede, resolverá o que achar mais razoavel.—A' commissão de edificações.

Outro do mesmo, informando o requerimento, no qual monsenhor Francisco Muniz Tavares pede para que lhe seja permittido demolir o oitão de seu sobrado da rua das Cinco Pontas até a altura do assoalho, e construi-lo de novo dahi para cima, visto que até ahi se acha elle em bom estado; diz que nada tem a oppor á pretenção do peticionario, visto ter já decidido a camara que uma vez que não se faça de novo a frente do edificio, não ha reedificação, e por conseguinte não ha necessidade de cordiação, nem de levar o mesmo edificio a altura e dimensões, das posturas em vigor. — Concedeu-se.

Outro do contador, informando o requerimento de Francisco João Honorato Serra Grande, em que pede se lhe mande pagar os seus vencimentos na qualidade de porteiro do tribunal do jury desta cidade, declara que as leis provinciaes em uns annos deu ao peticionario o titulo de progoeiro do jury e official de justiça, vencendo o ordenado de 200$ rs. nos annos de 1858 até 1859, e recebeu essa importancia até dez do mesmo mez de julho, dia em que a camara dispensou os seus serviços. — Que fosse ouvido o advogado.

Outro do procurador, communicando que alguns predios da camara precisam de ser reparados, taes como o da rua da Florentina, e os da praça da Independencia que fazem os angulos das ruas do Rosario, Queimado e Cruzes, roga á mesma camara que de suas ordens para se effectuarem taes reparos.

Aproveitando a occasião ainda communica o procurador que é preciso tomar-se alguma providencia acerca do predio da rua da Florentina, que por ser dividido em pequenos quartos, onde só podem habitar pessoas da infima classe da sociedade, accresce que alem de não pagarem, damnificam o predio, o que tem dado lugar a não haver quem o queira arrematar.—Quanto á primeira parte, mandou-se ordem para serem feitos os concertos necessarios, e quanto á segunda, que o procurador com o engenheiro procurasse a melhor maneira de reduzir a casa da Florentina a uma casa regular.

Outro do fiscal do Recife, informando a petição, na qual Diniz Antonio Ferreira Marque, pede licença para se estabelecer com officina de ferreiro na rua do Brum n. 50, diz que lhe parece justa a pretenção do supplicante.—Mandou-se devolver a petição ao fiscal para declarar se o lugar, onde quer Diniz estabelecer a officina é marcado pelas posturas para estabelecimentos desta ordem.

Outro do fiscal de Santo Antonio, communicando que o emprezario das limpezas e escoamento das aguas servidas das casas, Carlos Luiz Combronne, tendo de proceder a canalisação, na travessa da rua das Flores, mandou arrombar o cano do aqueducto do pateo do Carmo, pertencente a camara, e como não tenha recebido communicação alguma da mesma, dando aquelle emprezario semelhante faculdade, pede esclarecimentos afim de deliberar como deve proceder em tal caso.—Que se respondesse ao fiscal, que podia o emprezario utilisar-se do cano, uma vez que o repozesse no seu primitivo estado.

Outro do mesmo, informando favoravelmente a petição de José Antonio de Brito Bastos, que pede para collocar uma pedra no passeio de sua casa da rua Nova, afim de evitar que os carros o damnifiquem.—Concedeu-se.

Outro do fiscal da Bôa-Vista, representando que algumas estivas da ponte da estrada do Rosarinho se acham arruinadas, e por isso houvesse a camara de providenciar para serem substituidas.—Mandou-se orçar.

Outro do mesmo, dando o seu parecer sobre a petição de Manoel José Dantas, na qual pede concessão para construir em seu terreno do Hospicio n. 83 C. duzentos palmos de alicerce, e bem assim levantar no centro do mesmo um telheiro provisorio para recolher materiaes, declara que acha não haver inconveniente que possa obstar a pretenção do supplicante, uma vez que obtenha elle cordeação.—Mandou-se cordear.

Outro do fiscal de S. José, pedindo faculdade para admittir mais um servente na limpeza das ruas, visto não ser sufficiente o numero de dous que tem empregados nesse serviço.—Não se concedeu.

Outro do administrador do cemiterio publico da freguezia do Poço, remettendo o mappa dos enterramentos feitos no mesmo estabelecimento desde o dia 1º á 15 do corrente.—Ao procurador.

Outros (dous) do administrador do cemiterio de S. Lourenço da Matta, remettendo tambem os mappas dos enterramentos feitos naquelle estabelecimento desde 16 até 29 do corrente.—O mesmo destino.

Mandou-se remetter á commissão de petições (Seve e Henriques da Silva) o requerimento, no qual o arrematante das praças da farinha das freguezias de S. José e Bôa-Vista, representa á camara sobre alguns obstaculos que muito se oppõe á que possa elle fazer uma exacta arrecadação, e pede que sejam tomadas duas providencias, a primeira é; que os atravessadores, ou vendedores de farinha não façam da dita praça um deposito ou armazem, e sejam obrigados todas as tardes a retirarem da praça suas farinhas; a segunda providencia é que fixe a camara o maximo das cuias de farinha que deve conter cada sacca, trazida ao mercado sem ser em costas de animaes.

Esteve em praça, e foi arrematada por Bento Joaquim Gomes, e pela quantia de 215$000 a obra da pontesinha denominada do Lucca.

A commissão de policia apresentou um parecer dando por conferidas as contas tomadas ao procurador, relativas ao tremestre de julho á setembro ultimos, e lembra algumas providencias que convinha serem tomadas.—Foi approvado, mandando-se á requerimento do Sr. Gustavo do Rego, que fosse transcripto na presente acta, e é o seguinte:

A commissão de policia, á quem foram presentes os balancetes da receita e despeza desta camara, relativamente ao trimestre de julho á setembro do corrente anno, tendo-as verificado, á vista dos livros e respectivos documentos, conheceu ser a receita do mencionado trimestre de rs. 30:230$338, e a despeza de 25:093$671 rs., existindo o saldo rs. 5:136$667 em 30 de setembro proximo passado, o qual passou a fazer face as despezas do presente trimestre, sendo delle satisfeita a folha dos ordenados dos empregados, logo nos primeiros dias do mez de outubro do corrente anno, na importancia de 2:999$703 rs., e outras despezas já decretadas. E' por tanto a commissão de parecer que sejam approvadas as contas do procurador, dando-se-lhe a respectiva quitação até 30 de setembro proximo passado.

A commissão antes de concluir o seu parecer, occorre-lhe ainda uma circumstancia que entende ser conveniente ponderar a esta camara, e é que deve ter ella muito em consideração não ordenar despezas em tão grande escala, visto como o estado actual do seu cofre não é muito lisongeiro; a despeza tem crescido, e a receita diminuido, de maneira que para não atropellar, é necessario tomar-se uma providencia.

A commissão na conferencia que acaba de fazer, observou que ha uma despeza sempre continua com os cemiterios fóra da cidade, e mesmo com o desta capital, entretanto que o rendimento dos primeiros nada adianta em relação a despeza do seu costeio, que é muitissimo elevado; o do desta cidade, podia chegar para o seu costeio, assim não succede, porque em consequencia do continuado abuso que se tem adoptado de se obter attestados de pobreza, (muitas vezes para aquelles que não precisam), faz que o numero das guias gratis se tenha augmentado, sendo que contra semelhante abuso já tem esta camara representado á autoridade competente, mas sem resultado.

Já que a commissão trata de despezas accrescidas, releva ponderar ainda, que tendo feito a camara este anno a enorme despeza com eleições, para o que não estava preparada, e a quota marcada não era sufficiente, pois que só com *Te Deuns*, tem feito dezeseis, fóra as mais despezas de musica etc.

Além de tudo quanto fica exposto, é ainda esta camara obrigada a satisfazer a immensidade de custas de processos decahidos pela justiça publica, inclusives os dos fallidos.

Em vista de taes considerações, a commissão lembra a camara que proponha ao corpo legislativo provincial, na sua proxima reunião, uma medida qualquer que seja para augmentar a sua renda visto como são tantas as obrigações, que ella tem á seu cargo, que só desta fórma poderá ir satisfazendo-as.

Paço da camara municipal do Recife, 30 de novembro de 1863. Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.—Angelo Henriques da Silva.

Despacharam-se as petições de Antonio Moreira Rodrigues, Agostinho José dos Prazeres, Albino José Ferreira da Cunha, Alexandre José da Silva, Domingos de Hollanda Cavalcante, desembagador conselheiro Firmino Antonio de Souza (2), Francisco Pinto Moreira, Firmino José de Hollanda, bacharel Francisco Leopoldino de Gusmão Lôbo, Francisco de Hollanda Chacon, Guilherme Augusto de Athayde, José Marcelino Gonçalves Salgado, José Antonio de Azevêdo, João Cardoso Ayres, Francisco da Silva Ferreira, Luiz José da Costa Amorim, Manoel José Dantas, Manoel de Souza Tavares, Manoel José Guedes Magalhães, Manoel Pereira Lemos, Marcolino Alves Monção, Mills Latham & C. Pedro de Alcantara do Nascimento Velose, Thomaz Cavalcante da Silveira Lins, Dr. Vicente Pereira do Rego, e levantou-se a sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretari, a escrevi. – Rego e Albuquerque, pro presidente.—Henriques da Silva.—Barata de Almeida.—Rego.—Leal Seve.—Gameiro.

COMMUNICADOS.

Não pretendiamos voltar á questão das senhoras entrarem de chapelinhas no templo sagrado, por isso que com os dous communicados, que publicamos julgavamos ter exhibido provas sufficientes para sustentação da doutrina da igreja, nesse ponto, e da ordem prohibitiva do Exm. prelado diocesano. Mostramos com os textos das epistolas de S. Paulo, com a decretal do papa S. Lino, que as mulheres não podiam ir á igreja, cobertas de chapéos, e sim com o véo sobre a cabeça; *velato capite*: Apresentamos o testemunho de padres respeitaveis da igreja, e finalmente a autoridade do Sr. D. Romualdo arcebispo da Bahia, de saudosa recordação; o qual em sua resposta dada a um dos parachos do arcebispado em identico caso sustentara de maneira concludente, a doutrina, que ora nos occupa.

Porém o primeiro bom catholico, que tomou a peito deffender a questão pelo lado favoravel as senhoras, contra todo o direito da igreja, contra as palavras consagradas nos livros santos, e contra mesmo a prescripção do vigario de Jesus Christo, na terra e doutrinas dos santos padres, nos coagio de novo apparecer no campo da discussão, que já tinhamos despresado por quanto depois de um serio estudo que empregou na materia, não podende porem descobrir uma só opinião autorisada para escudar-se, afinal ergue-se de sua lethargia para responder francamente ao nosso communicado publicado neste conceituado jornal do dia 10 do mez passado.

Conservaria-nos em silencio se por ventura não deparassemos nesse seu escripto um chuveiro de palavras acres e ferinas, uma torrente de phrases virulentas e rediculas, que se dignou o primeiro bom catholico de lançar sobre o nosso trabalho, quando, principalmente, diz — que lhe causara asco a leitura do insulso aranzel; que pregamos falsidades; que manifestamos louco pensar em seguir-mos a doutrina do apostolo.

Se um escripto que offerece provas concludentes a favor do que se discute, provas estas extrahidas do codigo sagrado, e que é baseado na decisão do romano pontifice, e na opinião segura dos padres da igreja, causa asco sua leitura e merece ser taxado de insulso aranzel, mais asco deve causar, por sem duvida, a leitura de um communicado que, ressentindo-se da falta de provas, ostenta somente argumentos sediços e ja conculcados, escuda-se apenas na logica do seu autos e na perspicacia de seus raciocinios; não podendo, entretanto, com elles destruir as verdades estrictas de que se enriquece esse aranzel, como lhe chama.

Diremos sómente, que pregar falsidade, e quando se quer sustentar uma questão ecclesiastica, sem ter o seu apoio um só testemunho dos livros santos, uma só opinião dos padres da igreja: é quando se quer implantar no coração da mocidade inexperiente seutimentos controversos, doutrinas erroneas, de — que a senhora com seu chapéo na cabeça dentro do templo sagrado satisfaz o preceito da igreja, sem a menor quebra de decôro e reverencia, que se deve guardar no templo de Deos.

Diremos mais, que manifestar louco desejo, é quem interpretando, á sua vontade os textos das Escripturas, quer que prevaleça sua infundada opinião, a despeito mesmo da sãa doutrina, é quem quer que se abrace antes os usos e costumes de outros paizes do que seguir o conselho e recommendações dos oraculos divinos, das sentinellas vigilantes da igreja.

Defeito, quando o pleiteante não encontra em seu favor um artigo de lei, quando conhece a impossibilidade absoluta de apresentar uma doutrina autorisada, que justifique a sua opinião, quando em summa, vê-se baldo de todos os meios de defeza, o meio mais accessivel, que descobre como sautelmo, é o da chicana. O arrasoado de sua causa, limita-se apenas na profusão de argumentos frivolos, de palavras salgadas; finalmente, com a censura mordaz, acre, e ferina, é com que depõe as armas, desampara a arena do combate. Escriptos desse jaez, são os que merecem ser chrismados de insulso aranzel.

Perdoe-nos o primeiro bom catholico se nossas expressões o offendem.

Não sendo o nosso fim se não sustentar por amor á religião do crucificado, a doutrina da igreja, nesse ponto, e provar a verdade com os testemunhos irrefragaveis do deposito das verdades eternas, desnecessaria, e inutil nos seria analisar se é, ou não decente e honesto, respeitoso, ou rediculo um tal uso: o que convem saber, porém, é, se podem ou não as senhoras ir a casa de Deus, cobertas de chapelinhas; se é ou não prohibido; por quem; é qual a autoridade, que assim prescreve. Isto, por de mais, já temos provado, e demonstrado á luz da evidencia.

Senão fosse este o nosso proposito, teriamos sem duvida de tocar em cada um dos pontos do communicado do primeiro bom catholico e mostrar as alterações, e outros commentos, que quiz fazer ás nossas palavras; passariamos a repellir algumas asserções inexactas que nos emprestou; pagariamos na mesma moeda tão esmerado trabalho; porém não; não é este o nosso intento; nosso intento é perdoar-lhe de coração a exemplo do Salvador, todas as palavras acres, e ferinas, que sobre nós se dignou de jogar.

Os apostolos quando pregavam a verdade eram perseguidos iniquamente. Os ministros da religião quando deffendem as doutrinas, e prerogativas della, são censurados e escarnecidos. Cabe-nos hoje a mesma sorte e de sorver o mesmo calix! Mas não importa; abraçando o conselho do propheta — *clama ne cesses* — fallaremos em materia de religião sempre que tivermos como agora, as Escripturas santas, por baluarte os decretos dos summos pontifices, por columna, e as opiniões dos santos padres por escudo.

Appareça embora o primeiro bom catholico sustentando o uso de chapéos das senhoras introduzido nas nossas igrejas, somente com suas palavras magestraes, com sua logica e raciocinio de peso, sem com tudo exhibir em seu favor um só texto dos livros santos, uma só opinião ecclesiastica, uma só letra, que pulverise os argumentos e provas inconcussas, que havemos apresentado; e ousando antes a dizer que, não recuando um só passo do campo, soube repellir, com a força de sua argumentação (reconhecemos sua esclarecida inteligencia) os nossos golpes, ferio-nos mortalmente: nós porém pedimos-lhe venia para declarar que o jogo de suas armas, a não serem do ridiculo, fora mui desacertado e insipidamente manejado, que nem de leve nos ferira ou nos causara morbidos encommodos que fosse mister recorrer aos conselhos de Reviere, Dessault, ou ainda procurar uma receita no formulario de M. Bouchardat, e na guia medica do bem conhecido Chernoviz.

Appareça interpretando (sem estar para isto autorisado) o sentido das Escripturas, de que—o preceito dos santos padres é para que as senhoras não entrem descobertas nos templos, mas não para que entrem de véo ou chapéos porque a palavra *velato* é posta alli de preferencia, porque naquelle tempo era com véos que as senhoras cobriam as cabeças.

Appareça exprobando de falsa a argumentação (sem duvida porque citamos muitos textos da sagrada Escriptura, e dos santos padres) com que procuramos justificar a ordem prohibitiva do Exm. diocesano; confesse, em summa, confesse solemnemente que a vista do que tem dito está autorisado a pensar que uma senhora com seu chapéo, e um véo cobrindo o rosto satisfaz rigorosamente o preceito da igreja sem a menor quebra do decôro, ou reverencia, que se deve guardar no templo de Deos: nós, porém, solemnemente declaramos, que a vista das epistolas de S. Paulo, da decretal do papa S. Lino, e das opiniões dos santos padres não se póde admittir, por ser improprio, indecente e indecoroso á religião da cruz, o uso, que se quer adoptar nos templos santos, das senhoras ahi comparecerem de chapelinas, e de assistirem assim aos actos sacrosantos da igreja: que tal pratica ou costume importa uma falta de respeito devido á magestade desses mesmos actos; e que finalmente é um desacato que se offerece irreflectidamente á Deos, que habita no santuario, que está presente á essas funcções religiosas.

Pensamos portanto desta maneira emquanto não forem rechaçados os nossos argumentos com robustas provas exhibidas dos livros santos, e dos padres da igreja ou de autoridades legitimamente constituidas.

Se a sociedade ha considerado como falta de respeito fallar-se ao imperante, ou mesmo á alguma alta personagem sem aquella etiqueta da côrte; se a civilisação não tem autorisado a uma senhora apresentar-se em um baile, ou reunião profana de certa ordem cobertas de chapelinas; se ainda nehuma dellas ousou apparecer diante do monarcha assim ataviada, porque isto se reputaria grande falta de reverencia á pessoa do chefe da nação, por que se não deve reputar falta de respeito, de veneração, e decôro á casa de Deos, apparecerem nella as senhoras cobertas de chapéos e assim conservarem-se durante os actos divinos, até mesmo quando se presta adoração ao Deos sacramentado? Talvez que o monarcha da terra, no pensar de alguem mereça mais veneração e culto do que o Monarcha do céo!!!

Oxalá que venha o dia em que os pais de familia, compenetrando-se da sublimidade da nossa religião, e conhecendo a maneira respeitosa com que se deve ir ao templo santo e assistir as funcções religiosas, sejam os primeiros a aconselharem as suas esposas, e filhas que, deixando esses atavios de luxos propriamente preparados para os espectaculos, appareçam alli trajadas simplesmente sobresahindo-lhe a modestia, gravidade, e veneração, como recommenda S. Paulo; e então não teriamos o desprazer de ver os nossos templos quasi reduzidos a um ponto de reunião, e de verdadeira palestra; mas sim perfeitamente casa de oração em toda sua magestade.

Damos por tanto a questão, por terminada, e ficaremos, de ora avante, surdos a qualquer outro reclamo.

Entretanto, como o primeiro bom catholico avançou a dizer, que tendo nós chamado em favor a autoridade do Sr. D. Romualdo, e occultemos, porém, a circumstancia, que dera lugar de assim elle proceder; que fôra sómente para manter a força moral de um seu vigario, desrespeitado em sua propria matriz; e finalmente, lamenta que as razões e argumentos, que temos expendido nem de leve tenha abalado a sua convicção; nós o acreditamos sinceramente, e então será assás conveniente que appareça agora o mesmo Sr. D. Romualdo, esse vulto respeitavel e esclarecido; venha elle com sua resposta cheia de erudição (abaixo transcripta); com suas palavras sacramentaes, abalar e convencer ao primeiro bom catholico.

Não é já o fraco Levita, quem falla, falla agora o sabio metropolita do Brasil.

Recife, 29 de dezembro de 1863.

Levita.

Tenho presente o officio de Vmc. com data de 6 do corrente, participando-me os factos desagradaveis occorridos nessa matriz por occasião de assistirem duas senhoras cobertas de chapelinhos de palha á missa parochial nos domingos 30 do passado, e 6 deste mesmo de abril, a despeito da advertencia, que Vmc. mandara fazer ao marido de uma das ditas senhoras, Francisco Alberto dos Santos; e depois da exposição dos mesmos factos, pede-me Vmc. que haja eu de declarar-lhe se procedeu em regra, e dar as providencias, que julgar necessarias.

Deploro vivamente que taes scenas se apresentem no meio de um povo tão distincto por sua piedade e supposto eu confie, que o suppradito seu parochiano melhor aconselhado não persistirá em arrostar imprudentemente a opinião religiosa dos habitantes desta metropole; eu passo com tudo, para prevenir novas contestações, a resolver a duvida, que Vmc. propõe, motivando minha resposta com algumas breves considerações quanto permittir o encommodo, que actualmente soffro na minha saúde.

Creio não ser necessario mostrar e que todos concordam que segundo as maximas da religião catholica devem as mulheres estar na igreja com as cabeças cobertas. Assim o prescreve claramente o apostolo na primeira carta aos corinthos cap. 11; declarando que a mulher deshonra sua cabeça quando orando na igreja a tem descoberta; da mesma sorte que o homem se deshonraria tendo-a coberta: *omnis vir orans, aut prophetans velato capite, deturpat caput suum. Omnis autem mulier orans, aut prophetans non velato capite, deturpat caput suum; unum enim est ac si de calvetur.*

Esta doutrina do apostolo continuou a ser ensinada e praticada em todas as igrejas christãas desde os tempos apostolicos até os nossos dias. Tertuliano em um livro que intitulou de—*velandis virginibus*—insiste sobre este preceito do apostolo e reprova como um abuso reprehensivel, o apparecerem sem véo nos templos, as mulheres, assim solteiras como casadas não obstante qualquer costume em contrario. O mesmo ensina S. Clemente de Alexandria no terceiro livro de seu pedagogo, dizendo que, quando os homens, e as mulheres vão a igreja devem ir vestidos modestamente, com um passo grave, guardando silencio, e dispostos para bem orar.

As mulheres, accrescenta elle, devem ir cobertas imitando o poder da mulher de Enéas, que não descobrio seu rosto durante a tomada de Troya, e nem ainda quando procurava salvar-se das chammas do incendio desta desgraçada cidade. Outros muitos padres, e especialmente S. João Chrysostomo, Theophilato, Theodoreto, S. Anselmo e S. Thomaz expondo o citado capitulo da carta de S. Paulo são uniformes neste ponto de disciplina.

Tal é, pois, a regra fundada na Escriptura, e tradição e formulada no canon ou decreto attribuido ao papa S. Lino, immediato successor de S. Pedro *ne qua mulier, visi velato capite, in Ecclesiam intrairet.*

Dous motivos principalmente moveram o apostolo quando em termos tão energicos determinou, que as mulheres tivessem as cabeças cobertas na igreja: o primeiro é o pudor e o recato tão proprio daquelle sexo; e o segundo a reverencia e veneração devida aos anjos, que estão presentes nas assembléas christãas e são testemunhas da modestia, que alli deve reinar *ideo debet mulier potestatem habere suppra caput propter Angelos.* (1)

E com effeito, o apostolo não fez se não conformar-se com as idéas de todos os povos e civilisações então conhecidas, que olhavam o véo diz Mr. de Grenoude, como uma parte da decencia das mulheres.

Este uso remontava-se mesmo aos tempos heroicos, como se vê na theologia de Hesiodo, e na odysséa de Homero, (2) e a se achava adoptado entre os Hebreos, Arabes, Gregos e Romanos, e com tão severo rigor, que, segundo refere Valerio Maximo, C. Sulpecio Gallo, despedio, ou repudiou sua mulher, só por saber que ella andára fóra de casa sem véo.

Nem se diga que, o apostolo, impondo ás mulheres o preceito de cobrirem a cabeça, na igreja, não especifica a maneira porque devem estar cobertas, se com o véo, com chapéo, ou por qualquer outro modo; porquanto, sendo o véo geralmente considerado, segundo, ha pouco, mostrei, como o ornamento mais decente, e appropriado á este sexo, nenhum outro podia o apostolo ter em vistas, quando tão expressamente exige, que as mulheres se cubram na igreja, em signal de pudor, e de respeito.

E' esta a obvia intelligencia que offerece a natural significaçao das palavras—*velato capite*—e que a cada passo se encontra nos escriptos dos padres, e expositores, que as entenderam do mesmo modo, ou recommendando o uso do véo, ou estranhando, que elle fosse tão raro e transparente, que mais servia de incentivo á humana curiosidade libidinosa, do que de recato e cautella. (3)

Sem duvida, já muito antes de S. Paulo, era conhecida uma especie de chapéos brancos, de que usavam as mulheres, como se vê em Sophocles fazendo apparecer Ismene ornada de um igual chapéo, quando, evadindo-se de Thebas, veio juntar-se á seu pai em Athenas; mas este uso só tinha lugar quasi como entre nós, em viagens, ou passeios, e não em outras occasiões. (4)

Parece portanto inquestionavel, que a doutrina do apostolo, como sempre foi entendida pela igreja, exclue qualquer outra cobertura da cabeça na igreja, que não seja o véo.

Ter-se-ha acaso alterado esta pratica tão religiosamente observada em todos os tempos? Assim se diz, e affirma-se que entre as cultas nações catholicas da Europa, sem exceptuar a Italia, e a mesma capital do mundo christão, se permitte o uso dos chapelinhos.

Sem contestar esta asserção responderei mui brevemente, 1º, que me parece pouco airoso e digno de um povo, despir-se de seus antigos usos que tem por si tão veneraveis titulos, só pelo gosto de adoptar o que vem de outros paizes. Já somos quasi estrangeiros na mesa, nos vestidos, e na linguagem; quereremos tambem abdicar nossos costumes religiosos, porque os dos Francezes e Italianos são differentes? Se continuarmos nesse progresso, em breve perderemos a phisionomia propria, se assim posso dizer, e o caracter de nacionalidade, que nos deve destinguir, e não saberemos mais, a que nação pertencemos: 2º, que na Italia tambem se tolera, segundo me informam, que os proprios homens, a pretexto da intensidade do frio assistam a missa cobertos de bonetes, ou de chapéos, que só tiram no momento da consagração: facto este que parece incrivel, e muito mais grave do que o abuso altamente reprovado pelo papa Nicoláo I, na sua resposta a consulta dos Bulgaros, os quaes pretendiam entrar na igreja com as cabeças cingidas de uma banda de tela, sendo o principal argumento do pontifice a doutrina de S. Paulo. Ora, poder-se-hia soffrer, que semelhante costume de ouvirem missa os homens de chapéo na cabeça se transplantasse entre nós? Quantos usos não tem a França (outro paiz modelo que se nos inculca para todas as cousas) que nos revoltariam se alguem tentasse introduzi-los em nossa terra? Quem se não escandalisaria, por exemplo de vêr um batalhão ou outro corpo militar, entrar por uma igreja e assistir á missa com as barretinas na cabeça, ou assim cobertos fazer as continencias ao SS. Sacramento? Pois é isto usado em França não sei se em virtude de seus antigos regulamentos, se das mudanças, que nesta parte, como em tudo o mais, produzio a revolução. Deixemos, pois, os outros povos com os seus usos e costumes, e conservemos os que herdamos de nossos pais, uma vez que nada tenham de contrario, nem aos preceitos da religião de Jesus Christo, nem as leis, que regem o paiz; 3º, que tão longe está a igreja de reprovar os usos ou instituições peculiares de cada provincia, ou diocese, que ao contrario em seus decretos ou constituições, os deixa sempre salvos sem nenhum receio de que esta variedade accidental prejudique a sua unidade. Todos sabem que ella consagrou entre os seus canones esta maxima luminosa de Santo Agostinho, que só bastaria para contêr qualquer tentativa da invocação, aquillo que não ha contra a fé, nem contra os bons costumes, póde ter-se por indifferente, mas deve observar-se por causa da sociedade daquelles com quem se vive. (5) Proceder de outra maneira é occasionar dissenções, que podem trazer funestas desordens; 4º finalmente, que não permittindo os nossos costumes e uso dos referidos chapelinhos nas proprias reuniões profanas, de sorte que nenhuma senhora se animaria a comparecer deste modo em um baile, ou em uma visita mais solemne, como poderiam permitti-lo a face dos sacrosantos misterios nesse lugar tremendo, que S. João Chrysostomo chama o retiro dos anjos, o palacio de Deus, e o mesmo céu? Ninguem julgue de pouca importancia este respeito as conveniencias e opiniões religiosas de um povo, ou de uma sociedade. O famoso Frederico, rei da Prussia, protestante e philosopho como era, deu nesta materia uma importante lição, pois, que costumado a entrar com seu chapéo na cabeça nos templos dos protestantes, apressou-se a tira-lo, e se conservou em uma postura respeitosa, quando entrou na igreja dos catholicos de Berlin: e perguntado sobre esta differença respondeu, que acreditando os catholicos na presença real de Jesus Christo, sobre os altares elle devia respeitar esta crença; mas que não pensando assim os protestantes entendia não haver nos seus templos um senhor maior do que elle.

Eis aqui o que muito a pressa tenho de responder á Vmc., concluindo que fez o seu dever em não consentir que na sua matriz se introduzisse uma novidade contraria ao espirito da igreja, e aos costumes religiosos desta diocese, esperando eu igualmente da sua prudencia, que procure acalmar a agitação causada por este acontecimento entre seus parochianos, e que esteve a ponto de perturbar a paz do templo, e a celebração da missa parochial, fazendo-lhes vêr, que devem descansar na vigilancia das autoridades.

E para que seja consequente o zelo pastoral, cumpre tambem que Vmc. se não descuide de exhortar, e bradar da cadeira evangelica contra a immodestia que infelizmente se observa em as nossas igrejas, vendo-se muitas mulheres com as cabeças inteiramente descobertas, como se viessem, diz o mesmo S. Chrysostomo, testemunhar ao grande Paulo, que, ainda quando elle repetisse mil vezes seus ensinos, ellas estão dispostas a não segui-los, e a não mudar de conducta; além de outras nudezas e indecencias summamente offensivas do pudôr, e que só servem de accender chammas impuras ante os altares do Deus de pureza e santidade.

Deus guarde á Vmc. Bahia, 10 de abril de 1845.—Romualdo, arcebispo da Bahia.—Muito reverendo Sr. vigario collado da freguezia do Pilar, José Joaquim da Fonseca Lima.

(1) A palavra potestas no sentido do apostolo, e conforme o commum dos expositores, significa neste lugar o véo.

(2) Vide diccionario das origens por Mr. M. Noel et Carpentier na palavra—Voile.

(3) Vide Tertul. e S. Clem. Alex. nas obras já citadas.

(4) Vide diccionario das origenns na palavra—chapeaux.

(5) Aug. ad Januarium epist. 118 cap. 1.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Permitta-me que por meio do seu jornal eu agradeça cordialmente a todas as pessoas que me auxiliaram ajudando a salvar os objectos de minha casa, por occasião do incendio que se manifestou no predio em que moro á rua da Cadeia, na manhãa de 30 de dezembro ultimo, e ao mesmo tempo rogo as que por inadvertencia tenham conduzido comsigo alguns dos objectos que me faltam, taes como lençóes, camisas de homem e de mulher, calças de casemira, sobrecasacas, chapéos de homem e de senhora, quatro côrtes de vestidos, tres pares de borseguins, um bracelete, navalhas, e differentes vidros de extractos e perfumes, o obsequio de os mandarem levar ou de me dizerem aonde os poderei ir buscar, affiançando a todos desde já o meu sincero reconhecimento.

Gustavo Hervelin, cabelleireiro, á rua da Cadeia n. 27, primeiro andar.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp, agradaveis á vista, isemptas de todo o sabor repugnante, tão suaves quão efficaces, tonicas e purgativas, estas famosas pilulas possue pois todas as inappreciaveis qualidades pertencentes a um remedio cathartico, alterativo e restaurante. Tal é o juizo medico confirmado pela experiencia de milhares de doentes.

Quando as funcções do figado e do ventre se acham por qualquer forma desarranjados devem ser restituidos á boa ordem e regularidade com estas pilulas irresistiveis. Ellas são tão infalliveis quanto são agradaveis e sem controversia alguma é o melhor aperitivo geral; o unico remedio ante oleoso que se póde conseguir quér neste ou em qualquer um outro paiz. Em consequencia dellas se acharem acondicionadas em frasquinhos de crystal o tempo não altera as suas propriedades. Á venda nos estabelecimentos pharmaceuticos de Caors & Barbosa rua da Cruz, J. da C. Bravo & C. rua da Madre de Deos.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação até o dia 31 do corrente janeiro, depois do qual se procederá o dividendo pelos titulos que estiverem verificados.

EM 12 DE JANEIRO DE 1864.

O banco desconta na presente semana a oito por cento ao anno até o praso de quatro mezes, e a dez por cento até o de seis mezes.

Alfandega

Rendimento do dia 2 a 11........	128:321$038
Idem do dia 12........	24:586$368
	152:907$396

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	134	
« « com generos...	182	316
Volumes sahidos com fazendas...	32	
« « com generos...	450	482

Descarregam no dia 13 de janeiro.

Brigue inglez—*Lilian*—carvão.
Barca franceza—*Ocean*—carvão.
Barca ingleza—*Revolution*—carvão.
Patacho inglez—*Georgiane*—mercadorias.
Brigue inglez—*Artistic*—idem.
Brigue inglez—*Saiht Jorge*—ferro.
Barca portugueza—*Corsa*—diversos generos de cabotagem.
Polaca nacional—*Marinho*—charque.
Sumaca hespanhola—*Amelia*—charque.
Brigue inglez—*Hebe of the Ex.*—farinha.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 11........	5:088$251
Idem do dia 12........	660$300
	5:748$551

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 a 11........	50:110$627
Idem do dia 12........	3:451$272
	83:561$899

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 12.

Porto-Alegre—25 dias, barca portugueza *Iris*, de 215 toneladas, capitão Matheus de Souza Maciel, equipagem 10, carga 11000 alqueires de farinha de mandioca; á Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Aracaty — 9 dias, hiate nacional *Invencivel*, de 35 toneladas, capitão José Joaquim Alves da Silva, equipagem 5, carga sola e couros salgados ao mesmo capitão.

Rio de Janeiro — 22 dias, brigue portuguez *Margarida*, de 305 toneladas, capitão José Emygdio Ribeiro, equipagem 13, carga café e barricas vasias; á Amorim Irmão.

Sahido no mesmo dia.

Rio da Prata—Brigue portuguez *Improviso*, capitão José Gonçalves Luna, carga assucar.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Londres a barca ingleza *Anhur*, capitão Collee, com a mesma carga que trouxe de Adelaide (Australia).

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra dos concertos de que precisa a bomba contigua ao rio Paulista, na estrada do norte avaliada em 1:231$549 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitados.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de janeiro de 1864

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º A obra será executada de conformidade com o orçamento e planta approvados pelo conselho da directoria na importancia de 1:231$549 rs.

2.º O prazo para principiar a obra será de 15 dias, contados da data da arrematação, e o prazo para concluir de 2 mezes contados da data em que findar o prazo para principiar.

3.º O pagamento effectuar-se-ha em duas prestações iguaes, correspondentes cada uma a metade de serviço feito.

4.º Para tudo o mais que não se achar especificado nas presentes clausulas nem no orçamento eeguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que o thesoureiro da mesma thesouraria está autorisado a fazer do dia 11 do corrente por diante, o pagamento dos juros das apolices da divida publica provincial, vencidos até o ultimo de dezembro proximo findo.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de janeiro de 1864.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que o contrato da conservação do terceiro termo da estrada do sul foi transferido para o dia 28 do corrente.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de janeiro de 1854.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação dos concertos das pontes de Tacaruna, Santo Amaro e Varadouro foi transferida para o dia 28 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de janeiro de 1864.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O major Francisco Duarte Coêlho, cavalleiro da ordem de Christo, e juiz de paz, segundo votado do 1º districto da freguezia de Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panella, em virtude da lei, etc.

Faço saber que, não tendo sido feita na época que a lei determina a convocação dos eleitores, e supplentes desta parochia, em virtudes de circumstancias que occorreram, convoco agora, de conformidade com a deliberação do Exm. Sr. presidente da provincia, datada de 9 deste mez, e segundo o que preceitúa a lei regulamentar das eleições, e mais disposições em vigor, os eleitores e supplentes desta parochia, que vão abaixo declarados por seus nomes, para que compareçam no consistorio da igreja matriz desta freguezia, no dia 14 de fevereiro proximo futuro, ás 9 horas da manhãa, afim de organisar-se a junta qualificadora, que tem de rever a qualificação do anno antecedente, e organisar a lista dos cidadãos que teem direito de votar nas eleições de eleitores, juizes de paz e vereadores da camara municipal; ficando scientes os referidos eleitores e supplentes, que incorrem nas penas da lei os que deixarem de comparecer sem motivo justificado.

Eleitores.

Os senhores:
Tenente Jorge Victor Ferreira Lopes.
Capitão José Cesario de Mello.

Dr. Antonio Joaquim de Moraes Silva.
Major João Francisco do Rego Maia.
Coronel João Baptista Pereira Lobo.
Major Francisco Duarte Coêlho.
Capitão Manoel Peres Campello d'Almeida
Tenente Henrique de Miranda Henriques.
Alferes José Affonso do Rego Barros.
Tenente-coronel José Francisco Pires.
Commerciante Joaquim Ignacio da Costa.
Proprietario Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama.
Capitão Francisco de Paula do Rego Barros.
Capitão José Luiz Victor Quinteiro.
Tenente Sebastião Affonso do Rego Barros.
Commerciante Amador de Araujo Pessôa.
Proprietario Leopoldo do Rego Barros.

Supplentes.

Os senhores :
Alferes José Gonçalves da Porciuncula.
Major José Theodoro de Senna.
Negociante Antonio Luiz dos Santos.
Escrivão João Facundo da Silva Guimarães.
Capitão Francisco José Vianna.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
Tenente João Francisco Carneiro Monteiro.
Proprietario Antonio José Gomes do Correio.
Tenente José Francisco do Rego Barros.
Artista Ludgero Francisco de Assiz.
Negociante José Marques de Amorim.
Commerciante Gervasio Pires Ferreira.
Idem Francisco Augusto Pires.
Alferes Francisco José Alves Gama.
Commerciante Manoel José Martins.
Idem Juvencio Corrêa Lima Wanderley.
Escrivão João Nepomuceno Ribeiro.
Idem Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos.

E para constar mandei passar o presente edital, affixa-lo nos lugares mais publicos desta freguezia, e publica-lo pela imprensa.

1º districto da freguezia do Poço da Panella, 13 de janeiro de 1864. Eu, João Nepomuceno Ribeiro, escrivão, o escrevi.

Francisco Duarte Coêlho.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

O Sr. thesoureiro interino da Santa Casa de Misericordia do Recife, tenente coronel Justino Pereira de Faria, manda fazer publico que no dia 19 do corrente pelas 9 horas da manhãa na casa dos expostos paga as mensalidades vencidas ás amas, que se apresentarem com as creanças, que lhes foram confiadas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia da Recife, 11 de janeiro de 1864.

O escrivão,
F. A. Cavalcante Coasseiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 2º batalhão de infantaria.
Mantas de lãa 500.
Para o corpo da guarnição da Parahiba do Norte.
Mantas de lãa 50.
Para o batalhão do Ceará.
Mantas de lãa 197.
Para o 7º batalhão de infantaria.
Mantas de lãa 443.
Para o deposito bellico da provincia de Alagoas.
Mantas de lãa 120.
Para o 10º batalhão de infantaria.
Mantas de lãa 5.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 5 de janeiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
José Antonio Pinto.
Tenente-coronel vogal.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes que em virtude do disposto no artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração pertencentes ao mez de janeiro de 1863, no dia 3 de fevereiro proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio ; e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 12 de janeiro de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente pelo vapor inglez *Magdalena*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 11 de janeiro de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO
DE
APOLLO.

Segunda-feira 18 de janeiro de 1864.

CONCERTO
DE
Arthur Napoleão.

com a coadjuvação da sociedade Melpomene.

PROGRAMMA.

Primeira parte.

Logo que a orchestra tiver executado uma de suas escolhidas ouverturas, representar-se-ha o 1º acto do drama do Sr. Firmino Candido de Figueiredo

O MENDIGO NEGRO.

Segunda parte.

Grande phantasia sobre motivos da opera—O Trovador—composta e executada por Arthur Napoleão.

Terceira parte.

2º acto do drama.

Quarta parte.

Phantasia Veneziana, composta e executada por Arthur Napoleão.

Quinta parte.

3º acto do drama.

Sexta parte.

Grande phantasia sobre motivos da opera—Um Ballo in Maschera—composta e executada por Arthur Napoleão.

Setima parte.

Representar-se-ha a comedia em um acto

RODA VIVA.

Oitava e ultima parte.

«O Turbilhão» segundo galope de concerto composto e executado por Arthur Napoleão.

Principiará ás 8 horas.

Qualquer encommenda de camarotes ou cadeiras se podem fazer até quarta-feira no hotel d'Europa e no dia do concerto no theatro.

AVISOS MARITIMOS.

Para Lisboa

vai sahir até o dia 14 do corrente o brigue *Confiança* : para alguma carga que ainda precisa e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua de Apollo n. 20.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 16 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Apá*, commandante Alcanforado, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará.

O vapor *Parayba*, commandante Martins, seguirá no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde, para os portos acima indicados. Receberá carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.
Maceió e escalas.

O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, seguirá para os portos acima indicados no dia 25 do corrente as 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 23. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Companhia Pernambucana DE Navegação costeira a vapor.
Ilha de Fernando.

O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, seguirá no dia 15 do corrente para o presidio de Fernando de Noronha as 11 horas da manhãa Recebe carga até o dia 14. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 9 horas da manhãa do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Aracaty

O hiate *Santa Rita* tem parte da carga prompta: para o resto, trata-se com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35, ou com o mestre no trapiche do algodão.

— A barca *Lima I* sahe para o Porto em poucos dias, por ter quasi prompto o seu carregamento : para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua de Apollo numero 20.

Para o Rio de Janeiro

sahirá com a maior brevidade possivel o palhabote nacional *Viamão* ; recebe ainda alguma carga a frete e escravos : trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo numero 19.

— Para Lisboa segue com brevidade o brigue portuguez *Activo*, capitão Augusto Wenceslão dos Santos ; este navio tem parte do carregamento prompto, e para o resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o mesmo capitão na praça do commercio.

— Para Montevidéo, recebe passageiros o brigue portuguez *Improviso* : a tratar com o capitão a bordo.

— Para Porto Alegre pelo Rio Grande do Sul segue o patacho nacional *Dous de Dezembro* ; este navio recebe carga para os dous mencionados portos a um frete commodo : quem quizer carregar, póde entender-se no escriptorio Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão João Chrisostomo Junior.

— Segue com muita brevidade para Lisboa, por ter prompta a maior parte do carregamento, o brigue portuguez *Florinda*, o qual recebe o resto da carga a frete : para tratar, no escriptorio n. 3 da rua da Cruz, ou com o capitão Joaquim Augusto de Souza na praça do commercio.

— Para Lisboa pretende sahir com muita brevidade o patacho *Jarco*, capitão José Marques Coelho Sobrinho, por ter parte de seu carregamento tratado : para o resto que lhe falta, e passageiros, trata-se com os seus consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

PARA O RIO EE JANEIRO

pretende sahir com muita brevidade o patacho *Corrêa* por ter a maior parte da carga tratada : para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

Até o dia 30 do corrente pretende seguir impreterivelmente o patacho nacional *Beberibe*, para o resto da carga que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, por ter a maior parte da carga : para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para a Bahia

O palhabote *Garibaldi* pretende seguir com brevidade para este porto, tendo parte de seu carregamento, e para o resto trata-se no escriptorio de Tasso Irmãos na rua do Amorim.

Rio de Janeiro

Segue com brevidade o palhabote *Piedade*, capitão Marques Vianna : recebe carga a frete : a tratar com Caetano Cyriaco da C. Moreira & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23, ou com o capitão.

LEILÕES.

LEILÃO DE Fazendas allemães, suissas, francezas e inglezas.
HOJE.

Theodoro Christiansem fará leilão para fechamento de facturas de diversas fazendas allemães, suissas, francezas e inglezas todas proprias deste mercado : quarta-feira 13 do corrente pelas 10 horas da manhãa em seu armazem da rua da Cruz.

LEILÃO DE Uma casa de campo.
HOJE.

O agente Pinto fará leilão ás 11 horas do dia acima dito de uma casa edificada na estrada do Monteiro perto da povoação, sobre pilares e alicerces de pedra e cal com duas salas e seis quartos e mais quartos para pretos e estribaria para 8 cavallos, cacimba com boa agua e baixa de capim. O referido leilão será effectuado no dia e hora acima dito na rua da Cruz n. 38, onde poderão os pretendentes obter qualquer informação a respeito.

LEILÃO DE Um grande sobrado de um andar com sotão edificado em chãos proprios na rua da Trempe.
HOJE

O agente Pinto fará leilão com autorisação de D. Joanna Maria da Conceição do sobrado de um andar e sotão, edificado em chãos proprios na rua da Trempe n. 1, em que mora á Exm.ª Sr.ª marqueza do Recife, com grande sitio e muitos arvoredos, com 900 palmos de fundo, e cerca de 1,000 de frente, o qual predio torna-se recommendado pela sua localidade ; o leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito, no escriptorio do mesmo agente, rua da Cruz n. 38.

LEILÃO DE 25 caixas com queijos flamengos.
Quinta-feira 14 do corrente,

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 25 caixas com excellentes queijos flamengos os melhores que existem no mercado, os quaes serão vendidos em lotes á vontade dos compradores : quinta-feira 14 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILAÕ De uma padaria e um escravo.

Domingos Caldas Pires Ferreira fará leilão por intervenção do agente Pinto de sua padaria com todos os seus utencilios, e de primeira qualidade ; assim como de um escravo moço de boa conducta.

Sexta-feira 15 do corrente,

na esquina da rua Imperial, defronte do viveiro do Muniz, onde se effectuará o leilão, ás 11 horas do dia acima mencionado.

LEILÃO DE Mobilias completas, pianos de differentes autores, cabriolets, cavallos, vaccas com crias, relogios de algibeira e parede etc.. etc.
Sexta-feira 15 de janeiro ás 11 horas.

O agente Olimpio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, venderá o seguinte : uma rica mobilia de jacarandá nova chegada directamente da fabrica e despachada ultimamente na alfandega composta de 18 cadeiras de guarnição, 2 de braço, 2 de balanço, 1 sofá, 2 consolos e uma mesa de meio de sala com tampos de pedra. uma mobilia de dito com 18 cadeiras de guarnição, 4 de braço, 1 sofá, 2 consolos e uma mesa de meio de sala com tampos de pedra, 1 mobilia de jacarandá composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 de braço, 2 de balanço, 1 sofá, 2 consolos e uma mesa de meio de sala com pedra, 2 pianos de jacarandá, (de armario), 1 dito de mogno (de mesa), lavatorio com pedra, pares de lanternas com pingentes, candelabros, pares de jarros para flores, espelhos com molduras douradas, mesas para jantar, commodas de jacarandá e amarello, quadros sortidos, cabides, berços para meninos, cavallos de sella, relogios de algibeira, de ouro e prata, guarda louça, cadeiras avulsas, bidets, 1 vacca com cria, 1 novilha, 1 garrota, espingardas de caça, registros e candieiros para gaz, 1 fardamento de guarda do esquadrão de cavallaria, paletots e calças de brim, uma clarinéta, bombas para agoar jardins e outros muitos artigos que se tornam enfadonho mencionar.

LEILÃO DO 27 caixas com palitos de dentes e 225 ditas com sabão.
Sexta-feira 15 de janeiro.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 27 caixas com palitos de dentes, 200 ditas com sabão amarello e 25 ditas com sabão castelhano, isto ás 11 horas do dia acima dito a porta do armazem do Sr. Annes em frente a alfandega.

LEILÃO DE 1 sitio na Capunga.

O agente Almeida autorisado pela viuva do fallecido João Evangelista da Costa, venderá em leilão um grande sitio no lugar da Capunga Velha, com uma bôa casa de pedra e cal, contendo 3 salas e 8 quartos, cosinha fóra, casa para escravos e feitor, 2 tanques, viveiro á margem do rio, muitas arvores de diversas fructas.

Sexta-feira 15 do corrente á porta da associação commercial ás 11 horas do dia.

LEILÃO DE Um grande sobrado de um andar na cidade do Aracaty.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C. e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de um sobrado de um andar com 35 palmos de largo tendo 3 janellas na frente, na rua das Flores da cidade do Aracaty em chãos foreiros á camara municipal de dita cidade.

Sexta-feira 15 de janeiro de 1864

á porta da associação commercial ás 11 horas ; os pretendentes podem obter qualquer informação do agente acima.

LEILÃO DE Uma taberna e metade de uma casa terrea.
Sexta-feira 15 de janeiro

O agente Pinto autorisado pelo Sr. Manoel José Carneiro fará leilão a uma hora da tarde do dia acima dito, da taberna do pateo do Terço n. 11 e da metade da casa terrea n. 53 edificada na rua Velha freguezia da Boa-Vista, o leilão será effectuado na referida taberna pateo do Terço n. 11.

AVISOS DIVERSOS.

— Domingo 10 do corrente desencaminhou-se da ponte nova para a cidade de Olinda, uma cadella preta, bastante gorda, com uma marca branca abaixo do pescoço, com a cauda froeada e alguns cabellos brancos, a qual acode pelo nome de crioula : quem a achou trazendo á esta typographia será recompensado.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão. Chamado por escripta,

LOTERIA

Sabbado, 16 do corrente mez, se extrahirá, a nona parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão) no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel ; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas ; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

— Rabello & Branco, estabelecidos com refinação na casa n. 26 da rua dos Guararapes desta cidade, tem contratado com Joaquim Ferreira da Silva comprar-lhe todos os utencilios e mais pertences que possue no estabelecimento igualmente de refinação, sito na casa n. 42 da dita rua ; por isto fazem publico, e especialmente aos credores do dito Joaquim Ferreira da Silva ou do referido seu estabelecimento, para que no praso de tres dias opponham o que tiverem contra dita venda.

Imperial Instituto de N. S. do Bom Conselho, rua da Aurora n. 50.

Lista dos professores deste Instituto que foi succedido na direcção pelo abaixo assignado, antigo vice-director do mesmo.

Aula primaria.
Primeira cadeira o Illm. Sr. Victorino Antonio Martins.
Segunda dita o Illm. Sr. Viriato Sergio de Moura Mattos.
Latim.
O Illm. e Rvm. padre mestre Felix Barreto de Vasconcellos.
Francez.
O Illm. Sr. Dr. Ayres Gama.
Inglez.
O Illm. Sr. Carlos Alkorne.
Geographia.
O Illm. Sr. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Geometria.
O Illm. Sr. Dr. Bemvindo Pinto Lobão.
Rhetorica.
O Illm. Sr. Dr. Manoel da Costa Honorato.
Philosophia.
O Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo.

Foi este o pessoal que o director, de accordo com o Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo, escolheu para leccionar no Instituto, e cujo merito profissional é por todos reconhecido ; as pessoas, pois, que se quizerem preparar em qualquer das disciplinas acima, podem vir dar seus nomes á matricula.

Recebem-se alumnos internos, externos e meio pensionistas : o collegio é franqueado a todas as pessoas que o quizerem visitar.

Recife 11 de janeiro de 1864.

Antonio Augusto Ferreira Lima.

— Precisa-se de uma ama que saiba perfeitamente cosinhar e engommar : na rua da Concordia n. 65.

— Precisa-se de uma ama de leite para uma criança de 6 a 7 mezes : na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Quem tiver para vender um escravo preto que saiba cozinhar, dirija-se á rua do Vigario n. 5

A viuva e filhos do finado Miguel Felicio da Silva, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir os suffragios e acompanhamento dos restos mortaes do seu presado e sempre chorado marido e pai ; e ao mesmo tempo declaram que no dia 13 do corrente pelas 6 horas da manhãa, terá lugar na ordem terceira de S. Francisco, uma missa por alma do fallecido.

Ao commercio.

Offerece-se uma pessoa para escripturar em casas commerciaes, tanto em partidas simples como dobrada : quem quizer utilisar-se de seus serviços, dirija-se em carta fechada na rua do Livramento n. 7, loja.

Festa da Senhora do Monte.

S. Exc. o Sr. D. abbade de S. Bento de accordo com o abaixo assignado tem removido a festa da Senhora do Monte do dia 31 do corrente mez, para 17 de janeiro vindouro. Olinda, 15 de dezembro de 1865.

Manoel Luiz Virães.

— O abaixo assignado tem as chaves de quatro casas no oiteiro da Senhora do Monte, que as cede, por permissão de S. Exc. o Sr. D. Abbade, a quem concorrer com alguma quantia para ajuda da mesma festa. Olinda, 2 de janeiro de 1864.

Manoel Luiz Virães.

Aviso.

Precisa-se de um homem para tomar conta de uma taberna nos arrabaldes desta cidade, a quem se dará interesse : a tratar no armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

CURATIVO pelas pilulas paulistanas.
Hydropisia.

Por ter conhecimento de um curativo de hydropisia, obtido por Carlos Pedro Etchecoin, de S. Paulo, procurei o mesmo tratamento para um escravo meu, inchado este desde os pés até a cabeça com as afflicções da morte ; logo que tomou as pilulas paulistanas e os xaropes, as afflicções foram diminuindo, e em menos de 50 dias o meu escravo sarou perfeitamente ; não se póde chamar curativo, mas sim um milagre. (Já é sabido que a hydropisia é molestia curavel.)

Em testemunho da verdade assignei o presente para ser conhecido de todo o publico e a gloria ao senhor de tão bom e infallivel curativo. Freguezia do Ó 20 de dezembro de 1859.

João Luiz de Barros.

AGENCIA PRINCIPAL
na rua de Janeiro, rua do Parto n. 119.
DEPOSITO EM PERNAMBUCO
na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— Precisa-se de uma ama que saiba comprar, cosinhar e engommar para casa de homem solteiro : no largo do Paraizo n. 29, segundo andar, prefere-se escrava.

O abaixo assignado, devidamente autorisado pelos Srs. administradores da massa fallida de Faria & C., reiterando o annuncio já muitas vezes publicado por este jornal, convida de novo os devedores da dita sociedade fallida para amigavelmente solverem seus debitos ate o dia 31 do corrente mez de janeiro, prevenindo-os de que, se assim não fizerem, terá de chama-los á juizo para obrigar o pagamento, como tem succedido a respeito de alguns. Outro sim declara aos mesmos devedores, tanto d'esta como de outras provincias, da capital como do centro, que não podem fazer pagamento algum senão ao annunciante ou a pessoa por elle autorisada com procuração bastante, e de modo algum podem pagar ao fallido, fugido e occulto, Juvino Carneiro Machado Rios, sob pena de nullidade do pagamento, e de terem de repeti-lo ao annunciante ou aos ditos administradores.

Recife 4 de janeiro de 1864.

Lino de Faria.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 6 da rua da Lapa, com sufficientes commodos e por preço razoavel : a fallar na rua Velha n. 57.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 79, bastante fresco, e decente para uma familia : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— Aluga-se um sitio na Capunga Velha, com boa casa, contendo 4 quartos, gabinete, cacimba com bôa agua, quartos para pretos, estribaria e fructeiras, todo murado : quem pretender dirija-se á rua do Crespo n. 18, primeiro andar.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos : a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

MUDANÇA DE ESTABELECIMENTO.
Francisco Maestrali

estabelecido na rua da Imperatriz n. 24 com fabrica de chapéos de sól, mudou-se para rua do Queimado n. 22, aonde se cobre e se faz toda qualidade de concerto pertencente á esta arte, e avisa a todos os seus freguezes desta cidade e de fóra, que está resolvido a vender mais barato do que em outra qualquer parte, e pede que lhe dêem preferencia, e todas as pessoas que tem chapéos nesta fabrica para concertar, tenham a bondade de os virem buscar até ao praso de 8 dias ; passando o praso seram vendidos para pagamento dos ditos concertos.

GEOMETRIA

O padre Francisco João de Azevedo, habilitado pela directoria geral de instrucção publica, tem resolvido abrir um curso de geometria, para o que convida aos senhores estudantes e a quem convier, promettendo-lhes empregar todos os esforços afim de que possam tirar o desejado proveito de suas lições : a tratar com o mesmo, na rua do Rangel n. 43, primeiro andar.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1, precisa-se fallar com o Sr. Luiz Soares Botelho, filho de José Soares Botelho e de Fortunata Candida de Souza, e neto de Francisco Manoel de Souza, natural da ilha de S. Miguel, o qual consta ter vindo para esta cidade em 1856, para lhe dar noticias de sua mãi e irmãos que se acham no Rio de Janeiro.

SOCIEDADE
UNIÃO BENEFICENTE MARITIMA

De ordem do Sr. presidente scientifico aos senhores socios effectivos que no dia sexta-feira 15 do corrente haverá sessão da assembléa geral a negocio de alta monta.

Secretaria da Sociedade União Beneficente Maritima 9 de janeiro de 1864.

Balthazar José dos Reis.
1º secretario.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão e commodos para grande familia, quartos para criados, estribaria, quintal bastante grande com frueteiras, sita nos Afogados no pateo da Paz : a tratar nas Cinco Pontas n. 44, ou nos Afogados com o Sr. José Lucio Lins.

— Offerece-se uma pessoa para leccionar em qualquer engenho primeiras lettras, grammatica portugueza e arithmetica : quem pretender dirija-se á rua Augusta n. 65, deixando carta fechada com as iniciaes R. J., indicando sua morada para ser procurado.

— O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, que a fabrica de tamancos da rua Direita n. 131, pertence á Joaquim Alves de Castro.

— Precisa se de uma ama para uma casa de pouca familia : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

— Alugam-se duas casas terreas sitas na estrada do Chora-menino ao entrar da ponte pequena, com os seguintes commodos : 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintaes murados e cacimbas, são proprias para morada de uma grande familia ou de duas inteiramente relacionadas, por serem juntas e terem no interior portas de communicação : a tratar no sitio n. 1 na estrada do Hospital Portuguez, ou no pateo do Carmo, sobrado n. 2.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia : a tratar na refinação da Senzala Nova n. 4.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares do sobrado da rua da Guia n. 55 : a tratar na refinação da Senzala Nova n. 4.

— Offerece-se uma mulher honesta para ama de casa de homem solteiro, para serviço interno : na rua da Gloria n. 34.

Primeiras lettras, grammatica nacional, latim e francez.

João José Rodrigues, professor publico primario do collegio dos orphãos, devidamente titulado pela directoria geral, continua á leccionar as supracitadas materias tanto em collegios e casas particulares como na de sua residencia á rua da Palma n. 23, onde pode ser procurado.

Attenção.

Quem se julgar credor da firma social Guimarães & Rocha, mesmo por titulo a vencer ou de João da Rocha e Silva, gerente da mesma firma appareça na rua do Queimado n. 33 A para ser pago. Recife, 11 de janeiro de 1864.

Saques.

Custodio José Alves Guimarães com loja na rua do Crespo n. 7, saca para Lisboa.

— Aluga-se a casa n. 8 da rua dos Prazeres, bairro da Boa-Vista : para tratar, no primeiro andar do sobrado n. 8 da rua do Queimado.

— Eufrozina Maria das Dores previne ao publico que o Sr. Manoel Francisco da Silva não póde contratar a venda do sitio na Varzea de seu finado sobrinho Luiz Firmino Gonçalves da Silva, cujo sitio se acha em litigio para pagamento do quanto era devedor o mesmo finado á esta senhora.

— Trocam-se bôas telhas por tijolos de alvenaria grossa : a tratar á rua do Mondego, olaria n. 13.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de pouca familia, e paga-se bem , na rua da Cadeia do Recife n. 19, primeiro andar.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel,

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo ; canticos do mez Mariano ; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento ; explicações de diversas orações ; corôa Seraphica ; exercicio ao sagrado coração de Maria ; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula ; oração para escolha dos estados da vida ; dita a Senhora da Conceição ; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume : receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida ; physica e recreativa ao alcance de todos : pilherias e ratices ; poesias ; charadas ; maximas e pensamentos colligidos por um curioso. 320

Ditas ecclesiasticas ou de padre para resar o officio divino, redigida pelo reverendo conego penitenciario da Sé de Olinda. 640

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado ; lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores ; fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 30$ e 60$.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques ; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico ; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

Attenção do publico.

O abaixo assignado roga á aquelles que se julgarem seus credores de virem receber seus debitos afim de evitar que más linguas espalhem e continuem a espalhar que o abaixo assignado se declarou roubado para não pagar ; a policia fez o exame e continúa em suas indagações para provar a innocencia e cumprir com seu dever.

Joaquim Simão dos Santos.

Na rua da Aurora junto ao capitão Porfirio, entre a ponte Starr e a outra está por alugar-se uma excellente casa terrea com sotão e muitos commodos, com agua potavel da companhia do Beberibe, pelo preço de 30$ mensaes.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para duas pessoas, lavar e engommar : na rua da Cadeia n. 27, primeiro andar.

— Alberto Cohen, subdito francez, vai para fóra da provincia.

— Precisa-se de uma ama : na rua estreita do Rosario n. 18, primeiro andar.

ATTENÇÃO

O official de justiça, Albino de Jesus Bandeira obrigado da necessidade de meios para suas despezas vitaes e outros empenhos, por encontrar protectores desalmados que não se movem á privação de um anno, e nem 40 dias de ferias ; todavia recorre ao Illm. Sr. solicitador Antonio Pinto de Barros, por ser uma das almas humanitarias, que por certo não deixará de o soccorrer, attento ao deposito que existe por força maior.

— Quem precisar de uma casa terrea para passar o resto da festa, com bastantes commodos e em muito bom estado para uma familia, e por preço muito commodo, na ilha do Retiro, falle na rua do Imperador n. 47, loja de marcineiro.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 á 20 annos de idade para taberna ; na rua da Aurora n. 54, dando fiador a sua conducta.

Josepha fugio.

Ausentou-se da casa do Maranhão, na rua da Aurora, aonde se achava para ser vendida, no dia 8 do corrente, a preta Josepha, crioula, de idade quarenta e tantos annos, levou vestido de cassa e chale preto ou azul escuro, quando anda na rua tem por costume fallar só, tem o andar apressado, estatura regular e é secca do corpo, andava outr'ora vendendo bolos todas as tardes : quem a pegar póde leva-la a seu senhor H. de Aquino Fonseca na rua do Vigario n. 19, terceiro andar, que se recompensará.

— A viuva de João Baptista da Rocha roga a todas as pessoas que se julgarem credoras de seu casal a apresentarem seus titulos no praso de oito dias em casa de sua residencia, na rua Direita n. 94, afim de serem descriptos no inventario a que vai proceder com audiencia do consul de S. M. Fidelissima. Recife 12 de janeiro de 1864.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio, que deixou de ser caixeiro do Sr. Valentim do Valle Lobo desde o dia 12 de janeiro de 1864.

João José Costa.

AMA.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar na rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

— Eugene Haas, cidadão belga, retira-se para Europa.

— Aluga-se o armazem da casa n. 37, e o primeiro andar da casa n. 45 da rua da Cruz do Recife : a tratar na loja da bandeira.

— O abaixo assignado, outr'ora negociante desta praça, vendo no *Diario de Pernambuco* de 9 do corrente uma prisão feita pelo Sr. subdelegado de Santo Antonio em um individuo com igual nome do annunciante, declara nesta occasião, que para evitar equivocos assignar-se-ha d'ora em diante por João Paulo de Nepomuceno Souza. Recife 11 de janeiro de 1864.—João Paulo de Souza.

— No largo da Assembléa n. 16, casa de pasto, precisa-se de um moleque para ajudar a conduzir taboleiros e fazer o mais serviço : na mesma se precisa de um caixeiro que tenha pratica da mesma.

Professor de piano

José Coelho da Silva e Araujo, bem conhecido nesta cidade, continúa leccionar a piano e musica vocal por commodo preço : quem de seus serviços precisar, dirija-se á rua do Livramento n. 21, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua do Sol n. 15.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar, dirija-se á rua de S. Francisco n. 26.

AMA.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia, inclusive engommado; na rua da Penha n. 25, primeiro andar.

Eduardo Gadault propõe-se a leccionar desenho em particular, as pessoas que quizerem recrearem-se ou professarem esta arte, tenham a bondade de deixarem o numero de sua residencia no aterro da Boa-Vista loja do Sr. Dubarry. As lições serão nas quartas e sabbados, mensalidade 15$ pagos adiantados.

— Christian Haas, Elise Haas, Henriqo Cassel, Christian Cassel, Conradine Gatzmeyr, Conradine Gröbe, Christiane Frieders, subditos allemães retiram-se para fóra da provincia.

— Precisa-se de um bom cosinheiro e de uma ama que saiba engommar e lavar: á tratar no sobrado n. 32, da rua da Aurora.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Deseja-se saber se Antonio Affonso Vianna fallecido em 7 de maio de 1861, deixou aqui familia, é negocio de interesse da mesma: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Presisa-se de uma ama de leite sem filhos: nas Cinco Pontas n. 74.

— A pessoa que annunciou precisar de 700$ sobre hypotheca de uma escrava, dirija-se á rua do Hospicio n. 62.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua Imperial n. 13.

— Precisa-se de um preto ou moleque escravo ou livre para alugar, paga-se bem: na casa de banhos no pateo do Carmo.

— Aluga-se o 2. e 3º andar do sobrado da rua Nova, com excellentes commodos para familia: a tratar na rua da Cadeia n. 62, 2º andar.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima despachante de passaporte, tira-os para dentro e fóra do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia primeiro andar n. 47.

ATTENÇÃO.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que em vistas de se achar seu estabelecimento em obras afim de alargar mais o campo para o gallo de novo cantar, afim de melhor poder servir seus bons freguezes, com tudo em quanto durar as ditas obras continuará a servir seus freguezes no seu grande armazem com frente para a rua do Imperador com entrada pela dita loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

NO CAMPO E NA CIDADE.

Aluga-se a casa da rua da Esperança (Caminho Novo) n. 2, com 4 quartos, 2 salas, corredor separado, cosinha fóra, cacimba e quintal murado; a tratar na botica da rua do Cabugá n. 11.

— Aluga-se um sobrado em caixão com bôa loja para qualquer estabelecimento, por ter grande terreno no fundo, porto de desembarque perto, todo com portas seguras: a tratar á rua do Mondego, olaria n. 13.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Manguinho n. 9: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 31, loja da primavera.

NOÇÕES DE PARTIDAS DOBRADAS

OFFERECIDAS
A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE
DE
PERNAMBUCO
POR
M. Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelo da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá á luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8º portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance ás pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 dor volume.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

-- Precisa-se de um caixeiro que entenda alguma cousa de pharmacia na botica da rua do Cabugá n. 11.

Instrucção secundaria.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor cathedratico de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular de ambas estas disciplinas, e bem assim no de philosophia e rhetorica.

A pratica de mais de 14 annos, adquerida pelo annunciante no magisterio a que se ha dedicado, offerece-a elle como garantia sufficiente, quanto ao pontual desempenho de suas obrigações no exercicio de tão importante ministerio.

Igualmente se acha disposto a ensinar estas mesmas disciplinas em qualquer collegio; assim como a habilitar convenientemente aquelles estudantes que, já tendo noções geraes e elementares sobre qualquer destas materias preparatorias, quizerem recorda-las, com antecedencia aos exames na Faculdade de Direito, em os mezes de fevereiro e março.

Quem de seu prestimo pretender utilisar-se póde procura-lo na casa de sua residencia, rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar, das 3 ás 6 horas da tarde.

ALUGUEL.

Aluga-se a casa terrea da rua da Calçada n. 48; a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Precisa-se de uma mulher idosa para ama de casa de pouca familia, na rua da Senzalla Nova n. 39, na taberna da esquina voltando para o becco Largo.

— Quem precisar de uma mulher de meia idade para o serviço interno de qualquer casa de familia, dirija-se ao Forte do Mattos, rua do Cordoniz n. 9.

ADMIREM-SE DOS PREÇOS

Das mimosas lãas que o barateiro está vendendo a 400 e 500 rs. o covado, fazenda esta de muito boa qualidade e de lindos padrões, muito apropriadas para vestidos de senhoras e meninas, dão-se amostras na loja do barateiro n. 1, junto ao arco de Santo Antonio.

VESTIDOS JAPONEZES

Muito bem vindos estes vestidos para a loja do barateiro que garante não os haver em outra loja, tendo muita fazenda, laços, barras e muitos enfeites, é fazenda de primor, mandam-se em amostras: na rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Antonio.

Proprios para a festa do Poço.

AURORA BRILHANTE

LARGO DA SANTA CRUZ N. 84.

Amigos do bom e barato.

A Aurora Brilhante este magnifico estabelecimento está na Boa-Vista disputando a primazia, já pelo grande sortimento dos seus generos de bôa qualidade, já pela commodidade de preços e por isso o seu proprietario roga aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral que mandem comprar para melhor se certificarem do annuncio.

Manteiga ingleza flor primeira qualidade.	Servejas de boas marcas e muitas.
Dita mais abaixo segunda dita.	Queijos novos do vapor e do passado.
Dita franceza nova segunda dita.	Ditos de prato.
Chá superior preto, verde, hysson, uxim e perola.	Ditos de manteiga novos.
Doces de goiaba caixões de varios tamanhos.	Caixinhas enfeitadas com ameixas francezas.
Amendoas de casca dura e mole.	Latinhas com ditas.
Azeitonas novas em barris e garrafas.	Latinhas com fructas.
Presuntos para panella e fiambre.	Latinhas com biscoutinhos de muitas qualidades.
Bolachinhas inglezas novas.	Latas com bolachinha de soda.
Chouriças, paios e linguiças.	Latas com peixe ensopado.
Cognac verdadeiro.	Latas com marmelada nova.
Licores e champanhe.	Latas com massa de tomate.
Charutos finos, ha finos em tudo.	Frascos com conservas.
Sebolas grandes em resteas.	Ditos com mustarda.
Copos lapidados e lisos para agua e vinho.	Ditos com genebra de Hollanda e de laranja.
Passas novas e figos tambem.	Ditos com sal refinado.
Massas para sópa são das novas.	Vinhos puros da Figueira, não ha melhor.
Nozes já deste anno.	Ditos de Lisboa, não ha melhor.
Farinha, milho, farello e arroz de casca em saccos grandes.	Dito do Porto, não ha melhor.
Toucinho de Lisboa novo.	Dito branco, não ha melhor.
Chocolate já feito que bello almoço.	Dito engarrafado em caixa de uma duzia.
Azeite doce temos refinado tambem.	Ditos genuinos em caixa e a retalho.
Peras seccas em caixas e a retalho.	Ervilhas seccas.
Castanhas novas.	Latas com ditas
Cigarros hespanhóes dos melhores fabricantes.	Presuntos novos de lamego e para fiambre.
Capilês para refrescos de diversas frutas.	Palitos finos para dentes.
Sabão de todas as qualidades.	Caixinhas com 4 arrobas de farinha da verdadeira araruta e a retalho.

Cominhos, ervadoce, folhas de louro, pimenta do reino, canella, muida e em casca, e cravo tudo novo.

O armazem da Aurora Brilhante tem grande sortimonto e vende por preços muito commodos, tanto em porções como a retalho.

BA-LÕES

de papel fino de seda todo variado de côres de diversos tamanhos, proprios para as festas de igrejas etc., ricas lanternas de papel para illuminações e velas de spermacete, tudo muito barato; n. 60 rua da Cadeia do Recife no grande armazem da exposição de Londres.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

Aluga-se

a loja n. 50 da rua da Cadeia, esquina defronte da rua da Madre de Deos, propria para qualquer estabelecimento, tendo armazem no fundo da mesma loja com communicação por dentro e portas para a travessa da Senzala, alugando-se tambem o primeiro andar da mesma casa, e ahi acharão com quem tratar.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fora da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

Gabinete medico cirurgico rua dos Flores n. 37.

O Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque dá consultas medico cirurgicas em seu gabinete das 8 ás 11 horas da manhãa e das 11 até ás 3 horas da tarde, os chamados deverão ser por escripto e dessa hora em diante deverá ser procurado na casa de sua residencia no Chora-Menino.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

= Dá-se dinheiro a juros: na rua do Rangel n. 6.

— Na rua da Cruz n. 16, segundo andar, precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, e outra para o serviço interno de uma casa de pouca familia.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: no becco da Boia n. 2, primeiro andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 6 da rua da Lapa com sufficientes commodos e por preço razoavel: a fallar na rua Velha n. 57.

— Aluga-se uma casa terrea com commodos para familia, na rua da Mangueira n. 8: a tratar na rua do Queimado n. 38.

Casa de educação

Jeronymo Pereira Villar achando-se melhorado de sua saude, transferio o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para a rua do Imperador, sobrado de tres andares n. 9, esquina que vira para a rua do Crespo; e participa não só aos Illms. pais de seus estimaveis alumnos, como ao respeitavel publico, que as aulas estarão abertas no dia 8 de janeiro do corrente anno.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

— Carvalho & Nogueira na rua de Apollo n. 20, saccam sobre Lisboa, Porto e ilha de S. Miguel.

Caixa filial de London e Brasilian Bank (limitted em Pernambuco.)

A caixa filial de London e Brasilian Bank em Pernambuco, faz sciente ao publico e mais especialmente aos seus depositadores em conta corrente que se vê na rigorosa obrigação de alterar as suas condicções deste modo de deposito, não sómente pelos proprios interesses da caixa, como tambem pela conveniencia do publico, como a experiencia o tem mostrado.

Portanto fiquem as ditas condicções desde o 1º de janeiro proximo futuro em diante, modificadas como segue:

Sómente se recebem quantias de 50$ para cima.

Não são contados juros sobre quantias depositadas por menos de 7 dias.

Os juros fiquem reduzidos a razão de 2 por cento ao anno capitalisados como d'antes.

As retiradas do dinheiro podem ser effectuadas a vista sem distincção de quantias e sem previa participação obrigada e sim obsequiosa se isto fôr possivel.

Os depositos a tempo fixo as condicções são as seguintes:

Pelo tempo de 30 dias vencerão juros a razão de 4 0/0 ao anno
» » 60 5 0/0 »
» » 90 6 0/0 »
» » 180 e alem 7 0/0 »

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua larga do Rosario n. 48, com muitos bons commodos para familia grande: a tratar na loja do mesmo.

Ensino primario.

Na rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tem aula sob a direcção de Dino da Silva Coutinho.

— Precisa-se de uma ama: na rua da Aurora n. 74.

— Precisa-se de dous trabalhadores de padaria: na rua do Rangel n. 9.

— Os abaixo assignados avisam ao corpo do commercio que dissolveram nesta data a sociedade que tinham nesta praça sob a firma de Wild & Just, ficando a cargo de Daniel Pancracio Wild todo o activo e passivo da mesma, e Theodoro Just desonerado de qualquer responsabilidade, tanto para com os credores da firma extincta como para com a sociedade. Recife 31 de dezembro de 1863.

Daniel Pancracio Wild.
Theodoro Just.

— Precisa-se fallar com o Sr. Fortunato José Dias Sampaio: na praça da Independencia n. 4.

— O senhor que deixou um penhor de ouro na praça da Independencia n. 4, tenha a bondade de o vir buscar, do contrario será vendido para seu paamento, isto no praso de 8 dias.

— Precisa-se de uma ama para cozinha de homem solteiro: na rua do Queimado n. 32.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar: na rua das Cruzes em Santo Antonio n. 41, segundo andar.

— Dá-se dinheiro a premio em pequenas e grandes quantias: na rua Augusta n. 45.

— José Joaquim dos Reis tendo justo e contratado a sua loja de calçado sita na rua do Livramento n. 33, por isso pede aos seus credores que lhe apresentem os seus debitos para serem pagos á vista, e aquelle que não lhe apresentar ficará fóra de qualquer responsabilidade a dita venda.

COMPRAS.

— Na rua da Senzala Nova n. 38 compra-se um mulatinho ou moleque de bonita figura, de 14 até 18 annos.

— Compra-se uma mobilia de jacarandá: na rua do Crespo n. 23 se dirá quem trata.

ATTENÇÃO

Compra-se uma escrava que seja boa cozinheira, sadia e de boa figura: na rua do Queimado n. 39, loja.

— Compra-se uma escrava que tenha habilidades e de boa conducta: na rua da Cadeia n. 35.

Compram-se escravos

de ambos os sexos, e pagam-se bem: no escriptorio da rua da Madre de Deos n. 3, primeiro andar.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

— Compram-se constantemente garrafas vasias: na fabrica de espiritos na rua Direita n. 17.

— Compram-se Diarios para embrulho: no becco Largo n. 1 A, deposito.

— Compra-se uma escrava de boa conducta: quem tiver annuncie ou dirija-se ao sobrado n. 21, na rua de Aguas-Verdes.

— Compram-se Diarios: na rua Nova n. 5.

VENDAS.

LIQUIDAÇÃO.

J. Falque querendo acabar com todos os artigos (menos o artigo chapéos de sol) existentes no seu estabelecimento, continúa a vender ditos artigos por preços baratissimos, as pessoas economicas devem aproveitar a occasião de se proverem de muitos objectos bons e por pouco dinheiro, affiançando que não olhará a sacrificio, para acabar mais breve, afim de sortir de novo a sua antiga fabrica de chapéos de sol, rua do Crespo n. 4.

— Vende-se uma armação com balaustres e porta de amarello, para escriptorio: a tratar á rua do Mondego, olaria n. 13.

— Vende-se a taberna sita no mercado da Ribeira da Bôa-Vista, com pouco fundo propria para uma pessoa principiante; a tratar na mesma n. 41.

DEPOSITO

de rapé princeza Gasse, do Rio de Janeiro, na rua da Cruz n. 18, escriptorio de José Joaquim Lima Bairão.

Acha-se o deposito supprido de rapé grosso, meio grosso e fino, assim como de Paulo Cordeiro; nos ultimos vapores vieram as qualidades mencionadas, as quaes se fazem recommendar aos seus apreciadores.

— Vendem-se os utencilios da primeira garapera, na estrada do Chora-menino: a tratar na mesma a qualquer hora do dia.

— Vende-se a taberna da povoação de Apipucos junto a padaria, muito bem afreguezada, com poucos fundos, propria para quem quer principiar, a localidade é a melhor possivel, a dinheiro á vista se faz todo o negocio, ou mesmo a praso bem garantido: quem pretender, dirija-se no pateo do Carmo n. 4, que achará com quem tratar, ou a tratar na mesma.

= Vende-se um excellente cozinheiro sem vicios nem achaques, preto e moço, mais só se vende a quem o queira exportar para o Rio de Janeiro: na rua da Imperatriz, na Boa-Vista, n. 7, a qualquer hora.

Senhores tamanqueiros.

Na rua Imperial n. 35 vende-se marroquim a 16$ a duzia, fitas de lãa sortidas a 160 rs. a peça, bezerro idem idem a 36$ a duzia.

Attenção á liquidação.

Na rua Imperial defronte do chafariz n. 35, vendem-se para acabar as seguintes mercadorias, pelos preços abaixo declarados, os quaes merecem alguma attenção: meias cruas para homem, duzia a 1$600, ditas para senhora a 2$200, marroquim sortido, duzia a 16$, bezerro a 36$000, cartas portuguezas finas a 1$800, ditas francezas a 2$800, sapatos de trança escocezes a 1$800, pentes para atar cabello em masso a 1$600, ditos em caixinha a 3$800, escovas muito finas para roupa a 6$ a duzia, chapéos pintados sortidos a 12$ a duzia, ditos muito finos a 20$, facas e garfos, ditas de ponta, botões para collete e calça, perfumaria, gaz, linha do gaz, colchetes, e muitas mais cousas que se me torna enfadonho estar apresentando: as pessoas que precisarem appareçam, que farão negocio, visto a vontade que o dono tem de acabar.

Para quem quizer principiar.

Vende-se a loja de miudezas sita na rua Imperial n. 35, com poucos fundos e bem sortida, e por preços bastante favoraveis ao comprador, tem mais a seu favor a loja ter armação, porém não é obrigado o comprador ficar com ella; em quanto ao aluguel é commodo; o dono faz negocio porque tem a seguir outra carreira.

— Vende-se o engenho S. Manoel, sito na freguezia do Rio Formoso, e á margem do rio Serinhãem, o qual demarca com os engenhos Cachoeira, Changoá e Gamelleira, móe com agua e muito copeiro, tem capacidade para safrejar 2,500 pães annuaes, e se acha quasi todo em matta virgem, distando do embarque 1 1/2 legoa: quem pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 5, que achará com quem tratar.

N. 97

Vende-se a verdadeira graxa n. 97 em barricas: na rua do Trapiche n. 19, escriptorio de Eduardo Fenton.

— Vende-se a padaria pertencente á Costa & Carvalho, sita na Cidade Nova de Santo Amaro travessa do Lima: trata-se na mesma.

— Vende-se um sitio com casa, quarto para venda, rancho novo, no lugar do Barro Vermelho: quem quizer, dirija-se á casa de Joaquim de Almeida Queiroz, passando a entrada do engenho Uhôa.

ATTENÇÃO.

Vende-se a taberna n. 26 na Soledade, rua de João Fernandes Vieira, com poucos fundos, propria para qualquer principiante: quem pretender dirija-se á mesma.

ATTENÇAO.

Vendem-se duas casas terreas, uma no Mondego n. 28, outra na rua Imperial n. 53, e um armazem de sal na mesma casa da rua Imperial: a tratar na mesma.

ATTENÇÃO

Vende-se pedra de alvenaria bruta de muito boa qualidade, mui propria para edificações e principalmente para alicerces, que tornam os edificios muito mais solidos, se fornece qualquer quantidade com presteza e posta no lugar preciso, com vinte por cento menos do que o preço do tijolo geralmente usado. Recebem-se as encommendas na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

CUMPRIMENTOS

d'aguia branca.

A aguia branca dirige seus sinceros cumprimentos á toda sua boa freguezia, estimando que tivessem boas festas e entrada do novo anno, e que este bissexto, seja para todos (inclusive ella) de muitas prosperidades, com fartura de dinheiro etc., para assim continuar a affluir, e satisfactoriamente proverem-se dos variados e differentes objectos de gosto que constantemente se acham no ninho d'aguia branca, pagando-os de prompto como briosamente costumam. Em quanto porém a boa freguezia assim louvavelmente procede, alguns mãos freguezes differentemente praticam, acanhando-se inteiramente em satisfazerem suas contas, passando até apressadamente pelo lado opposto e com o chapéo de sol aberto e inclinado para o lado d'aguia, nestes mãos freguezes a aguia branca bota-lhe os pontinhos.

Fivelas de aço e com pedras

Saibam todas as boas freguezias, e apreciadoras do bom, que a loja d'aguia branca recebeu as bonitas e delicadas fivelas de aço e compridas, e que tambem estão se acabando; assim pois dirijam-se logo á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, para não ficarem sem essas bonitas fivelas.

PERFUMARIAS NOVAS

Sortimento do bom.

É cousa já mui sabida, que a loja d'agui branca é o deposito de finas perfumarias, e alem do constante sortimento que nella sempre se acha, nota-se mais que acaba de receber pela barca franceza ultimamente chegada, um grande sortimento de lindos e agradaveis objectos proprios e excellentes para presentes, sendo bonitas caixinhas envernisadas com fechadura, espelho e perfumarias, outras toda de vidro tambem com perfumarias, lindos boiões de porcelana dourada com maviosas e jocoserias inscripções, outros igualmente bonitos e de diversos moldes sem inscripção, mas todos elles com fina banha para cabellos. Nesse especial sortimento vieram os bem conhecidos oleos philocome, de Lubin, e babosa; assim como pomadas, cosmetiques, sabonetes, opiata, finos extractos de agradaveis cheiros, etc. etc. Assim, pois, concorram os bons freguezes para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 18.

É DEVER D'AGUIA *branca*

scientificar á sua boa freguezia sempre que recebe novos e apreciaveis objectos, porém os seus afazeres durante o mez passado a privaram dessa satisfação, e mesmo agora sendo-lhe impossivel descrever minuciosamente a infinidade dos novos e differentes objectos que ha recebido por todos os vapores, limita-se apenas a dizer que o ninho d'aguia acha-se constantemente mui bem sortido, e por conseguinte é o ponto mais acertado para nelle se achar o que de novidade e de bom se deseje; assim, pois, continue a sua boa freguezia a dirigir-se munida de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que acharão explendido e variado sortimento de finas perfumarias, galanterias, etc., etc., tudo isso vendido com barateza, agrado e sinceridade.

LINDAS

costurarias com musicas e sem ellas.

A aguia branca acaba de receber lindas e delicadas caixinhas com musicas e sem ellas, proprias e excellentes para um bom presente: como de seu louvavel costume, a aguia branca da rua do Queimado n. 8, vende-as por preços razoaveis.

FITAS BRANCAS FINAS

para debrunhar colletes, paletots e vestidos.

Acham-se á venda na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 8.

PENNAS DE AÇO

inglezas.

A aguia branca recebeu as superiores pennas de aço inglezas, do afamado fabricante Perry, sendo o sortimento grande, e das qualidades que mais se apreciam, inclusive a amanlaça a balão etc. etc.; cada caixa traz uma groza: os pretendentes, pois, dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Abotoaduras de cornalinas para colletes

Quem quizer botar em seu collete uma bonita abotoadura oval, de fina cornalina, ha de chegar-se com 2$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 8.

Loja do beija-flor.

Meias cruas para homem.

Vendem-se meias cruas para homem a 2$ a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Meias para senhora.

Vendem-se meias para senhora a 3$200, 4$ e 4$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa para bordar, de diversas cores, as mais lindas que se póde encontrar, a 6$500: só quem vende por este preço é na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Trancinha para enfeites.

Vende-se trancinha para enfeites de vestidos ou roupa de meninos, que tambem serve para enfeitar camisinha de senhora; vende-se trança branca com 40 varas a 800 rs. a peça, com 20 varas a 500 rs., com 10 varas a 260 rs.: só quem tem é na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Tesouras finas para unha e costura.

Vendem-se tesouras finas para unha e costura a 400, 500 e 640 rs., ditas para costura a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 3$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões para mesa a 6$200 a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Escovas para dentes.

Vendem-se escovas para dentes muito finas a 120, 240, e 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Caixinhas com grampas.

Vendem-se caixinhas de grampas a 40 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Colarinhos para homem.

Vendem-se colarinhos de linho para homem, de diversos gostos, a 560 e 640 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Cravatas para senhora.

Vendem-se gravatas para senhora, de diversas cores, a 500 rs., 800 e 1$: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botões de punho para manguitos de senhora.

Vendem-se botões de punho para manguitos de senhora, de diversos gostos, a 200 rs. o par: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de lãa pretas bordadas, com 10 varas, a 1$100, dita de seda preta a 1$200, dita de cor adamascada a 1$200, dita branca de lãa com 11 varas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos para meninas

Vendem-se pentes travessos de borracha para menina a 400 e 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel almaço a 640 e 700 rs., dito de cores a 600 rs., dito adamascado a 1$, dito branco a 900 rs., dito beira dourada a 1$200: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola para collete, que tambem servem para casacos de senhora a 400 rs. a abotoadura: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se luvas de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo vapor: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

— Vende-se uma taberna sita na rua de Hortas n. 106: a tratar na mesma.

— Vendem-se caibros, travessões e cordas proprios para andaimes, tudo muito barato: no largo do Corpo Santo n. 25.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia & C., principia o novo anno a torrar miudezas pelos preços que a todos causa admiração, a saber:

Pares de sapatos de trança muito finos a 1$600.
Frascos de oleo babosa dos melhores fabricantes a 240 rs.
Ditos maiores a 400 e 500 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito finos a 400 rs.
Sabonetes muito finos a 160, 200 e 400 rs.
Frascos grandes de agua de Lubin, o melhor, a 1$500.
Lapis de tinta encarnada muito finos a 40 rs.
Novellos de linha com 800 jardas a 120 rs.
Ditos de dita com 400 jardas a 80 rs.
Frascos de macassá, oleo muito superior, a 100 rs.
Duzias de dedaes brancos em caixas de vidro a 320 rs.
Papeis de agulhas a balão á Victoria a 60 rs.
Banha transparente muito superior a 700 rs.
Dita Japoneza muito fina a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 720 rs.
Papeis de agulha com toque de ferrugem a 10 rs.
Grozas de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Peças de fita de cós, estreitas, com 10 varas, a 320 rs.
Novellos de linha branca do gaz a 30 rs.
Carreteis de linha de cores muito fortes a 20 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Botoaduras brancas e de cores para colletes a 120 rs.
Frascos de banha, pechincha, a 240 rs.
Bonets para meninos, fazenda fina, a 2$.
Caixas preparadas para costureiras a 1$500, 2$ e 3$000.
Massos de grampas lisas e finas a 30 rs.
Caixas de palitos do gaz e de cera finos a 20 rs.
Duzia de facas e garfos de 1 botão superiores a 5$500.
Duzia de ditas e ditos de 2 botões finissimos a 6$500.
Grozas de palitos do gaz a 2$200.
Arêa preta muito fina a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.

Grande liquidação de fazendas até a festa, para se findar contas, aproveitem que destas pechinchas não ha sempre: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cobertores da Arara a 1$.

Vende-se cobertores de pellos a 1$ e 1$600, cobertas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

A Arara vende as lãazinhas de 9 palmos a 1$200.

Vende-se lãazinhas de uma só côr e quadrinhos proprios para capas, com 9 palmos de largura a 1,200 o covado, ditas para vestido a 280, 320 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães,

Brim da Arara a 400 réis o covado.

Vende-se brim pardo de linho com pequeno toque de mofo, que depois de molhado larga, proprio para calças e palitots, a 400 rs. rs. o covado; brim branco de linho a 1$ e 1$200 a vara, fustão de cores para calças, colletes e palitots a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Lãazinha á Maria Pia da Arara.

Vende-se lãazinhas a Maria Pia muito finas, com quadros e palmas de seda, para vestidos a 560 o covado, sedinhas finas a 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56

A Arara vende as capas a 8,000 rs.

Vende-se ricas capas para senhora a 8$, chales de merinó estampado a 2$500, ditos finos matisados de novo gosto a 5$, dito de ponta redonda e borlota a 7$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha, lãazinhas a 280 rs.

Vende-se lãazinhas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos com barras de cores a 200 rs., meias finas para senhora a 400 e 500 rs., ditas cruas a 400 rs., ditas para homem a 160 e 200 rs.; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.

Vende-se cassas de quadrinhos a 200 rs. o covado, ditas finas a 250 e 280 o covado, organdys finos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Pechincha, sedinhas da Arara a 800 rs. o covado.

Vende-se sedinhas com quadros e lisas, escuras, proprias para quem está de luto, por ter uma só côr a 800 rs. o covado, ditas da mesma qualidade de cores para vestidos a 800 rs. e ditas de listinhas a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Pechincha na Arara, cortes de chita a 2$500.

Vende-se cortes de chita franceza com pequeno toque de mofo a 2$500, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, cortes de cassas francezas pintadas a 2$ o corte, ditos de barras a 2$, 3$ e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Casemiras a 1$600 o covado.

Vende-se casemiras de cores para calças, colletes e paletots, infestada, a 1$600 o covado, cortes de casemira infestada a 1$600 e 2$, e em covado a 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende roupa feita e barata.

Vende-se palitots de casemira a 4$500, 6$ e 8$, calças de 3$500 a 5$, palitots de panno a 10$, ditos finos de 12$ e 14$, palitots de brim de cor a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, calças de brim de cores a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de meia casemira a 2$, coletes a 2$500 e 3$, camisas francezas a 1$600, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho prega larga a 3$, serouias finas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes & Guimarães.

Balões da Arara a 3$, 3$500 e 4$.

Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo, de 20, 30, 35, 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, ditos de madapolão a 3$600: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vende-se chitas a 240 rs. o covado, ditas francezas com pequeno toque de mofo a 280 rs., ditas limpas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara recebeu pelo vapor um sortimento de romeiras para senhora, dos melhores gostos que tem vindo, a preço de 1$, 1$600 e 2$.

Vende-se romeiras para senhoras de cambraia de salpicos brancos e de cores e bordados a 1$, 1$600 e 2$, golinhas com botãozinho a 580 rs., ditas com peitos e botãozinho a 1$, camizinhas para senhora a 1$, 1$600 e 2$, aventaes e corpinho para meninas a 500 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

NOVA PECHINCHA

Custodio Carvalho & Companhia.

27—Rua do Queimado—27.

Novas lãazinhas escossezas muito lindas, fazenda encorpada, propria para vestidos de senhora e criancinhas, pelo barato preço de 240 cada covado.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita a marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

CAL NOVA

No armazem do Avilla, no Forte do Mattos esquina do becco da Boia vende-se cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado a 3$500 o barril.

Farelo de Lisboa.

Na rua do Amorim n. 50 ha farelo dessa procedencia, muito novo e das melhores marcas, que se veande preços commodos.

GRANDE REVOLUÇÃO NO ARMAZEM DO BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE
GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial.
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! —— BOM FOGO!! —— MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO

SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certa muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos, pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.

Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. a libra.
Champagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.

Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.

Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco

Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.

Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.

Licores inglezes e francezes em vazos de diversos tamanhos a 1,000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lata.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza [illegible]
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.

Nozes a 160 rs. a libra.

Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10$ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denomiuado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

CALÇADO.

45 Rua Direita 45

Aproveitem em quanto é tempo!

Borzeguins francezes de lustre para homem..............	5$000
Borzeguins francezes de côres para meninas..............	2$000
Borzeguins francezes pretos para meninas..............	2$500
Sapatos de lustre para senhora..	1$000
Sapatos de lustre ás avessas.....	500

RIVAL
SEM SEGUNDO

Rua do Queimado numeros 49 e 55,

está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, pois é para principar o novo anno.

Caixas de obreias de cola muito finas a 40 rs.
Varas de franja de lãa de todas as cores a 40 rs.
Ditas de trança de lãa de todas as cores a 20 rs.
Ditas de trancelim branco muito superior a 20 rs.
Tranças de algodão brancas e de cores a 80 rs.
Duzias de meias para senhora muito superiores a 3$800.
Grozas de penna de aço muito finas a 500 rs.
Canivetes de duas e tres folhas a 500 rs.
Ditos de uma folha a 80 rs.
Caixas para rapé, muito bonitas de calungas, a 100 rs.
[illegible] redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com muito superiores obreias a 40 rs.
Varas de franjas brancas e de cores, largas, a 160 rs.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120 rs.
Carreteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 60 rs.
Ditos de linha de 50 jardas a 20 rs.
Duzia de meias brancas para homem a 1$600.
Caixas com soldados de chumbo a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160 rs.
Ditos de barro a 100 rs.
Grozas de botões de louça pratiados a 160 rs.
Tesouras muito finas para costura a 320 rs.
Ditas ditas maiores e melhores a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs
Ditas para unhas a 800 rs.
Lãa de todas as cores para bordar a 7$ a libra.
Caixas com phosphoros de segurança a 160 rs.
Cadernos de papel branco e azul a 20 rs.
Pacote de papel amizade a 600 rs.
Caixas com 100 anvelopes muito superiores a 800 rs.
Cadernos de papel de cores, grande e pequeno, a 40 rs.
Silabarios portuguezes com calungas de todas as qualidades a 320 rs.
Graxa em latas muito nova a 100 rs.
Cartas e taboadas para meninos a 60 rs.
Caixas com superiores iscas para charuto a 40 rs.
Carreteis de linha de cores com 200 jardas a 60 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 280 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes finos a 40 rs.
Canivetes de cabo de madreperola de duas folhas a 500 rs,
Luvas brancas de algodão finas a 80 rs.
Miadas de linha frôxa para bordar a 60 rs.

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas

De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados Podophilina e Leptandrina, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Biliosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá n. 11.

DE

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte:
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob de Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.

Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

Optima acquisição de estabelecimento.

Vende-se a loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64, com pequeno fundo e ainda bem sortida, tanto de ferragens como de miudezas, as quaes estão em bom estado, vende-se só com as mercadorias, e garante-se o arrendamento da casa; é propria para algum principiante, não só por ter pouco fundo como por estar já afreguezada e ser uma das lojas mais bem localisadas desta cidade: os pretendentes podem dirigir-se á mesma loja, não só para examinarem o balanço como o estado das mercadorias.

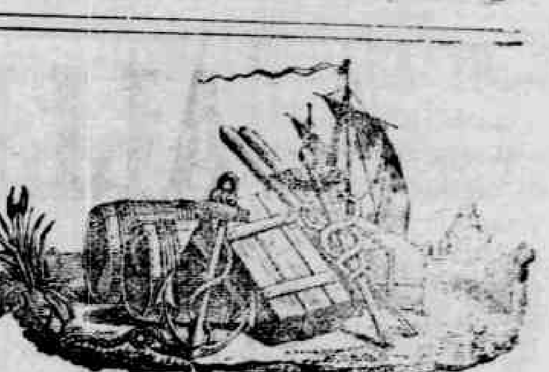
Charutos finos.

No armazem da aurora brilhante ha grande sortimento de charutos finos em caixas e meias, dos melhores fabricantes da Bahia a 2$, 3, 4 e 5$ a caixa, tem caixas com 100 charutos com furo a 500 rs.: no largo da Santa Cruz n. 84.

BREU

Barricas de breu com 8 arrobas, de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

UNIÃO MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Mantega franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
[illegible] chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, e 2$. [illegible] 1$500
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.

Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
[illegible] 8$600 a [illegible]
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e [illegible] a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$ e a 40 rs. a libra.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 400 rs. a libra e 2$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a [illegible]

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

SÃO NOVIDADES.

Duarte & C., receberam de sua propria encommenda pelo brigue *Florinda*, chegado ultimamente de Lisbôa os seguintes generos todos de primeira qualidade por serem escolhidos pelo Sr. Duarto chefe de nossa casa ultimamente chegado daquella praça.

Verdadeiro vinho collares em ancoretas de 9 canadas a 50,000 e 800 rs. a garrafa.
Vinho branco B & Filhos, em barris de quinto a 60,000 e 560 rs. a garrafa.
Vinagre P R R, em ancoretas de 9 canadas a 18,000 e 2,000 rs. a canada.
Passas em caixas, meias e quartas a 8,000 4,000 e 2,000, a 480 a libra.
Peras seccos em caixas de quatro libras o melhor que se póde desejar a 2,500, e 640 rs. a libra.
Caixinhas de 4 libras e 2 com ameixas a 1.500 e 2,500 rs. a caixinha.
Chocolate portuguez, o melhor que póde haver de bom neste genero a 1,000 rs. a libra.
Marmelada propriamente dito de marmello, a 640 rs. a lata e em caixas de 100 latas a 600 rs.
Maça de tomates a mais nova que se póde desejar a 640 rs. a lata e em caixa de 100 libras a 600 rs.
Ervilha portugueza a 700 rs. a lata, e em caixa de 100 libras a 640 rs.
Passas corinthias para pudim a 640 rs, a libras, e 400 rs. comprando de arroba para cima.

Nozes as msis novas que se póde desejar a 160 rs. a libra, e comprando em barricas a 4,500 rs. a arroba.
Sebollas em caixas as mais novas do mercado a 6,500 rs. a caixa, a 800 rs. o molho, e a 640 rs. o cento.
Batatas em caixas de 2 arrobas muito novas e grandes a 2.400 rs. a caixa.
Sextinhas com figos proprias para mimos de crianças a 60 rs. cada uma e comprando em duzia terá grande abatimento.
Erva doce muito novas a 500 rs. a libra, e comprando em arroba a 10,000 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e 10,002 a arroba.
Licôres portuguezes das marcas mais acreditadas de Lisbôa a 1,000 a garrafa e 10 a 12,000 a duzia, as qualidades são as seguintes: creme de violetas, geroflez, rosa, absintho, vespeiro, amor perfeito, amendoa amarga, percicot deturin. botefin, morangos. limão, café, laranja, cidra, ginga, canella, cravo, ortelãa, pimenta e outros muitos de qualidades menos superior que serão vendidos por preços em relação as suas qualidades.

Os proprietarios afiançam que estes generos são muito novos e tudo de primeira qualidade, tudo isto se vende unicamente no armazem União e Commercio na rua do Queimado n. 7, e largo do Carmo n. 9 armazem progressivo.

Queijos

do alemtejo, das ilhas e flamengos, todos chegados neste ultimo vapor, a 2,500 os flamengos e 800 réis a libra do alemtejo e das ilhas, unicamente no armazem União e Commercio, rua do Queimodo n. 7 e largo do Carmo armazem progressivo.

FAZENDAS

baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das colamnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Vende-se farello de Lisboa, cal ultimamente chegada e carvão animal: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um cylindro usado: na padaria da rua Real do Manguinho n. 35, e na mesma se precisa alugar um preto: quem tiver, dirija-se á mesma.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

FARINHA

Saccos com farinha nova e igual a de Muribeca a 4$500: no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Esteira da India
propria para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Lenções
de panno de linho pelo barato preço de 2$000.

Lenções
de bramante de linho fino de um só panno, pelo barato preço de 3$000.

Cobertas de chita da India
pelo barato preço de 2$000.

Bramante de linho
com dez palmos de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara.

Bretanha de rolo
Peças de bretanha de rolo, propria para saia, com 10 varas, pelo baratissimo preço de 3$000.

Peças do cambraia
adamascada com 20 varas, propria para cortinado de cama, pelo baratissimo preço de 10$000.

Peças de cambraia
de salpicos, com 8 1/2 varas, fazenda superior pelo baratissimo preço de 4$.

Filó liso fino
pelo barato preço de 680 rs. a vara.

Cortes de calça
de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.

Toalhas alcochoadas
para mãos, pelo baratissimo preço de 5$ a duzia.

Atoalhado adamascado
proprio para toalha de mesa, pelo baratissimo preço de 2$ a vara.

Lenços de cassa
brancos finos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$ e 2$400 a duzia.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 140 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vende-se um cabriolet em bom uso e por commodo preço: na cocheira do Sr. Penha na rua do Aragão.

ALLIANÇA

GRANDE

ARMASEM DE MOLHADOS

57 RUA DO IMPERADOR 57

Na bem conhecida loja que foi do Sr. Felix alfaiate.

Paulo Ferreira da Silva proprietario deste novo estabelecimento, tendo chegado da Europa, aonde escolheu um grande e variado sortimento de molhados, tem a honra de os expor ao respeitavel publico desta cidade pelos mais resumidos preços.

Em tão optima occasião, por estarmos prestes a festa de Natal, o proprietario do grande armazem Alliança offerece aos seus amigos e freguezes que o conhecem desde quando foi socio dos armazens Progressivo e Progressista as maiores vantagens em comprarem em seu armazem.

Hoje de novo estabelecido mais precisa da concurrencia de todos estes senhores ao seu estabelecimento. certos de que esta casa jámais deixarão de ser cumpridas as grandes vantagens por ella offerecidas.

Manteiga ingleza a libra. e comprando de 8 libras para cima a 720 rs., esta é a mais superior que póde haver, tambem ha mais baixas para menos preços.

Idem franceza muito nova a 600 rs. a libra e 560 rs. em barris ou meios.

Peras seccas muito novas a 480 rs. a libra.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

Idem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I. Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia e 800 rs. garrafa.

Bolaxinhas americanas a 4,000 rs. a barrica, e a 300 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Vinho em piqa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estanpas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em caixinhas de 4, 8 e 16 librrs a 1,300, 2,500 e 5,000 rs. cada uma caixa.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermetimente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra, e 2,500 e 2,800 rs. a arroba.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Cebolas novas a 1,200 rs. os molhos grandes e a 1,000 rs. o cento.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.

Macarrão, talharim e aletria muito nova a 400 e 480 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglesas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolachinha de sòda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

[illegible] de superior qualidade a 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 640 rs. a lata.

Ervilhas francezas muito novas a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Bassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Vellas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.

Toucinho de Lisboa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Passas muito novas a 10,000 rs. a caixa e 500 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Presunto para [illegible]

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijo prato a 800 rs. a libra.

Idem flamengo vindos no ultimo vapor a 2,500 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 réis.

Idem hamburgueza em frasqueiros a 5,800 réis.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 rs cada um.

Idem em botija a 400 rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1.200 rs

Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra muito alva

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa a 600 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco,

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o fraco.

Copos finos para agoa a 5,000 rs. a duzia.

Chouriças novas a 720 rs. a libra.

Mostarda franceza preparada e muito nova a 320 rs. cada um frasco.

Gonservas francezas de superior qualidade a 640 rs, o frasco e 7,000 rs. a duzia.

Azeite doce a 640 rs. a garrafa.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

ATTENÇÃO.

Neste grande armazem de molhados vende-se em grandes porções e a retalho, fazendo se differensa consideravel a quem comprar de 100$ para cima.

PECHINCHA

COMO NUNCA HOUVE

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resolvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella, e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica. que serão [illegible]

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.

Idem do vapor passado a 1,800 rs.

Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.

Doce de goiaba fino em caixões com 2 ½ libras por 600 rs.

Idem mais baixo a 540 rs.

Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.

Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.

Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.

Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.

Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marcas, [illegible] se vendem todas pelo mesmo preço a [illegible]

Iem em latas grandes a 2,000 rs.

Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.

Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.

Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.

Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia

Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.

Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.

Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.

Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.

Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.

Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.

Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.

Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.

Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.

Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.

Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.

Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.

Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.

Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra.

Sagú muito novo 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 200 rs. a libra

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.

Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.

Idem em botija hamburgueza a 400 rs.

Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.

Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.

Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.

Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.

[illegible] pa do mesmo contendo 1 ½ libra a 1,200 rs. só o frasco val quase o dinheiro.

Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre muito novos em bahuzinhos muito proprios para mimo a 1,280 rs.

Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.

Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.

Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.

Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.

Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarrão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Avelans muito novas a 200 rs. a libra.

Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.

Idem em ditas pequenas a 400 rs.

Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.

Salmão em latas de 1 ½ libra a 800 rs.

Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.

Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.

Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.

Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.

Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.

Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.

Idem franceza a 400 rs. o pote.

Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Graixa muito nova em latas grandes a 120 réis.

Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.

Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.

Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Eelix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.

Idem finos de diversos fabricantes a 1,600. 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, o preço não indica a boa qualidade porém deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

UNIÃO

E

COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio*. Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 700 a 2,500 rs. a caixinha.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 3,000 rs,, os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a [illegible] 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Peras secaas em caixinhas de 4,000 a 2,000 rs. cada uma.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 360 rs. a libra, taambem ha serinhas para meninos a 60 rs. cada uma.

Amendoas de casca mole a 360 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa muito novo a 300 rs, a libra e em arroba a 9,000 rs.

Massa de tomates a 640 rs, a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra,

Cebolas a 800 rs. o molho, 640 rs. o cento e 6,500 a caixa.

Tijollo para limpar facas a 160 rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,

Genebra de laranja a 1,000 rs, o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,

Licores francezes e portuguezes de todas as marcas de 10,000 a 15,000 rs. a duzia.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras e 2,000 a caixa com duas arrobas cadauma.

Bocetas com doces seccos de 3,000 a 3,500 rs. cada uma.

Bolachinha ingleza a 320 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba,

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Erva-doce a 500 rs. a libra.

Champanha de 20 a 22,000 o gigo.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Cominho muito novo a 400 rs. a libra, e comprando de 8 libras para cima a 320 rs.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Vinho branco o melhor neste genero a 800 rs, a garrafa e 4,300 rs. a canada.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha [illegible]

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, corvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. e masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs, a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino, a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Passas corinteas a 500 rs. a libra e 12,800 rs. a arroba,

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

PROGRESSIVO

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.

Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.

Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.

Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.

Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.

Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.

Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.

Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.

Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.

Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.

Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas : Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.

Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.

Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.

Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6.000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.

Idem prato a 700 rs. a libra.

Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas. Porto, Lisbôa e Figueira ; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.

Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.

Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.

Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.

Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.

Toucinho deLisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.

Arroz da India, Java e Maranhão de 2,200 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.

Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.

Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.

Idem hespanhol a 280 rs. a libra.

Peixe em latas muito novo ; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.

Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.

Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, la latas de 1 ½ e 2 libras.

Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.

Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.

Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.

Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garrafa.

Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.

Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.

Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.

Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.

Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.

Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.

Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.

Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.

Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.

Cominho a 400 rs. a libra.

Erva doce a libra.

Canella a 1,000 rs. a libra.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 2,500 rs. a caixa de duas arrobas,

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

Idem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Champagne a melhor neste genero a 1.500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.

Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.

Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1.000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16.000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.

Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.

Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.

Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em baúzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermeticamente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.

Letria a 400 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 500 rs. a lata.

Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.

Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevadinha muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4.000 rs. a resma.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.

Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.

Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,800 a 3,000 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.

Idem hamburgueza em ditas a 5,800 rs.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.

Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.

Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.

Idem em frasces grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇAO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seu freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

ARMAZEM

CONSERVATIVO

DE

JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS

23—Largo do Terço—23.

O proprietario deste armazem de molhados participa ao publico e a todos em geral que tem um grande sortimento de tudo quanto é pertencente a molhados, e que tem um armazem para somente receber os generos de maior quantidade, faz suas especulações em boas quadras, e que sempre póde vender por menos de 10 á 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo o proprietario qualquer genero sahido do seo armazem, tanto em peso como em qualidade.

Manteiga ingleza flôr mandada vir por conta propria a 800 rs. a libra.

Idem franceza, vinda pelo ultimo navio a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris.

Banha de porco refinada, propria para pasteis a 480 rs. a libra. e em barril a 400 rs.

Velas de espermacete e carnauba do Aracaty a 600 rs. o masso e 400 e 440 rs. a libra.

Café lavado do Rio e do Ceará, o melhor deste genero, a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.

Batatas novas em caixas com 2 arrobas por 2$000, arretalham-se a 40 rs. a libra.

Toucinho desembarcado ultimamente a 300 rs. a libra, em barril ou arroba a 8$800.

Chá de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª sorte a 2$800, 2$500, 2$000, e 1$600 a libra.

Azeite doce de Lisboa a 600 rs a garrafa, e de carrapato a 280 rs. a garrafa, e canadá 2$000.

Genebra verdadeira de Hollanda, em botijas, de conta certa, marca gallo a 360 rs.

Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5$000 rs., a arroba.

LIQUIDAÇÃO

de fazendas e roupas feitas, por preços baratissimos : na rua do Crespo n. 4.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua dé lè Cheeleu*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinco*, muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro ; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tendo de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está rosolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam :

Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missauga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$. 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho mencioná-los, que tudo se venderá muito barato para liquidar : na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 59, junto ao passo, e casa da liquidação.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarárapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

A 3$000.

Caixas com cebolas de Lisboa desembarcadas hontem ; vendem-se no armazem de José Rodrigues de Carvalho, travessa da Madre de Deos n. 5, e avulsa a 640 rs. o cento.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Farinha de mandioca

de boa qualidade, ensacada, a preço commodo : no trapiche do Cunha proximo do ancoradouro dos vapores da companhia Pernambucana.

XAROPE de LABELONYE

Pharmaceutico da primeira classe Em Paris.

Este medicamento empregado ha mais de 20 annos, com successos constantes, pelos melhores medicos em todos os paizes, *contra as molestias do coração, as hydropisias e as affecções do peito*, acaba de receber um novo suffragio por não ter por ora apparecido outro igual para curar infallivelmente todas as doenças do coração organicas ou inorganicas, palpitações, hydropisias geraes ou parciaes, hydrothorax, asthmas chronicas, bronchites nervosas, e fluxos chronicos, aphonia (extincção da voz), etc. As gazetas medicas fallam calorosamente sobre os effeitos preciosos do *Xarope de Labelonye*, que tem hoje adquirido um dos primeiros lugares no quadro dos medicamentos os mais afamados e da therapeutica universal, como o declaram os celebres medicos francezes : Andral pai e filho, Bouillaud, Cottereau, Desruelles, Fouquier, Lemaire, Marjolin, Pasquier, Rostan, Rousseau, Delaberge, Parmantier, Puche, Thernim, Yidat (de Poitiers), etc., e outros facultaticos dos mais celebres.

Vende-se em garrafinhas de vidro verde, trazendo um rotulo, fundo côr de violeta clara, jaspeado, no qual sobresahe o nome *Labelonye*, o gargalo da garrafa traz uma tira azul jaspeada, com a firma de *Labelonye*, e a rolha é coberta com uma capsula de metal branco com a inscripção — *Sirop de Digilitale de Labelonye*, pharmacien, Paris.

Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco, na casa de Caors & Barbaos na rua da Cruz n. 22.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que utra qualquer parte.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Piranú da comarca da cidade de Nazareth em 29 do mez de maio do corrente anno 1863, um mulatinho de nome Manoel, de idade 15 annos, levou vestido camisa e ceroula de algodãozinho azul, um tanto descorado da cor, tem os pés feios e os dedos delles arrebitados, os pés adiante largos e os calcanhares finos, tem o costume de andar com a cabeça baixa, cabellos estirados, de cabocolo : quem o pegar e trouxer em dito engenho será recompensado com 200$.

— No dia 4 do corrente fugio o escravo Bazilio, crioulo, estatura regular, secco do corpo, côr amarella, soffre de friaIdade, tem falta de dentes na frente, pés apalhetados, tem callos nos calcanhares, pisa muito devagar, levou calça de brim pardo, camisa branca, chapéo de massa preto muito usado : quem o pegar leve-o á rua Direita n. 30, primeiro andar, que será gratificado.

Escravo fugido.

Alexandre, preto, crioulo, natural de Gravatá, de 45 annos de idade, pouco mais ou menos, com bastantes cabellos brancos na cabeça e barba, baixo, reforçado do corpo, treme-lhe muito a cabeça e beiços qando falla por ter tido já o ar de vento (como vulgarmente chamam); desappareceu da casa de seu senhor no dia 4 do corrente, levando calça de algodão azul e camisa de algodão branco : roga-se a quem o pegar queira leva-lo á rua do Queimado n. 37, que se lhe pagará o seu trabalho ; suppõe-se que elle foi para o lugar do seu nascimento.

— Fugio do abaixo assignado, no dia 5 do corrente anno a sua escrava Clara, cabra fula, idade 18 annos, estatura baixa e cheia do corpo, rosto redondo, bocca regular, com falta de dous dentes na frente da parte de cima, mãos e pés pequenos e grossos, foi comprada a Sra. D. Francisca Coleta Romana, moradora no engenho Santa Cruz do termo da Escada : quem a pegar ou der noticia certa em Apipucos ao abaixo assignado, ou no Recife na rua larga do Rosario, padaria n. 9, será gratificado.

João Machado Brandão.

— Fugio no dia 6 de janeiro corrente o escravo pardo Geraldo, de idade de 29 á 30 annos, baixo, grosso, cor clara e desbotada, cabeça grande e redonda, cabellos crespos bons, rosto largo, olhos grandes e um tanto amarellos, uma pequena marca de ferida no braço, diversas marcas de talhos atravessando a barriga, pernas grossas, pés largos, costuma trazer barba e bigode, que raspou antes de fugir : quem o apprehender leve-o ao engenho Pitada, comarca de Nazareth da Matta, ao senhor do mesmo, Feliciano Gomes Pereira Gaião, ou á rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, de A. de S. Oliveira & C., que será recompensado generosamente.

LITTERATURA.

Remorsos.

I

Foi malfadada aquella hora,
Malfadado aquelle instante
Em que essa luz scintillante
Dos teus olhos eu senti !
Oh ! noute maldita aquella
Em que a esp'rança enganadora
Gerou-se de novo em mi !
Em que todo meu ser prendeste
E o meu coração sujeito
Ao teu poder tu fizeste !
Em que ao fervido palpite
Deste meu turbido peito
Estranho calor trouxeste !
Maldita a hora em que vi-te !
Em que eu perdi-me p'ra amar-te
E amei-te p'ra me perder !
Em que da terra esquecido,
Quiz insensato, atrevido
Ao firmamento me erguer !

II

Era uma tarde, ao sol-posto,
A noute vinha já perto ;
Um tenue raio de luz
Dava timido em teu rosto ;
O sitio estava deserto ;
Corriam nuvens á flux ;
Brando o pallido fulgor
Da lua, que despontava,
Das aguas batia á flor !
E aquella doce harmonia
Que involve os restos do dia
Já no crepusc'lo expirava !
Passavas ! parei !... tremi !...
Foi então, foi nesse instante
Bella, divina, radiante
Que a vez primeira te vi !
Nossos olhos encontramos
Não sei porque... mas coramos !...
. . . .
Tu caminhavas ao templo
Eu seguindo o teu exemplo
Tambem quiz lá penetrar :
Vi que ao fulgido clarão
Dos cyrios do sanctuario
Mais e mais o teu olhar
Da luz celeste brilhava !...
Vi que toda se engolphava
A tua vista no altar !
E um jubilo infinito
Me dizia ao coração
Que este affecto era bemdito
No ardor da tua oração !

III

Mas depois o encantamento
Todo, todo se desfez...
Eu ergui-me sobranceiro,
E tu cahiste a meus pés !
Da paixão rompeu-se o laço !
O sonho foi passageiro !
Tornou-se o gozo cançaço,
O prazer um fingimento
Que eu não sabia occultar.
Padeceste muito então !
Pois bem me lias no olhar
Todo o horrivel da traição !
Que de lagrimas sulcaram
Por tuas faces queimadas !
Quantas, quantas se filtraram
Nos teus olhos abrasadas !
Oh ! quanto, quanto choraste !
Quanta lagrima sentida
Dessas lagrimas de fogo,
Que tanto mais tiram vida
Quanto mais alma nos dão
Verteste por mim em vão !
E como o orvalho gelado,
Que em fria noute invernosa
Cahe sobre um cerro infezado,
Esteril, secco, maninho
Em que só borbulha espinho,
Assim teu pranto em meu seio
Nem debil haste gerou !...

IV

Um dia tu me disseste :
« Porque teu rosto celeste
« Tão severo se tornou
« Quando estás ao pé de mim ?...
« Se é preciso um sacrificio
« Com que te prove este amor,
« Vê se inventas um supplicio
« Que me faça eterna a dor ;
« Mas não me trates assim !...
Eu de ti me desprendendo,
Eu, sem ouvir-te, parti-me !...
— Foi o epilogo tremendo
Do mais deshonrado crime !

V

Desde então ai ! que martyrios
Não me tem varado esta alma !
Como em ti a gloria, o crime
Vejo em mim sempre crescendo !
Quanto mais o mal me opprime,
Tanto mais santa vaes sendo !
Tu buscas do justo a palma,
Eu do precito os delirios !
Nós somos dous navegantes
Perdidos no mesmo mar,
Entre as ondas reluctantes,
Praia á praia a bracejar.
A ti coube-te o destino
De ver no claro horisonte
Entre as verduras do monte
O porto da salvação ;
A mim que vago sem tino,
Sem d'uma estrella o clarão,
Medonha surge-me aos olhos,
No dorso dos mil escolhos,
A morte em cada escarcéu !
Tu, anjo resignado,
Tens o teu lugar marcado
Na tua patria, no céu,
Eu porém mais desgraçado
Sinto já o fogo eterno
Das labaredas do inferno !

VI

Inda assim se um teu sorriso
Me trouxesse o teu perdão,
Talvez ainda podesse
Outra vez o amor sentir :
Talvez ainda se erguesse
Das cinzas o coração !
Talvez ainda sentisse,
Regenerado por ti,
Os sonhos do paraizo
Que já de ha muito perdi !
Entre novem carregada
Deixa a lua um raio brando,
Nas horas da trovoada,
Vir o oceano banhar ;
Assim podia o teu riso
No mar da minha existencia
Vir-me a procella dourar....
Mas oh ! não tenhas clemencia !
Podia ainda perder-te !
Desprezar-te ! escarnecer-te !
Sangra ainda em mim a chaga
Da perdição que me alaga
Deste corpo as veias todas !
Da deshonra a lava ardente
Tanto em mim funda lavrou,
Que até a propria semente
Dos bons instinctos queimou !

VII

Agora esquece-me ! adeus !
Não ha bonança nos céus
P'ra quem nasceu desgraçado !
Devo seguir o meu fado :
Sou como o arbusto curvado
Aos choques do turbilhão,
Elevo a fronte tremente
Mas logo vem a torrente
E beijo de novo o chão.

VIII

Adeus ! esquece-me ! adeus !
Não mais a minha lembrança
Occupe um sonho dos teus !
O destino se não cansa
De fazer-me padecer :
Eu bem devia saber
Que não póde haver ventura
P'ra quem sorveu amargura
Já desde o berço ao nascer.
Se eu nasci desventurado
Hei de cumprir o meu fado,
Em magoas sempre viver !

IX

Oh ! maldita foi a hora,
Essa hora em que nos vimos,
Em que a chamma abrasadora
Da paixão em nós sentimos !
Maldito o instante fatal
Em que eu te vi por meu mal !

Santos.

J. Quirino dos Santos.

O talento.

Se elle se manifesta desde a infancia, terá mais merito, e menos espirito. Muito talento em certa especialidade admitte a applicação a outras muitas, e até mesmo a sua superioridade.

O espirito, principalmente o bello espirito, é quasi sempre negligente, insensato e simples ; o talento, nunca. O talento superior é inseparavel do genio, e este se dá a conhecer no mais insignificante detalhe da mais facil execução ; porque imitando, inventa. Mas a natureza, que se compraz em manter o equilibrio dos seus dons em todas as cousas, concede ordinariamente a quem não inventa, ou inventa com difficuldade, a perfeição de execução, que nega a quem produz muito. Porém quantos recursos agradaveis e uteis na cultura de um talento que nos occupa, encanta, captiva, e ao mesmo tempo provê ás faltas, aos desejos dos que nos são charos ! Se os officios dão sustento, as artes dão abastança ; e o verdadeiro talento, tanto nestas como naquelles, procura essa satisfação.

Um grande perigo que devem infelizmente evitar os espiritos dotados de vasta intelligencia, é a ambição de experimentar tudo.

No estudo das artes como no trabalho do espirito, um prejudica o outro. Façamos primeiro uma escolha e percorramos depois, porém ligeiramente e com ordem, o circulo dos conhecimentos que podem concorrer para aperfeiçoar e impellir, tanto quanto for possivel, os progressos da arte favorita. Não nos é sempre permittida esta escolha, não somos sempre senhores do emprego tão decisivo dos primeiros annos da juventude !... Mas, neste caso, saibamos esperar ; o dia da independencia luzirá emfim sobre a nossa vontade ; e do uso que fizermos desta vontade para recuperar o tempo perdido dependerão simultaneamente a nossa celebridade presente e a honra da nossa memoria.

Pessoas que pensam e que escrevem egualmente bem, teem dito que a musica é uma arte mais pretenciosa que a pintura, e que portanto as nossas filhas correm menos risco em desenhar no silencio do gabinete do que em ir procurar no mundo applausos de *concertos*, os quaes passam com a belleza, e apenas se toleram quando ajudados pelo prestigio desta.

Concedemos este ultimo ponto, mas só o concedemos aos curiosos, e ainda assim aos curiosos fracos. Um verdadeiro talento não envelhece, e deve, tanto quanto as suas forças o permittem, prestrar-se ao recreio de quem o possúe como aos prazeres da sua familia, feliz de goza-lo e orgulhosa de tê-lo visto nascer.

Se a musica não fosse a mais innocente das artes, Deus a escolheria para distracção dos anjos ? E' innegavel que ella falla aos sentidos ; mas quando os sentidos estão desencaminhados, não se necessita de musica para desencaminha-los mais. E' preciso que uma imaginação de dezeseis annos esteja muito viciada para usar sob uma apparencia terna de palavras seductoras ; e, como já tivemos occasião de dizer : « *o perigo da musica está inteiramente na imaginação de quem a ouve.* »

Dá-se o mesmo na pintura. Encarregada de reproduzir aos olhos todos os objectos reaes ou phantasticos, o seu estado, cheio de escolhos para a innocencia, traz conjunctamente mais gastos, mais perigo e maior perda de tempo... a menos que a discipula não se limite a copiar flores, plantas, paysagens, grupos de homens ou de animaes.

Quanto aos retratos, até mesmo os de familia, lhe devem ser prohibidos : que mãe providente poderia autorisar a familiaridade inseparavel de uma prolongada e frequente contiguidade entre a sua filha de dezoito annos de edade e o bello primo de vinte e dous a vinte e tres ?

Póde-se velar sobre a escolha de livros, e dirigir o curso e o progresso da leitura. Portanto, uma joven póde ter lido muito, ter-se enriquecido com uma instrucção sem eiva, e possuir o talento de escrever, não só com pureza, mas ainda com elegancia, sem que nada custasse nem a seus costumes, nem a seu repouso. Porém este ultimo thesouro lhe será mais cedo roubado, se o gosto dos versos se misturou com os seus estudos moraes e historicos.

O mais irreprehensivel poeta (exceptuando-se os objectos sagrados) não imprimirá dez paginas isentas de pensamentos de amor ; e das suas dez paginas a unica que não se devia ler ou sobre que era mais prudente passar por alto, é precisamente a que se leu mais vezes. Pertence ás boas mestras, estas substitutas das boas mães, o previnir esses perigos tão eminentes, deve-se dize-lo ! entre os poetas do bello sexo como entre os traductores ou imitadores dos antigos elegiacos.

Em geral, as poetizas com pinceis menos grandiosos, porém egualmente abrasadores, fallam mais directamente á imaginação das mulheres. Estas, tremendo de si mesmas, tomam um interesse tão terno por essas *infelizes*, sempre promptas a *revelar o seu coração* aos contemporaneos ! Choram de tão boa fé sobre faltas occultas com o soccorro da rima, e sobre infelicidades quasi sempre merecidas ! E' bem raro que uma mulher muito occupada em inscrever no *templo da memoria* a lembrança das suas affeições não supprima de bom grado os accessorios a cargo de sua razão, e não exagere egualmente os aggravos do seu ingrato e os de uma rival.

Até hoje apenas se menciona duas mulheres que, uma em sua prosa severa e a outra em seus versos deleitaveis, tenham deixado de fallar de si, ou só o tenham feito com as precauções de uma modestia tão real como os seus talentos : taes autoras teêm a certeza de ser lidas uma e muitas vezes, e de occupar um dos primeiros lugares na bibliotheca das nossas jovens recolhidas.

Um grande numero de pequenos talentos, graciosos, infantis como o sexo que habitam, produzem essa multidão de obras primas em miniatura que instruem a metade da população. Mulheres, aliás distinctas por suas admiraveis faculdades intellectuaes, não desprezaram a cultura desses trabalhos inferiores ; ellas tomaram-n'os por seu passatempo, e dest'arte provaram peremptoriamente que os mais felizes successos litterarios, ou outros quaesquer, não excluem o espirito de industria, esta companheira da piedade que delle recebe tantos soccorros : a condessa de Genlis deve ser indicada como a primeira entre essas mulheres universaes e dignas de todo o respeito pela sua actividade generosa e constante, pelas suas graças e luzes, pela sua pericia e talentos.

Mme. Simons Candeille.

(*Traducção de A. de Mendonça.*)

Doutor Teste.

MAGNETISMO ANIMAL.

Galiano diz — sim, Hypocrates diz — não : M. Gerdy é um medico celebre, e não crê no magnetismo ; Mr. Teste é um medico, que póde tornar-se celebre, e crê no magnetismo. O que é pois o magnetismo que dá lugar a tantas controversias ?

No fim do seculo desoito, um homem veio á França, envolto n'um nevoeiro da Allemanha. Elle tinha o grande arcano do universo. Tinha descoberto que a vida era um fluido. Chamava o gaz vital—magnetismo. Eramos balões entumescidos. As molestias se reduzirão á evaporaços do gaz, para cura-las, bastava encher de novo o balão.

Mesmer collocava seus doentes em volta d'uma celha e os enchia de fluido, absolutamente como se enche os odres de vinho novo, e quando elles ficavam cheios a ponto de arrebentar, desse bemaventurado fluido, elle os soltava em uma sala acolchoada, onde pulavam, saltavam, cambalhotavam, e rolavam como epilepticos. Depois se levantavam tranquillos como Baptista, e perfeitamente curados.

As curas fizeram barulho. Nunca houve falta de curativos nessa especie de negocio. As academias fulminaram, umas após outras, sentenças contra Mesmer ; nem por isso Mesmer deixou de continuar a fazer suas secções de feiticeria, em torno da fonte da Joventude.

Estabeleceu uma fabrica de fluidos para todas as molestias, isto é, para os cerpos desbaloados sôb a protecção das bellas damas e das jovens senhores que muito gostavam naquelle tempo das cambalhotas em commum.

Emfim, Mesmer, n'um momento de generosidade, quiz associar a humanidade inteira no conhecimento de sua descoberta. Pediu ao rei quatro milhões por seu segredo. Por quanto, se o magnetismo é o primeiro fluido da vida, o ouro, entre os magnetisadores é sempre o segundo. O rei não deu os milhões, mas alguns philantropos se cotisaram e compraram o precioso segredo por algumas centenas de mil francos.

Infelizmente o segredo de Mesmer, sahindo de suas mãos, se fez em pedaços, e o incomparavel elixir se volatisou no espaço. Não houve outro remedio senão renunciar ás cambalhotas, e por tanto as curas !

Depois da ausencia de alguns annos, o magnetismo reappareceu, sôb a fórma de somnambulismo. Era a mesma creança, mas singularmente tendo mudado de ama de leite.

Um fidalgo da Picardia, Mr. de Puysegur, achou o meio de fazer adormecer, segundo sua vontade, um palerma Pexardo, que era seu creado, o qual se deixava lançar, com um piparote no mais profundo somno e uma vez com as palpebras fechadas via, conversava, fallava, respondia, passeava como se tivesse olhos por toda parte, ouvidos em todos os seus membros, uma lanterna em cada mão, e dez mil espiritos ás suas ordens.

O mundo transtornou-se. Um velho proverbio diz, que o bem não chega dormindo. Provou-se ao contrario que sciencia, presciencia, omnipresença, tudo podia vir durante o somno. Demonstrou-se que o estado de vigilia era imperfeito, e que se podia chegar, roncando, a perfeição do archanjo !

A philosophia tinha assignado tres ou quatro conductores de sensações. O magnetismo transpoz essas barreiras, apagou esses trilhos, fez do corpo humano o grande caminho onde todas as sensações podem egualmente passar, ao longo e através, em todas as direcções. Provou que se podia tambem vêr pelos ouvidos, e comer pelas ventas, bem como ouvir pelas palpebras, escutar pelo dedo grande do pé, e olhar pelo tornozello. O homem todo se tornou um cerebro. A alma tirada de sua caixinha, se tinha espalhado por todo o epiderme.

Não foi tudo ainda ; cria-se até então, na fé dos psychologistas, que o espirito era um mundosinho á parte, que cosinhava á pequenas ferviras em uma marmita bem tapada, e produsia, se evaporando, as idéas. As idéas eram tidas por cousas pessoaes, invisiveis, impalpaveis, inacessiveis, perpetuamente inscriptas em segredo.

O magnetismo veio provar que nada era mais facil que s'ir passear n'alma de outrem ; saber sem ter aprendido ; fallar perfeitamente o hebreu, o inglez, o allemão, como um Judeu, um Inglez, e um Bavaro.

Podemos todos pensar no pensamento uns dos outros. As individualidades são repartimentos. Se podessemos adormecer no somno magnetico, os repartimentos cairiam, a faternidade se realisaria. Não haveria sobre a terra mais do que um só homem, e esse homem se chamaria—a humanidade.

Como, a primeira vista, a idéa de vêr pelo joelho, e farejar pelo cotovello desarranjava soffrivelmente as idéas recebidas, este ser completo que se compõe agora do magnetisador e magnetisado, se creu obrigado a provar essa verdade, maxime aos medicos, os mais incredulos sabios de todas as academias.

Para que a experiencia fosse bem feita, seria preciso que os medicos tivessem começado por vendar os olhos, e dormissem o mais profundamente possivel, por que sómente no estado de somnambulo se póde bem julgar do magnetismo.

Entretanto, os medicos quizeram ser convencidos do poder do magnetismo conservando-se despertos. Não houve remedio senão satisfazê-los. A principio foi trazida uma moça. Com tres partes, ei-la de viagem na região dos sonhos. Se lhe emplastou as palpebras com tafetá gommado. Foi posta horisontalmente, perpendicular, e transversalmente. Só com má fé insigne se poderia dizer que madamoisella Olimpin não estava sepultada na noute eterna. Se o sol em pessoa se apresentasse no quarto, o mais subtil de seus raios não poderia penetrar atravéz dessa venda.

Logo a joven pythonissa foi tomada do espirito maligno, isto é, trabalhado pelo fluido magnetico : seus seios tremeram, sua fronte curvou-se, o chãos inda indeterminado e confuso que nadava ante seu pensamento, se adelgaçou, e se illuminou..... *Fiat lux*. Ella fallou, viu, lêu, (o livro aberto) paginas inteiras, e jogou perfeitamente uma partida do jogo das cartas.

Quem ficou confusa ? A medicina. Os medicos levantaram vergonhosamente esses pedaços de tafetá ; voltaram-no e tornaram-no a voltar ; com um ar lastimoso, diante de seus raios visuaes, e nenhum póde vêr através delles.

Entretanto, Mr. Gerdy teve um pouco de paciencia, e acabou por vêr, atravéz de um emplasto de tafetá, tão bem e do mesmo modo que madamoiselle Olimpin, não me lembrando mais de seu nome de familia.

O magnetismo viu-se pois obrigado a renunciar ao tafetá ; fôra com toda lealdade que elle o tomara ao principio, ignorando que a colla de peixe, uma vez destemperada, deixava passar a luz ; elle tomara suas precauções para que não possa ser accusado no futuro de velhacaria.

Se recomeçou a experiencia com materias novas e mudando-se de pythonissa. Foi conduzida uma joven somnambula, madamoisella Amanda, não sei de que. Ella recebeu em cheio no peito toda a carga do fluido, ella se abateu ao toque da invisivel tremilya, se entorpeceu, inclinou a cabeça e foi-se por os espaços imaginarios. Aproveitou-se o ensejo para se lhe pôr nos olhos uma rolha que se prendeu em um lenço, e mais outro lenço. Dever-se-hia ver através disso como através de um manto.

Apenas sentiu a pressão da venda, a joven Pythia tremeu, e teve a vaga percepção dos objectos : por que é effeito da venda fazer ver no estado magnetico.

A cabeça, insuflada do fluido magnetico, cahiu sobre as mãos, e se poz á agitar do mesmo modo que a agua em um caldeira. Depois o deus interior, se applacou, a joven leu pelas costas da mão tudo quanto se quiz que ella lesse, jogou as cartas, e contou correntemente todos os botões das casacas.

Desta vez Mr. Gerdy tinha de confessar-se vencido. Mas eis que por uma verdadeira teima de medico, elle se lembra de pôr algodão cardado sobre as palpebras, se deixou depois trabalhar pelo deus intimo, levantar as sobrancelhas e fazer caretas como a joven magnetisada. Conseguiu destinguir a luz das trevas, e ler, elle tambem, através do algodão.

O magnetismo teve de affligir-se ainda por este qui pro quó. Certamente suas adevinhas não tinham visto com a mesma vista que nós através da sua venda. Era possivel porém que isso se suspeitasse. Esta suspeita convinha dissipar o mais breve possivel.

O tafetá estava fóra da circulação, o algodão desconsiderado. O magnetismo teve de recorrer a um genero de chapeleta que não désse lugar a menor velleidade de suspeita. Se foi buscar o barro. Por certo que isto não é diaphano e susceptivel de ser facilmente levantado por um movimento febril das palpebras. Um homem que tem o rosto coberto de greda, está evidentemente no estado de completa cegueira. Achado isto, se trouxe madamoisella Prudencia. Se lhe infundiu o fluido em dóse sufficiente para adormecê-la. Foi-lhe applicado em primeiro lugar o tafetá gommado, depois uma camada de terra argilosa, que cobria os olhos, a fronte e as faces, por cima dessa camada de terra, uma venda negra, e por cima da venda negra, outra camada de barro. Seria mais facil ver através de um muro do que de semelhante apparelho. Madamoisella Prudencia viu, leu e jogou uma partida de *écarté* !!

« Então ? disse o magnetisador aos dous medicos, Mrs. Peisa e Dechambre, que assistiam a sessão ; estaes convencidos agora da efficaciedade do magnetismo ? »

Mr. Peisa quiz experimentar sobre si mesmo este novo apparelho de oculos.

Fez suas experiencias conjunctamente com o Dr. Dechambre ; e provaram que este apparelho nos impedia que se visse, e que a luz podesse facilmente chegar aos olhos, em muitas diversões, e por muitos modos. Estas experiencias foram publicas. Mr. Fropport era o grande apostolo do magnetismo, as executou sobre si e se executou de boamente.

Assim, é puro effeito do acaso que os thaumaturgos do magnetismo não acharam ainda senão um systema de venda que permitte a todos ver seja desperto, seja adormecido.

E que importa, demais, uma venda mais ou menos contestavel, mais ou menos impermeavel aos raios luminosos ? O magnetismo se reduz a isso ? Acaso não vê elle através dos espaços, das montanhas, das paredes, do mesmo planeta, o que se passa neste momento na China, no Japão, no Canadá, em nossa camara, por toda a parte ? Não tem elle provado isso vinte, cem, mil vezes ?

Sim ; as muralhas cáem diante dos magnetisados, e vós todos, gente de bom gosto, que buscaes o mysterio, de balde correis o ferrolho, fechaes as cortinas, apagaes vossas lampadas, sim, neste momento, senhores e senhoras, ha dous olhos abertos, quero dizer vendados, que vos *escutam*, dous ouvidos que vos *vêem* ! Ah ! ah ! os muros outr'ora só tinham ouvidos, agora tem tambem olhos. Cada um de nós póde ter uma testemunha que morando em Strasburgo, Nantes, Toulon, e dormindo a somno solto, póde entretanto passear em nossa alcova ! O sonho do velho romano realisou-se : nossas casas são de vidro !

É verdade que por roubar ao magnetismo o privilegio de ter a vista mais subtil que o fogo, mais rapida que a electricidade, Mr. Burdin,—ainda um medico—offereceu um premio de tres mil francos ao primeiro somnambulo que podesse ler uma só palavra através de um corpo opaco - de uma boceta de cartão, por exemplo, hermeticamente fechada.

Muitos somnambulos vieram farejar o premio Burdin, e nenhum conseguiu ganha-lo.

Mas que importa? Para o magnetismo, como para a religião, a fé é indispensavel. A primeira necessidade para crêr nelle é começar por crêr. É preciso ahi chegar, como elle procede, com os olhos fechados.

Logo que se o suspeita de embusto, oh ! fatalidade ! fluido, como é, elle concebe uma viva indignação, e como o pavão de Buffon, occulta seus thesouros aos que não sabem admira-lo. Quando porém vê-se em companhia de amigos, de gentes bem dispostas, sympathicas a par dos negocios, então é que elle se mostra generoso, complacente, inspirado, inexaurivel ! Prodigalisa milagres, cura cegos, é faz andar aos aleijados, vê tudo, sabe tudo, lê tudo, e vos leva a cavallo sobre sua perna direita sem dobrar o joelho !

Lembrae-vos da legenda das eguas da Thessalia? Engendravam aspirando as auras matinaes sómente ! Pois bem, o magnetismo tem o mesmo poder. —Que á egua ? Não ; mas que o sopro da manhãa. Um amigo nosso conhecia uma mulher que se fazendo magnetisar, sahiu peijada do filho de uma outra, que estava seu lado, pariu perfeitamente em vez de sua visinha, e cumpre neste momento, por este bello feito, quinze annos de galés.

Como descrer do magnetismo depois do que fica dito ? Pela nossa parte cremos nelle com todas as forças, por que para nós o magnetismo é tão velho como o mundo, tão inexgotavel como o espirito humano. Depois da éra christãa se tem chamado successivamente demonio, alchimista, feiticeiro ; no XVII seculo estava nas Cevenas ; no XVIII sobre a campa do diacono de Paris, no XVI Luthero teve a insigne honra de atirar-lhe o tinteiro a cara. É o Judeu errante sempre nunca visto, é que reapparece sempre.

Como negar-se o magnetismo ? Elle está por toda a parte, no ar, ao redor de nós ; existe mesmo em nosso espirito. Fosse elle expulso do mundo e ainda assim lhe dariamos hospitalidade.

« O diabo se deita mais junto de mim do que minha mulher, » dizia um Allemão. Não podeis dar um passo em politica, em moral, no quer que seja, sem que esbarreis com o magnetismo ! (1)

Quando se escreveu na lei—« O rei não póde fazer mal, e se o fizer se cortará a cabeça do ministro » : — Magnetismo !

Quando nos ultimos annos tendes votado milhões para a marinha, e quantos mais milhões tem sido votados, menos navios se tem :—Magnetismo !

Quando conduzis a uma de vossas egrejas um velho de setenta e cinco annos e uma moça de dezesseis, unindo as mãos de ambos, tomaes vossos oculos, abris o codigo civil e dizeis em voz nasal : « Jurae amar-vos » e effectivamente o homem de setenta e cinco annos e a moça de dezesseis acabam por se amar, porque o homem tem cincoenta mil libras de renda, e a moça—belleza :—que será isso ? Para mim, vo-lo digo, é o facto mais extraordinario do magnetismo !

E quando para melhorar algum pobre diabo, que passando na rua se tiver lembrado de applicar a socapa, na algibeira de um vizinho, alguma sabia theoria do eu e do não eu—o mandaes ás galés, onde irá perder necessariamente o resto que tiver de bons instinctos, não havera nisso porventura magnetismo ? Por acaso não é esse um facto que excede as leis da razão ?

E quando Mr. Dumas, o sabio, por sua vez nos diz e prova, o que é peior, que a creação inteira não passa de ar solidificado, que a herva, é gaz convertido em folhas ; a carne, herva convertida em chylo, e que a vida universal não é mais que um alambique, um rodomoinho perpetuo de fluidos que passam de um a outro, se combinam, se tocam através dos espaços, se desfarçam sob mil fórmas, e acabam sempre por voltar no estado de fluido : que dizeis desta doutrina ? Não é o infinito posto em magnetismo ?

O magnetismo não tem por nada que deva espantar nossa imaginação. Nós devemos estar com elle habituados. Se mesmo tivessemos voto deliberativo no conselho, pediriamos que se elevasse o somnambulismo a altura de uma funcção social. Outr'ora papas, reis, imperadores, barões, generaes, senhores não andavam senão cercados de seus astrologos. Porque se não daria um somnambulo ao ministro dos estrangeiros para lêr mais correctamente no pensamento do vizinho ? Porque se não substituiria o gabinete negro por uma commissão de magnetisadores ? Porque mesmo, em caso de guerra em lugar de enviar duzentos mil philosophos humanitarios encarregados de levar aos outros povos *argumentos de alta politica* na extremidade de longos funis alongados ainda por suas bayonetas, com todo um apparelho de canhões, obuzes e balas, nos se envia uma centena de magnetisadores determinados, estofados de fluido até a bocca, cevados, electrisados, a ponto de suspenderem um planeta, que de um só gesto deitem por terra todos os exercitos inimigos e os adormeçam no somno da innocencia, só os despertando quando por quitação se lhes tivesse tomado quatro ou cinco provincias ?

O magnetismo nos parece pois chamado a altos destinos. O S. Paulo da doutrina phalansteriana, Mr. Hugh Doberty, acaba de eleva-lo ao estado de aroma, e de fazer delle o fluido dos fluidos, e applica-lo de uma extremidade a outra do mechanico celeste, a vida mundana, supermundana, amphimudana de todos os seres, quaesquer que dansam nos planetas. Nós estamos incertos sobre o destino de nossos defuntos, outr'ora ignoravamos a que inferno eram elles atirados. Todas as gerações mortas hão sido reachadas agora ; nadam, fluctuam, passam no casco athmospherico da terra.

Não podemos mais respirar, tossir, espirrar, sem que respiremos, tussamos, espirramos a alma de algum defunto !

Entretanto devemos fazer nossas reservas. O somnambulismo outr'ora era uma religião que tinha somente sacerdotisas. Em todos os tempos o direito de advinhar pertencem as mulheres por direito de familia. Mas a alguns annos se busca substituir as advinhadoras pelos advinhos, e nós protestamos, porque nestas sortes de cousas, se ama sempre mais os bellos olhos, ainda que vendados sejam. Nada ajuda tanto uma fé recalcitrante como uma linda figura.

O magnetismo nos arrastou, ah ! e tem adormecido, e ora despertando, vemos que temos esquecido Mr. Teste e sua obra. Mr. Teste escreveu um dythirambo em honra do somnambulismo. Pleiteou a causa com calor, com talento, fazendo valer todas as razões bôas ou más que lhe accudiam ao espirito, caminhando bravamente para diante, sem voltar a cabeça para a direita, ou para a esquerda, com uma venda, uma verdadeira venda nos olhos ; accusando, por exemplo, Spinoza de haver attribuido, de parceria com Broussais—pensamento—á materia.

Se Mr. Teste tivesse tido a precaução de adormecer á priori um de seus somnambulos que tudo sabem, no estado magnetico—até a mesma philosophia de Spinoza, teria sabido que Spinoza, longe de attribuir o pensamento a materia, não reconhecia, ao contrario, senão a existencia do pensamento sob o nome de—pensamento—sob o nome de—substancia. O spinosismo, em bôa logica, tende precisamente a negação da materia, o que justamente é o contrario da doutrina de Broussais. Mas por ser um individuo magnetisador não se segue que seja egualmente philosopho.

(Pelletan.—*Presse.*)

(1) Pelletan tem razão, e se tivesse estado no Brasil é que reconheceria quanto o magnetismo é aqui usado e poderoso ! Veria eleições, sem que o povo cesse voto mas só filhas do magnetismo. Lentes, engenheiros, etc. creados pelo *influxo magnetico* de uma portaria. Individuos de tal forma ricos do magnetismo que attrahem por meio de accumulações no funcionalismo, uma bôa parte das rendas do estado. Estrangeiros empregados como brasileiros—graças ao magnetismo. A lei interpretada diversamente segundo as correntes magneticas que dominam. Funccionario publico receber vinte contos de réis para ajuda de custo de viagem, pô-los no banco, demorar-se um mez na commissão, e vir e voltar em navio de guerra sem gastar um vintem. Arrematar-se armamento inutil do exercito, e ser esse armamento de novo comprado, graças ao magnetismo, a uma casa ingleza para o mesmo exercito. Graças ao magnetismo—vê-se a cada instante individuos que só tinham de seu a luz do sol e o ar—crearem grandes riquezas e se tornarem opulentos fidalgos. É o magnetismo que faz que as obras publicas sirvam a fortuna e obras particulares. Graças a elle, nos presidios se vende e faz o que prohibe as leis do fisco e as disposições do governo. Graças a elle—e só por elle—o servilismo se tornou o merito constitucional, e a venalidade, a virtude digna de premio. Graças ao magnetismo vemos o povo estenuado e pobre, em quanto os felizes magnetisadores viajam pela Europa e abraçam o estrangeiro ! O Brasil é o imperio do magnetismo, e se Mesmer cá viesse estudaria mais nos gabinetes ministeriaes em um mez que em toda sua vida, e afinal reconheceria que uma folha de papel e a penna—na mão dos senhores do poder—é mais poderosa e forte que todas as celhas e pilbas, que todos os passes e fluidos magneticos que imaginar se possam ! Feliz povo que vive magnetisado ! Feliz paiz que possue taes magnetisadores !

(*O Traductor.*)

Quadro da divisão politica e administrativa das republicas do Equador, Nova-Granada e Venezuela.

Equador.—A antiga presidencia de Quito findou em 24 de maio de 1822, pela capitulação de seu ultimo presidente D. Melchor de Aymeric, cujas forças foram pelas independentes, vencidas em Pechincha, junto a Quito, no dia 22 desse mez.—Os povos que faziam parte dessa presidencia se reuniram logo a Venezuela e Nova-Granada, adoptando a constituição de Cúcuta ; de julho de 1821, com o que ficou organisada a União Colombiana, que assim subsistio 7 annos.

Separando-se Venezuela da União em fins de 1829, o districto do Sul, formado dos departamentos de Equador, Guayaquil e Iasuay, se declarou tambem independente de Nova-Granada, com o nome de Republica do Equador em 13 de maio de 1830, e a morte de Bolivar em 17 de dezembro desse mesmo anno, veiu a sancionar as duas separações. Os povos de Popayan, Boaventura e Pasto chegaram tambem a separar-se do dominio de Nova-Granada, unindo-se ao Equador ; porém, por um tratado de dezembro de 1832, volveram a Nova-Granada, declarando-se o Carchi limite entre as duas nações, que ainda questionam a respeito dos seus limites, mas a leste deste rio, pretendendo a Nova-Granada as duas margens do Aguárico e a esquerda do Coca.

Do lado do sul e sueste, os limites da republica estão ainda mais indeterminados, a não ser sobre o mar, onde no termo septentrional da villa de Tumbez, se conclue a posse do Perú.—Esta ultima republica, apoiada nas bedulas de 1802, pretende o direito a quasi todos os terrenos de aguas vertentes aos afluentes á margem esquerda do Amazonas, desde o Chinchipe, ou rio de Jaen, até o Napo ; e está de posse das povoações de Jaen, Santiago, Borja, Nauta e Loreto, á margem esquerda do Amazonas. O Equador leva as suas pretenções não só a recuperar essas povoações, como até os terrenos de Minas, á margem direita do Amazonas.

A maior parte dessa extensão de terras, quasi exclusivamente habitadas de indios bravos, e comprehendendo os terrenos de vertentes aos rios entre o Morona e o Napo, incluindo as de ambos, constituem a provincia chamada de *Oriente*, que é antes um simples *territorio* ; pois até nem dá para os corpos legislativos representante algum.

Afóra este territorio, a republica consta de onze provincias, que se subdividem em cantões, e estes em parochias. O archipelago de Gualápagos faz parte do Equador ; mas está quasi despovoado. A povoação da republica toda se orça em um milhão de habitantes, dos quaes apenas uma vigesima parte são procedentes da Africa, isto é negros e pardos.

Começando do norte ficam sobre a costa do Pacifico as provincias de

Esmeraldas.
Manaby.
Guayaquil.

A 1ª se estende desde o rio Mira até o Daule, na latitude de dez minutos, ao norte da linha, e não consta talvez dez mil almas ; seguindo a 2ª até Ayampe, em 1° 40' S, e tem uns 40 mil habitantes ; e a 3ª d'ahi até perto de Tumbez—quasi com egual povoação.

Ao sul e sueste da ultima, se acham as provincias de Loja e Cuenca, que tem por capitaes as cidades de egual nome, e ambas confinam com o Perú—A 1ª tem mais de 70 mil almas, e a 2ª mais de 170 mil.

Seguem-se para o norte as provincias de Rios, ultimamente desannexada da de Guayaquil, por conveniencias eleitoraes. E' formado pelos cantões de Babahoyo, Vinces e Guarando.

Chimborazo, em redor do cerro deste nome, e comprehendendo os mui povoados e ricos cantões Riobambas, Alausi e Guano.

Ambato, com os cantões de Ambato e Pillaró.

Leon, com as duas notaveis villas de Latacunga e Pufilé que são cabeças de dous cantões.

Pechincha, assim chamada pelo nome do vulcão que domina a capital (Quito), que fórma um cantão desta provincia, sendo Cazambe o segundo. A sua povoação sóbe á 154 mil almas.

Imbabura, assim chamada do nome de outro alto cerro. E' a mais septentrional da republica : consta dos cantões de Ibarra e Otavalo.

A sua povoação passa de 130 mil almas.

Nova-Granada.—A republica de Nova-Granada estende-se sobre o Pacifico desde o golfo de Dulce, no isthmo de Panamá, á foz de Mira, a quasi dous grãus de latitude norte, e, sobre o mar das Antilhas, desde a foz occidental do rio Doraces no dito isthmo, até o cabo Chichivacôa, junto ao golfo de Maracaibo : correndo d'aqui pela linha da separação das aguas, que vão ao lago de Maracaibo e rio Apure ; as quaes são de Venezuela, comprehendendo quasi todas as vertentes do Meta ; e estando por limitar definitivamente deste para o sul com Venezuela e o Brasil.

Tem um territorio proximamente egual ao de Venezuela, com uma povoação mais que dupla ; pois, segundo o censo de 1851, excede a dous milhões e quinhentas mil almas.

Sanccionado o acto addicional de 27 de fevereiro de 1855, que fundou o estado de Panamá, foi seguido pelo de 11 de junho de 1856, creando o estado de Antioquia, e pela lei de 13 de maio de 1857, fundando o estado de Santander. Por fim, pela lei de 15 de junho do mesmo anno, a nação passou toda a ser federativa, cercando-se no restante della mais cinco estados, os quaes pela nova forma começaram a ser regidos tres mezes depois em 15 de setembro.

Os oito estados ficaram nessa data, sendo os seguintes :

Panamá.—Estendendo-se até o cabo de Tubarão, na entrada do golpho de Darien, com 1,950 leguas quadradas.

Couca.—Abrangendo para o sul toda a costa do Pacifico, pertencente á federação e volvendo-a tambem por toda a sua parte meridional, por uma extensão de 19 leguas quadradas ; comprehendendo as cidades e villas de Cali, Palmira, Cuibidó, Popayau, Barbacoas, Pasto, Tuquirres, etc.

Bolivar.—Sobre a costa, desde o golfo de Darien ás bocas do Magdalena, abrangendo, em 2,280 leguas quadradas de extensão, as cidades da Cartagena, Barrauquilla, Mompós, etc.

Magdalena.—Desde as bocas do rio deste nome, a limitar-se ao oeste com Venezuela — contendo 1.860 leguas quadradas, e abrangendo as povoações de Santa Maria e rio Hacha. Ao sul deste segue-se o estado de *Santander*, com 1.400 leguas quadradas, e comprehendendo as importantes cidades do Soccorro, Velez, Pudecuesta, San-Gil, Bucaramanga, Pamblona, Ocana, etc. A' leste limita com Venezuela ; e o rio Magdalena o separa ao poente do estado de

Antioquia.—Com 2.210 leguas quadradas, de extensão, e comprehendendo a cidade do mesmo nome, e a de Modelina, Sousan, etc.

Ao sul do anterior (de Santander) segue-se o estado.

Boyacá.—Com 2.300 leguas quadradas, e as povoações de Junja, Santa Rosa, Moniquira, Soatá, Chiquinquirá, Ramiriqui, Garogoá, Sagamoso, Guateque, Leivo e outras menos consideraveis. Ao sul destas duas ultimas fica o estado, em que se acha Bogotá, isto é, o de

Tolima.—Cujos limites desconhecemos, porém julgamos dever comprehender, além de Neyva, sua capital, e outros terrenos de Cundinamarca, alguns que eram do Cauca.

Cada estado dá tres senadores ao congresso federal, e um deputado por cada 40 mil almas : e, segundo a população, as assembléas legislativas dos estados contam 20, 25, 30 ou 35 membros. Só Panamá conta 31 : e os 30 de Antioquia se dividem em duas salas, sendo 15 deputados e 15 senadores.—Além disso, tambem as municipalidades ou Cabildos são eleitos, tendo de 5 á 13 individuos, havendo ao todo na republica 5.600 legisladores de escalas differentes.

Venezuela.—A republica de Venezuela comprehende uma extensão territorial quasi egual á de Nova-Granada, mas a sua população é menos que metade ; pois não chega á contar um milhão de habitantes.

Depois que a provincia do Amazonas foi supprimida, no anno passado, e annexa de novo á da Guayana, conta Venezuela vinte provincias, incluindo neste numero a ilha Margarida e adjacentes, com perto de vinte mil almas, em uma extensão de 30 leguas quadradas.

A provincia Guayana, mais extensa de territorio, dava Coddazzi 56.471 habitantes, e 20.149 leguas quadradas.

E' a unica de Venezuela que hoje confronta comnosco, e fica situada em geral a margem direita do Orinoco, na sua parte inferior, isto é, da foz de Meta para baixo.

As outras provincias, começando desde o Delta do Amazonas para o oeste, de onze que eram, quando Coddazzi publicou o seu importante trabalho, foram no tempo de Monagas, levadas ao numero de dezoito. Os seus nomes, derivados em geral das cidades capitaes, são :

Cumaná.
Maturin.
Barcelona.
Caracas.
Arágua.
Quariró.
Carabolo.
Cojédes.
Xaracuy.
Barquisimeto.
Pertuquesa.
Barinas.
Apure, junto do rio deste nome.
Maracaybo.
Coro, comprehendendo a peninsula paraguana.
Trujillo.
Mérida.
Jachira.

Estas provincias se dividem em cantões, e estes em parochias ; — porém tudo na actualidade está alterado, em virtude da guerra civil.

(*Diario Official.*)

O QUE VAE PELO MUNDO.

Julio Cesar Machado, o talentoso folhetinista da *Revolução de Setembro*, tendo assistido á representação da *Semiramis*, no theatro de S. Carlos, como costuma assistir á todas as mais, escreveu um gracioso folhetim em que não só conta o enredo desta magnifica opera de Rossini, como o desempenho das diversas partes pelos afamados artistas, que ora cantam naquelle theatro.

Colhemos pois, do citado folhetim estas phrases por nos parecerem interessantes :

— Os francezes e os italianos adoram Rossini, e só adoram uma cousa acima de Rossini,—a sua opera da *Semiramis*. Ninguem por lá lhe chama pelo seu nome ; chamam-lhe *il dio della musica*, o divino *maestro*, o cysne de Pesaro, etc.

A *Semiramis* foi a inspiração dos seus melhores dias : casou-se com a Colbrand, cantôra celebre, fez uma viagem triumphal á Allemanha, depois deu a *Semiramis* em Veneza, como quem diz adeus á patria, e foi viver em Paris.

Um italiano disse á Méry, segundo elle conta no seu admiravel prologo do *libretto* desta opera :

Se o grande S. Pedro, porteiro celeste, me annunciar que não se canta a *Semiramis* no paraiso, não ponho lá o meu pé.

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHOS.